



IBRAHIM AMRO / AFP



Israel atacou base do Hezbollah ontem em Beirute, após ser alvo da milícia radical

Conflito no Oriente Médio — A10 a A15

Trump fala em enviar tropas ao Irã e em 5 semanas de guerra

Combates chegam a 12 países da região; Teerã afasta diálogo

Em seu terceiro dia, a guerrano Oriente Médio atingiu 12 países, com perspectiva de agravamento. O presidente dos EUA, Donald Trump, previu um conflito de até 5 semanas, mas se disse pronto para uma guerra mais longa, com soldados em ter-

ra se preciso. “Não me acovardo em relação às tropas, como outros presidentes que dizem: ‘Não haverá tropas terrestres’.” Trump sustentou que os EUA têm metas claras, entre elas “destruir os mísseis do Irã”, “aniquilar sua marinha” e “impedir que o país obtenha armas nucleares”. O

Irã rejeitou um diálogo mencionado por Trump na véspera e atacou instalações de energia na Arábia Saudita e no Catar. Também disparou contra Israel, que reforçou o bombardeio a alvos do Hezbollah no Líbano. Na madrugada de hoje, a Embaixada dos EUA em Riad foi atingida por dois drones.

Análise — A14 e A15

A guerra em quatro pensamentos

Thomas Friedman

Queda do regime melhoraria o Oriente Médio, mas não será fácil derrubá-lo.

E&N Impacto — B1 e B2

Acirramento da guerra faz preço do petróleo subir até 6,68%

Comandante iraniano prometeu queimar navios que tentem passar pelo Estreito de Ormuz, que escoia 20% da produção mundial de petróleo.

E&N Entrevista — B3

‘Um conflito mais longo pode limitar o corte de juros’

ARMANDO CASTELAR
Economista

Para professor da FGV, juros nos EUA e no Brasil podem recuar menos do que o esperado.

Eliane Cantanhêde — A9

Lula, um olho lá, outro cá

Bret Stephens — A10 e A11

Um favor ao mundo livre

Mark Landler — A12 e A13

Europeus escanteados na guerra de Trump

Instalações atômicas — A15

ONU alerta para risco nuclear e saída em massa de cidades

Judiciário — A6

Ministros do STJ têm 29 parentes que advogam em ações na Corte

Dos 33 magistrados que integram o plenário, 19 têm familiares que atuam em ações abertas no tribunal.

Educação — A16

MEC propõe carga horária presencial menor na formação de professores

Resolução em debate no Conselho Nacional de Educação contraria especialistas e o próprio ministro Camilo Santana.

SÃO PAULO INNOVATION WEEK

Assinantes do ‘Estadão’ têm desconto para ingressos do festival

Entradas para o evento, que ocorrerá em maio, podem ser compradas com 35% de desconto. — B15

C2 Teatro — C1



EDGAR MACHADO

‘Gal, o musical’ será uma das estreias de março em SP

Saúde — A17

CFM estipula normas para atendimento médico com IA

Notas e Informações — A3

O clamor pela moderação

Carlos Andreazza — A7

Gilmar, o interditor

Pedro Fernando Nery — B8

O futuro não é feminino

Sergio Martins — C8

O rock é ‘coisa de velho’. E agora?

Edição de hoje

3 CADERNOS – 44 páginas



Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar... E&N. Destacar Economia & Negócios



C2. Cultura & Comportamento, A fundo

Tempo em SP

19° Mín. 24° Máx.



JHSF
SURPREENDENTE

RESERVA
CIDADE JARDIM

NO CIDADE JARDIM, A REGIÃO ONDE TUDO ACONTECE, NASCE O EMPREENDIMENTO MAIS ICÔNICO DA JHSF.

IMAGEM ILUSTRATIVA PRODUZIDA COM IA.

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO E LETICIA FERNANDES
COLUNADOSTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Plano do governo para salvar caixa do BRB pode prejudicar outras estatais, alerta parecer

Em reunião com deputados distritais ontem para tratar do plano de recuperação da instituição, o presidente do Banco de Brasília (BRB), Nelson de Souza, apresentou documentos que contradizem o governador Ibaneis Rocha (MDB) e confirmam a informação revelada pela *Coluna do Estadão*. Com base no laudo técnico da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), Souza disse que um dos imóveis ofertados para salvar o BRB, o Centro Administrativo, vale R\$ 491 milhões, R\$ 109 milhões a menos do que anunciado por Ibaneis em dezembro. No encontro, ele também recebeu um alerta: o plano da gestão Ibaneis para salvar o BRB do rombo do caso Master pode afetar outras duas estatais do Distrito Federal, que prestam serviços de saneamento e iluminação pública.

● **RISCO.** O parecer da área técnica da Câmara Legislativa (CLDF) critica a possibilidade de passar para o BRB imóveis que pertencem à Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) e da Companhia Energética de Brasília Iluminação Pública e Serviços (CEB Ipes).

● **OFERTA.** O governador do DF pediu aval legislativo para um empréstimo de até R\$ 6,6 bilhões com o Fundo Garantidor de Crédito e instituições financeiras, e ofereceu nove imóveis públicos como garantia.

● **PERIGO.** “A inclusão de imóveis de múltiplas estatais amplia o risco de comprometimento patrimonial cruzado, isto é, o risco de que dificuldades financeiras do BRB contaminem a solidez de outras empresas públicas que prestam serviços essenciais à população”, ressaltou a consultoria da CLDF. O aparecer foi apresentado pela deputada de oposição Paula Belmonte (PSDB).

● **TEM MAIS.** Ainda de acordo com a nota técnica, a gestão Ibaneis não deu detalhes econômicos ou jurídicos dos imóveis. O documento destacou ser necessário que os deputados exijam do Executivo o impacto na prestação de serviços e na capacidade operacional da Caesb e da CEB Ipes.

● **FREIO.** Além do impasse no Congresso, a regulamentação do trabalho de motoristas de aplicativos gera forte divisão na própria categoria. Levantamento do Instituto Datafolha encomendado pela Uber, obtido pela *Coluna*, aponta que 42% dos motoristas da plataforma acreditam que o governo deve regulamentar o trabalho por apps, 41% avaliam que não, e 17% não souberam dizer.

● **FAZER O QUÊ?** Indagados sobre qual ação o poder público deveria adotar, 52% citaram o auxílio na renovação ou troca do carro. Em segundo lugar, 21% afirmaram que o governo não deveria tomar qualquer providência.

SINAIS PARTICULARES

por Baptista



Nelson de Souza,
presidente do BRB (Banco de Brasília)

● **DESFECHO...** O Supremo Tribunal Federal (STF) manteve a pena de 14 anos de prisão ao réu Aildo Francisco Lima, que fez uma live na cadeira do ministro Alexandre de Moraes durante os atos golpistas do 8 de Janeiro. A Primeira Turma da Corte rejeitou por unanimidade o recurso da defesa de Lima, em julgamento virtual ao longo da última semana.

● **...FINAL.** O réu ficou um ano e meio preso e está há um ano em regime domiciliar. Ainda não foi determinado o cumprimento definitivo da pena, que será em regime fechado.

PRONTO, FALEI!



Sérgio Rosenthal
Advogado criminalista

“Qual o futuro de um país no qual a lei é interpretada ao sabor das conveniências e grande parte da população já não confia na Justiça?”

CLICK



Encinas Manfré
Presidente do TRE-SP

Na solenidade de posse no comando da Corte Eleitoral. Entre as autoridades presentes, o governador Tarcísio de Freitas e magistrados do STJ e TJ-SP.

ESTADÃO

APP Estadão

Toda informação que você precisa em tempo real

Baixe agora e fique sempre por dentro das notícias mais importantes.

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA(1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETORA DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS
CARINA GUEDES DE CARVALHO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
ESSIO FLORIDI JR.
DIRETOR FINANCEIRO
OMAR DOS SANTOS

NOTAS E INFORMAÇÕES

O clamor pela moderação



Resistência de parte do agronegócio à candidatura presidencial de Flávio Bolsonaro expõe fadiga com a polarização e acalenta a busca por alternativa viável entre lulopetismo e bolsonarismo

Uma parte do agronegócio está resistindo a aderir à candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à Presidência da República, informou reportagem do *Estadão/Broadcast*, com base em conversas com parlamentares e representantes do setor. Apesar do impulso recente do filho “zero um” de Jair Bolsonaro nas pesquisas, a expectativa de alguns integrantes do agro ainda repousa sobre um nome mais moderado da centro-direita. Originalmente visto como pilar do bolsonarismo, o segmento parece que ain-

da não fechou inteiramente com o candidato bolsonarista. Acostumado a avaliar riscos, o agro sabe que eleição não é ato de fé.

É evidente que, para esse setor, como para qualquer um de bom senso, o importante é impedir que Luiz Inácio Lula da Silva fique mais quatro anos no poder. Num horizonte mais amplo, porém, somente a derrota de Lula não basta para entregar a almejada prosperidade do País, sobretudo se o vencedor da eleição for alguém movido a revanchismo, mais interessado em livrar o pai da cadeia e anistiar golpistas do que em

conduzir o País no caminho das reformas e da reconciliação.

O que vale para o agronegócio vale também para todo segmento que se mostra cansado tanto dos longos anos de Lula no poder quanto da polarização raivosa entre o bolsonarismo e o lulopetismo. Esses dois polos turvaram o debate público, converteram adversários em inimigos e inibiram alternativas. Hoje, segundo a Quaest, cerca de 30% dos brasileiros se dizem independentes, não querem nem Lula nem os Bolsonaros. Há, ainda, 14% enquadrados como esquerda não-lulista e 21% como direita não-bolsonarista. É um contingente expressivo demais para ser ignorado. Há vida possível fora da trincheira.

O sobrenome Bolsonaro carrega feitos, mas também conflitos, crises institucionais e processos judiciais. Carrega, sobretudo, um projeto que terminou em tentativa de golpe. É ilusório imaginar que bastaria suavizar o discurso ou revestir a candidatura de racionalidade administrativa, ainda apresentada de forma vaga, para neutralizar esse peso.

De Lula, o Brasil já sabe: ele vai para mais uma eleição movido pela preservação do poder em si mesmo. Um eventual quarto mandato tenderá a repetir o governo medíocre de sempre, adornado por populismo, medidas de curto prazo, baixa ambição e descuido fiscal. No essencial, será o exercício da vaidade de quem se crê insubstituível.

A Flávio cabe uma pergunta elementar: a que se presta sua candidatura? Para que o inexpressivo senador quer ser presidente da República? Ele não apresentou concepção de país que vá além da defesa do legado reacionário do pai.

Não esboçou uma agenda reformista consistente nem visão capaz de reorganizar o debate público. Ao contrário, já acenou até com a hipótese de ter como ministro das Relações Exteriores seu irmão Eduardo, deputado cassado que ajudou a sabotar o Brasil a partir de seus vínculos com Donald Trump. Mesmo que permaneça no plano do devaneio, a mera ideia agride o País e o bom senso. Soma-se a isso a incapacidade de ordenar o próprio campo. As últimas semanas foram marcadas por atritos públicos entre a madrastra Michelle e os irmãos Eduardo e Carlos Bolsonaro, sem que Flávio tenha demonstrado liderança para pacificar a casa.

O cauteloso agronegócio e outros segmentos, liberais, democráticos, conservadores ou progressistas independentes, sabem que governabilidade exige previsibilidade. Sabem que aventuras personalistas custam caro. E que um governo orientado por perdão a golpistas, revanches e conflitos familiares tem potencial para produzir turbulência institucional e econômica. Também reconhecem que o lulopetismo não oferece respostas estruturais aos desafios que se avizinham.

Entre um projeto esgotado e outro que nasce sob suspeita, o País não pode permanecer aprisionado a movimentos que tantos danos já causaram. Tampouco deve aceitar a falsa dicotomia segundo a qual qualquer competitividade nas pesquisas autoriza rendição antecipada a um sobrenome. Sondagens registram o momento, não decretam o futuro. A campanha mal começou a ser pensada. Há alternativas e tempo – curto, mas real – para viabilizá-las. ●

Vai sobrar para a União

Demora em definir solução para reequilibrar o BRB, instituição financeira do Distrito Federal enredado na crise do Banco Master, eleva chance de que o socorro seja pago por toda a sociedade

Quando alguma autoridade descarta veementemente a possibilidade de socorro a uma empresa pública, a sociedade pode ter certeza de que já há conversas avançadas nesse sentido. É até compreensível a tentativa do secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, também presidente do Conselho de Administração da Caixa Econômica Federal, de fugir do vespeiro do BRB, instituição financeira controlada pelo Distrito Federal enredada numa crise profunda desde a malfadada tentativa de compra do Banco Master. Mas o fato é que, ao contrário do que Ceron diz, não está “cedo” para debater o assunto e não será surpresa se alguma medida for divulgada nas próximas semanas, seja pelo governo federal, seja pela Caixa.

O Banco Central está no encalço do BRB, que tem até o fim de março para resolver um problema de liquidez ocasionado pela compra de R\$ 12,2 bilhões em carteiras de crédito inexistentes do Master meses antes do anúncio, em março de 2025, da fracassada aquisição, que acabou vetada pelo Banco Central (BC) em setembro. Parte desses ativos podres foi substituída por outros papéis do Master, mas ainda não se sabe qual o valor real desses investimentos, sobretudo após a liquidação extrajudicial da instituição financeira pelo BC, em novembro.

O que se sabe, até o momento, é que o BRB convocou uma assembleia geral extraordinária, a ser realizada no dia 18 de março, na qual a administração pedirá a seus acionistas um aporte de no mínimo R\$ 529 milhões e de no máximo R\$ 8,86 bilhões. Não se trata de algo trivial, haja

vista que o capital social do banco, atualmente, é de R\$ 2,34 bilhões. Principal acionista do banco, o governo do Distrito Federal enviou à Câmara Legislativa um projeto de lei pedindo autorização para fazer o aporte, tomar um empréstimo de até R\$ 6,6 bilhões no Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e utilizar nove imóveis públicos como garantia.

Mas uma reportagem publicada pelo *Estadão* mostrou os vários problemas da proposta do governador Ibaneis Rocha (MDB), como valor insuficiente e imóveis enrolados. Há também resistência entre os deputados distritais em apoiá-la. Nem parece que, há apenas seis meses, esses mesmos deputados levaram só cinco dias para aprovar a compra do Master pelo banco estatal por 14 votos a 7.

O tempo, agora, joga contra Ibaneis, e a necessidade de aporte não poderia ter surgido em pior hora. O governo do DF vai mal das pernas e fechou o ano com um buraco na caixa de R\$ 1 bilhão, situação que dificulta a chance de obter um empréstimo barato sem garantia da União. Sabendo disso, o governo federal já começou a explorar politicamente a situação.

Em suas redes sociais, a ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, disse que cabe a Ibaneis se explicar e apresentar uma solução para o rombo do BRB, uma vez que a União “não tem nada a ver com as barba-

ridades” que envolvem o caso. “Não venham espetar essa conta no bolso do povo brasileiro”, afirmou.

Bom seria se fosse verdade. A Constituição estabelece a solidariedade entre os entes federativos, o que garantiria cobertura federal caso o Distrito Federal tenha dificuldades para honrar obrigações em áreas como saúde e educação em razão de um aporte ao BRB. Goste-se ou não, é com base nesse princípio que vários Estados encontram guarida no Supremo Tribunal Federal para dar calote em cima de calote na União.

O BRB tem até 31 de março para apresentar seu balanço e depende do reequilíbrio de seu patrimônio e da recomposição de sua liquidez para evitar a adoção de “medidas prudenciais sancionadoras” pelo Banco Central, com restrições que vão desde o impedimento de abertura de novas agências à imposição de limites operacionais.

Deixar a instituição quebrar implodiria a carreira política de Ibaneis, mas isso é problema dele. Para o País, contudo, trata-se de um risco que o setor financeiro pode não ser capaz de enfrentar. Toda essa demora em solucionar a crise aumenta a chance de o banco acabar por ser federalizado, ou seja, absorvido pela Caixa, o que, em última instância, é contar com a ajuda da União, ainda que de maneira indireta. A ver quais serão os próximos passos. Convém apertar os cintos. ●

ESPAÇO ABERTO

Ninguém acusa

João Koatz Miragaya

Em 1894, o capitão do Exército francês Alfred Dreyfus foi preso sob a acusação de traição à pátria. O oficial foi acusado da venda de informações secretas ao Exército alemão, julgado e condenado por unanimidade num processo que durou apenas três dias. A humilhação também se estendeu numa cerimônia pública, na qual Dreyfus perdeu suas insígnias militares. Não havia qualquer prova que ligasse o acusado ao crime, apenas uma motivação: Alfred Dreyfus era judeu, justamente o judeu que havia alcançado a maior patente no Exército francês desde que lhes foi permitido ser oficiais. Justamente a França, o primeiro país a conceder cidadania plena a judeus na esteira da revolução um século antes, agora condenava um judeu à traição somente por ser judeu. No entanto, nem todos os franceses foram cúmplices de tal perversidade.

Em 1898, quatro anos após a infame condenação, o escritor Émile Zola, um dos expoentes do naturalismo e autor de *Germinal*, publicou

uma carta aberta no jornal *L'Aurore*, intitulada *J'accuse* (em português, *Eu acuso*). Nesse texto, Zola saiu em defesa da inocência de Dreyfus e acusava o Exército francês de fraude judicial, mesmo após as investigações apontarem claramente para a inocência do capitão. Zola era um importante intelectual de esquerda e sua militância foi primordial para que o processo fosse revisto e Dreyfus fosse libertado. Setores progressistas da sociedade francesa se manifestaram ativamente a favor de sua libertação, enfrentando no campo das ideias as alas nacionalistas da direita francesa, sobretudo os monarquistas. Dreyfus morreu em liberdade, mas jamais deixou de ser ofendido nas ruas por franceses ressentidos e humilhados por suas convicções chauvinistas e antissemitas terem sido contrariadas pela verdade.

Sob a ótica nacionalista francesa do final do século 19, não era exatamente uma surpresa que um judeu fosse tido como suspeito número um de uma traição à pátria. Os cem anos de emancipação não apagavam as centenas de séculos

A esquerda, que um dia encontrou em Zola um modelo de coragem, hoje prefere o cálculo ao princípio; e essa escolha não é estratégica, é moral

de acusações e perseguições aos judeus, fosse por motivação religiosa (deicídio) ou por tramas malignas (libelo de sangue). O advento da modernidade e do nacionalismo, por sua vez, trouxeram uma nova acusação antissemita: a do judeu apátrida, conspira-

dor e fiel somente a si mesmo. A obra mais célebre da literatura antissemita moderna é intitulada de *Os Protocolos dos Sábios de Sião*. Trata-se de um falso livro de protocolos, atribuído a judeus poderosos, que teriam sido traçados num congresso secreto na Basileia em 1898 (justamente um ano após o acontecimento do primeiro Congresso Sionista, na mesma cidade) a fim de traçar seus planos de destruição da sociedade ocidental e sua substituição por um “poder judeu”. O panfleto influenciou outras produções antissemitas de estilo semelhante, como *O judeu internacional*, de Henry Ford, e foi amplamente utilizado pela propaganda nazista.

Acusações de conspiração internacional jamais desapareceram do *lexicon* judeofóbico. O surgimento do Estado de Israel abriu uma gama de possibilidades de roteiros conspiratórios em grupos antissemitas, sobretudo após 1973, quando se viu o fortalecimento das relações entre o Estado judeu e os EUA. O lobby judaico (ou sionista) passou a receber uma função central em tais teorias, sem que jamais fossem esquecidos os velhos vilões de outrora, como a família Rothschild (eventualmente substituída por George Soros, ou outro bilionário judeu – não necessariamente um banqueiro ou financista).

Recentemente nos deparamos com uma manifestação conspiracionista, em vídeos publicados pelo sociólogo Jessé Souza nas suas redes sociais. O intelectual acusou o

lobby judeu (depois corrigiu para sionista, e posteriormente apagou o vídeo), a família Rothschild e o Estado de Israel de estarem envolvidos numa trama na qual o vil bilionário pervertidamente criminoso Jeffrey Epstein coagiria figurões e líderes globais, para que esses não se opusessem ao massacre de crianças palestinas pelo Estado judeu. Sem apresentar qualquer prova, Jessé Souza sustentou a existência de uma conspiração envolvendo um bilionário pedófilo judeu, uma família centenária de banqueiros judeus e um famigerado lobby judaico (ou sionista) aos crimes mais deploráveis e perversos envolvendo crianças, em uma espécie de manipulação global. Assim como na França, em 1894, não são necessárias as provas.

A triste diferença nota-se quando se observa a reação aos casos: não houve um movimento intelectual dentro da esquerda brasileira que tenha feito ouvir sua voz contra o vídeo divulgado por Jessé Souza. Talvez acovardados por serem tidos como “defensores dos sionistas”, ou por qualquer outra razão, o silêncio escancara uma premissa deplorável: a de que o antissemitismo é um problema “menor”, ou nem sequer seja um problema. A esquerda, que um dia encontrou em Zola um modelo de coragem, hoje prefere o cálculo ao princípio; e essa escolha não é estratégica, é moral. ●

HISTORIADOR, É ASSESSOR DO INSTITUTO BRASIL-ISRAEL

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

Oriente Médio

Força bruta

O confronto direto dos EUA e de Israel com o Irã configura o estopim para uma conflagração regional de proporções imprevisíveis. Ao subestimarem a complexidade iraniana e insistirem na cartilha da força, Trump e Netanyahu cometeram um duplo erro. Primeiro, tático: subestimaram a capacidade de resiliência e retaliação de Teerã. Segundo, estratégico: ignoraram que o mundo de hoje, multipolar e interconectado, não tolera mais aventuras unilaterais sem custos catastróficos. A Rússia está mais próxima do Irã, a China observa atentamente a segurança de suas rotas de energia e a Europa treme diante da possibilidade de um novo fluxo de refugiados. Mais grave: ao se arvorarem em juízes e algozes de líderes de nações que não se submetem aos seus desígnios, Trump e Netanyahu atropelaram princípios basilares do Direito Internacional e da convivên-

cia entre os povos. Essa atitude, além de violar a *Carta da ONU* e o princípio da não intervenção, estabelece um precedente bárbaro: o de que a força bruta e a vontade das potências sobrepujam o diálogo e a autodeterminação dos povos. A paz não se impõe com mísseis, mas com respeito à soberania e à intrincada realidade de nações que não se dobram a roteiros estrangeiros.

Oswaldo Jesus Motta
Rio de Janeiro

A morte de Ali Khamenei

Ali Khamenei, o sanguinário tirano opressor do povo iraniano e um dos maiores – senão o maior – patrocinadores do terrorismo mundial contra o Ocidente e vários países árabes, morreu nos ataques de sábado ao Irã. Depois do barulho das bombas, é hora de ouvir o som da comemoração. Já foi tarde!

J. S. Vogel Decol
São Paulo

Currículo sanguinário

O embaixador e assessor espe-

cial do presidente Lula da Silva para Assuntos Internacionais acaba de fazer o seguinte comentário: “Devemos nos preparar para o pior”. Confesso que fiquei na dúvida se o sr. Celso Amorim estava se referindo ao conflito no Oriente Médio ou à possível reeleição de seu chefe para um quarto mandato presidencial. Segundo Amorim, “matar um líder de um país, à distância, é totalmente condenável, é inaceitável”. O que ele não diz é sobre o currículo sanguinário de Ali Khamenei, o tal líder a quem ele se refere.

Luiz Gonzaga Tressoldi Saraiva
Salvador

Contenção necessária

O editorial *Ninguém vai chorar pelo Irã* (1º/3, A3) merece releitura e cumprimentos. Mais de 60 países europeus, das Américas e da Oceania respaldaram a ação militar profundamente necessária contra um regime pária, corrupto e terrorista – uma ameaça ao mundo ocidental e aos países sunitas do Golfo Pérsico. A mu-

dança de regime, altamente imperiosa, não será automática e nem sequer sabemos se ocorrerá. Mas a simples contenção deste regime indesejável já é um presente para quem quer um mundo mais pacífico, mais livre e menos violento. É uma imensa pena ver o Brasil entre os países que condenaram abertamente a ação. Apoio total ao povo iraniano em sua busca por liberdade.

Marcos L. Susskind
Holon, Israel

O torniquete de Ormuz

O Irã possui uma arma mais poderosa do que a bomba atômica israelense para negociar um vantajoso acordo de paz com os norte-americanos: o torniquete de Ormuz, que, se for bem apertado, sufocará a economia mundial.

João Gilberto Parenti Couto
Belo Horizonte

Defesa nacional

Prioridade

Diante de tantos conflitos mun-

do afora, muitos motivados pela disputa de riquezas naturais ou minerais, torna-se imperioso que a defesa nacional seja prioridade no orçamento público brasileiro. A notícia do **Estadão** sobre projetos prioritários apresentados pela Marinha do Brasil ao presidente Lula para a defesa do território e dissuasão de ameaças extrarregionais evidencia a urgência do tema. Historicamente, os investimentos destinados às Forças Armadas foram contingenciados, sob a justificativa de sermos um país sem histórico de envolvimento em grandes conflitos. Ocorre, contudo, que a realidade global mudou. Somos a maior democracia do continente, detentores de riquezas naturais cobiçadas e, portanto, precisamos de capacidade real para defender nossa soberania. Cabe, mais do que nunca, que os Poderes Executivo e Legislativo deem a omissão de lado e encarem o desafio com a seriedade que o momento exige.

Willian Martins
Guararema

ESPAÇO ABERTO

Água mole em pedra dura

Paulo Hartung

Brasil entra neste crucial ano eleitoral com uma missão essencial: enxergar além das miragens distorcidas e erráticas que são vendidas diuturnamente, especialmente via redes sociais, como diagnósticos, perspectivas e soluções à atualidade. Diante da profusão de práticas populistas, é preciso investir em racionalidade e incrementar a vontade de verdade para sustentarmos os dois pés no chão, combatendo fantasmas e fantasias constituídos por manipulações agendadas pelas incertezas, desafios e angústias de um tempo realmente complexo.

A disputa aberta pela liderança dos rumos globais vem estrelecendo as bases do multilateralismo construído no pós-guerra, com efeitos políticos e econômicos ao redor do planeta. O crítico episódio do fim de semana passado, envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã, ilustra bem esse quadro. Ademais, protecionismo, nacionalismo, negacionismos, ataques à democracia liberal, entre outros, conturbam a cena mundial com ecos locais.

Neste cenário convulsivo, o Brasil vem enfrentando angústias particulares. Os tentaculares escândalos do INSS, das emendas parlamentares e do Banco Master reforçam percep-

ção amarga de corrupção endêmica. A escalada da insegurança pública (da violência cotidiana nas ruas à ação do crime organizado) é estarrecedora.

O sombreamento de agências reguladoras por interesses particulares é outra mazela, especialmente num país que precisa atrair recursos externos, em razão da escassez de poupança, para melhoria de infraestruturas, entre outros.

É necessário encarar efetivamente o desatino fiscal a que o País está submetido. Convivemos com uma taxa de juros de nações em guerra – a nossa é similar à da Ucrânia, no patamar dos 15%. Há imensos desafios nos campos da educação, da saúde, do investimento em tecnologia e capacitação profissional atualizada. É preciso liderança que enfrente o desequilíbrio institucional.

Para complexificar ainda mais o cenário, o dia a dia vem sendo dinamizado pelas lógicas da digitalidade, segundo as quais as distinções entre realidade e ficção se tornaram mera capacidade de operação de aplicativos e inteligências artificiais a serviço dos mais vorazes disputantes de poder. Isso, na maioria das vezes, em sacrifício da verdade factual e dos valores democrático-humanistas que levamos séculos para constituir.

Neste contexto de incertezas

Diante da profusão de práticas populistas, é preciso investir em racionalidade e incrementar a vontade de verdade para sustentarmos os dois pés no chão

e desafios inquietantes, ações populistas grassam feito erva daninha. Diante da percepção de desamparo exacerbada, esparramam-se, turbinando medos, elaborando soluções ficcionais.

Na onda do instantaneísmo, que só pede afobamento, irreflexão e engajamento automático, surfam os arautos das facilidades e os porta-vozes do fim do mundo. Sem uma cultura de prudência e reflexão, antes de agir ou de aderir a esta ou àquela narrativa, nos transformamos em autômatos em massa, infoguiados pelos populistas redentores da ora.

A finalidade dessa ação políti-

ca: enganar massivamente. As peculiaridades populistas concentram-se na defesa do fácil sobre o difícil, do simples sobre o complexo, do rápido sobre o lento – só para lembrar a fórmula de infantilização de consumidores e cidadãos, apurada por Benjamin Barber nos anos 2000.

Há, ainda, a defesa intransigente da ruptura sobre processo, da radicalidade sobre a moderação, do nós contra eles, numa estratégia camicase de implosão das instituições, apagamentos dos avanços civilizatórios e de desumanização do que não é espelho.

Fora das falácias e atitudes diversionistas que transitam do prenúncio do apocalipse ao anúncio do paraíso está o caminho do meio, da virtude, do equilíbrio. É por esta avenida que precisamos avançar.

Os debates eleitorais são uma oportunidade para separar o “joio do trigo” e recalibrar uma conversa aopequena pela política das radicalizações e das simplificações. Nesse processo, é preciso enxergar a realidade com tons que façam jus ao factual, incluindo desafios e possibilidades concretas de superações.

É cada vez mais relevante o número de brasileiros cansados do sequestro do debate e da política pelo jogo populista. Já passou da hora de apostarmos no

que soma, em vez de dividir, no que resolve efetivamente, em vez de promover iniciativas feitos voos de galinha. Chega de abusos, enganações e manipulações perversas que infantilizam a política a partir da exploração de medos e paranoias.

Seja com seus desafios, seja com suas potencialidades – tudo o que o Brasil tem de sobra –, a realidade deve ser fonte de esperança e inspirações, e não base para uma política que sustenta reféns dos temores e pretensos salvadores da Pátria.

O Brasil tem oportunidades gigantescas. Não está e deve evitar entrar no furacão das disputas internacionais. E tem ativos naturais para responder a demandas importantes do planeta, como oferta de alimentos, minerais de transição energética, além de geração de energia limpa e seus produtos e serviços correspondentes.

Não podemos perder mais esta chance de acertar no debate e, assim, avançarmos na abertura de novas rotas para o País. Escolhas que passem ao largo de populismos de quaisquer latitudes que só nos têm afastado de nosso real potencial de uma nação próspera para todos, como podemos e merecemos ser. ●

ECONOMISTA, PRESIDENTE-EXECUTIVO DA IBÁ, MEMBRO DO CONSELHO CONSULTIVO DO RENOVABR, FOI GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (2003-2010/2015-2018)

TEMA DO DIA



OZAN KOSE / AFP

Internacional

CIA ajudou a identificar reunião de líderes iranianos para ataque realizado por Israel

No sábado, 28, a agência americana CIA localizou o que talvez fosse o alvo mais importante: o aiatolá Ali Khamenei, líder supremo do país. A CIA repassou suas informações - a Israel, segundo pessoas informadas sobre o tema. ●

9 mil interações

.....

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Hoje é o Irã, amanhã poderá ser com qualquer país”
ELIANA SENA

● “Onde houver petróleo eles vão lá levar ‘democracia’”
SAMIR SOARES

● “Identificaram uma escola de meninas também?”
EDUARDO ALVES NETO

● “Enquanto se investe em armas, faltam soluções para a miséria, a fome e as mudanças climáticas”
ROBERTA SUNE



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bó do Instagram do Estadão.
<https://bit.ly/LDBEstadão>

Siga o @Estadão nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

WERTHER SANTANA/ESTADÃO - 1/3/2026



Coluna do Mauro Beting



— ‘Não teria marcado nenhum pênalti no Choque-Rei.’ ●
<https://tinyurl.com/yc5a4fwc>

Estadão Analisa



— Gilmar Mendes escolhido para proteger o Supremo. ●
<https://tinyurl.com/522fxabw>

Coluna de Alice Ferraz



— Inhotim: o museu de todos os brasileiros. ●
<https://tinyurl.com/bdhn8nhz>



Judiciário

Ministros do STJ têm 29 parentes que advogam em ações na Corte

— Dos 33 magistrados do tribunal, 19 têm mulheres, filhos ou sobrinhos atuando em processos que aguardam decisão; familiares assinam 4.933 casos, sendo 983 ativos

WESLEY GALZO
CAROLINA BRÍGIDO
BRASÍLIA
HUGO HENUD
SÃO PAULO

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) tem 33 ministros. Pelo menos 19 deles têm 29 parentes atuando na Corte – são mulheres, filhos e sobrinhos que advogam em processos que tramitam no tribunal. Levantamento do **Estadão** mostra que os familiares assinam 4.933 processos, dos quais 983 estão ativos (aguardam julgamento ou algum tipo de decisão do STJ). Isso sem contabilizar as ações que tramitam em sigilo. Parte delas pode ser de autoria de familiares de ministros.

O **Estadão** questionou se os ministros citados gostariam de se manifestar. Apenas dois responderam, Antonio Carlos Ferreira e Og Fernandes. Nenhum parente dos magistrados respondeu. “Trata-se de processos em que houve atuação em outras instâncias e nos quais ela assinou petições antes de a causa chegar ao STJ. Ela nunca advogou na Corte Superior e, desde agosto de 2024, mora nos EUA. Será feita a solicitação aos escritórios para retirarem seu nome das procurações”, disse Ferreira em relação à filha advogada.

Og declarou que sua mulher fez concurso para empresa pública 18 anos antes da chegada dele ao STJ. “A advocacia exercida no STJ é uma atribuição decorrente desse vínculo. De qualquer forma, declaro-me sempre impedido nos processos em que ela e outros profissionais parceiros dela atuam, bem como da empresa com a qual ela mantém vínculo funcional”, afirmou o ministro.

JULGAMENTOS. Os parentes não se limitam a preparar as ações. Eles são recebidos em audiências e realizam sustentações orais nos julgamentos. Sob reserva, uma advogada relatou ser comum um cliente procurar o escritório onde trabalha e, ao mesmo tempo, informar que vai contratar também um filho de ministro. Esses clientes, afirmou, estariam apenas interessados em um sobrenome na crença de que isso pode abrir portas.



Plenário do Superior Tribunal de Justiça; parentes preparam ações, são recebidos em audiências e realizam sustentações orais na Corte

No STJ, poucos ministros divulgam a agenda de compromissos. Portanto, não existe um mecanismo para aferir a frequência de filhos de amigos nos gabinetes. E, como esses advogados costumam atender aos mesmos eventos sociais, têm a oportunidade de usar espaços informais para abordar temas com ministros.

“Essas interações acontecem em outros espaços, inclusive em ambientes patrocinados por partes interessadas, o que é um problema muito grave”, disse a professora Juliana Cesário Alvim, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). “Sem transparência e paridade de armas, cria-se a percepção de que alguns têm acesso privilegiado a instâncias decisórias centrais. Isso compromete a legitimidade do Judiciário.”

Como mostrou o **Estadão**, em visita ao chamado “Gilmarpalooza”, em 2024, o advoga-

do Luis Felipe Salomão Filho, filho do ministro Luis Felipe Salomão, interagiu com magistrados do STJ e do Supremo Tribunal Federal (STF) na festa de encerramento do Fórum de Lisboa. O ministro do STF Gilmar Mendes é sócio de uma das instituições que organizam o evento.

Embora eticamente questionável, a prática não é ilegal e está longe de configurar a maioria de casos julgados no STJ. Com acervo de cerca de 350 mil processos, as ações dos parentes de ministros representam 0,3% do total. Por outro lado, há regras no Código de Processo Civil e no Código de Processo Penal que consideram o juiz impedido para julgar um processo em que o cônjuge ou um parente atue como advogado. Existe também a regra de suspeição, segundo a qual o juiz deve se afastar de uma causa quando um amigo ou inimigo for parte ou atuar na causa como advogado.

“Não deve pairar dúvida sobre a isenção do magistrado. A crescente perda de confiança na Justiça decorre, em grande medida, do esvaziamento desse princípio. Com cada vez mais frequência, advogados têm sido contratados não por sua competência, mas por seus laços sanguíneos com magistrados”

Theo Dias
Jurista

CÓDIGO DE CONDUTA. O debate tem impulsionado o projeto de um código de ética para tribunais superiores. O presidente do STF, Edson Fachin, trabalha em regras para a Corte que comanda. Paralelamente, caberá ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) elaborar um código para as Cortes superiores. Fachin recebeu da Fundação FHC propostas sobre um código de ética. O documento assinado por 23 juristas propõe que os ministros revejam a decisão que declarou inconstitucional o artigo do CPC que previa o impedimento do juiz nos processos em

que a parte for cliente de escritório de advocacia de cônjuge, companheiro ou parente consanguíneo, até o terceiro grau.

A seccional de São Paulo da OAB também apresentou sugestões. A proposta prevê a proibição de que ministros julguem processos que tenham atuação de parentes até o terceiro grau, amigos íntimos, advogados ou escritórios com vínculo direto com o magistrado. O documento determina ainda que, para prevenir conflitos de interesse, o ministro solicite a advogados amigos íntimos ou parentes até o terceiro grau que informem os processos em que atuam para evitar a

Dentro da lei
A prática é questionável, mas não ilegal; ações de parentes são 0,3% do total que tramita no STJ

distribuição indevida.

Professor do curso de Direito da FGV-São Paulo, Theo Dias é um dos juristas que assinam a proposta da Fundação FHC. “Como escreveu o ministro (aposentado) Celso de Mello, em artigo no **Estadão**, a credibilidade dos tribunais depende de juízes honestos e de regras que impeçam qualquer aparência de favorecimento ou proximidade indevida entre juízes e interesses privados e governamentais”, afirmou.

“Não deve pairar dúvida sobre a isenção do magistrado. Com cada vez mais frequência, advogados têm sido contratados não por sua competência, mas por seus laços sangui-

neos com magistrados”, completou o jurista.

CONCENTRAÇÃO. Os ministros com mais parentes atuando na Corte são Salomão, Humberto Martins e Francisco Falcão, cada um com três representantes da família. Nesse universo, o maior número de processos se concentra nas mãos de dois filhos e um sobrinho de Salomão (375 ações ativas). Os ministros Otávio Noronha, Gurgel de Faria, Ribeiro Dantas e Marco Buzzi têm, cada, dois filhos advogando no tribunal.

Anna Maria Trindade dos Reis, com 150 processos ativos, é destaque na lista de parentes. Ela é casada com Sebastião Reis Jr. e atuava na Corte antes da posse do marido, motivo pelo qual figura como recordista em número de processos totais: 1.666, incluindo casos encerrados e ativos.

Em alguns casos, as partes contratam mais de um parente na mesma causa. Como a Sociedade Portuguesa de Beneficência, que discute a revisão de valores pagos pelo SUS a hospitais privados. A banca reúne Djaci Alves Falcão Neto, filho de Falcão, e Luísa Lima Bastos Martins, filha de Martins.

Parentes também são contratados em grandes disputas empresariais e patrimoniais. Santana Maria Brandão Nascimento Gonçalves, mulher do ministro Benedito Gonçalves, atuou na disputa entre herdeiros da família fundadora das Casas Bahia. Ela atuou ainda pela Oi e representa o Bradesco em recursos. Procuradas, as empresas não responderam ou não quiseram comentar. ●



Carlos Andreazza

E-mail: ca.andreazza@gmail.com; X: @andreazzaeditor

O interditor

Esqueça o debate jurídico sobre a forma como Gilmar Mendes anulou a quebra de sigilos da empresa de Dias Toffoli pela CPI do Crime Organizado. Discuti-la sob os valores e as leis da República significaria legitimar o que só pode ser compreendido como movimento autoritário – reação abusiva de poder – contra a imposição-exposição da verdade. A verdade é que o decano interveio – foi chamado e resolveu – porque a cousa avançava descontroladamente sobre os trânsitos e outros trâfegos dos ministros-empresários do STF pela rede-laranjal do Master.

Mendes chegou tratorando para reforçar-defender a “opera-

ção abafa” cujo corpo desafiado expunha fraquezas. A intervenção conquistou. Ele será doravante o relator de qualquer demanda por acesso a informações da Maridit. Tornou-se – como quis, porque quis, porque pode – o interditor: apenas ministro-empresário pode autorizar quebra de sigilos de ministro-empresário. Para começo de conversa. E não serão André Mendonça, Edson Fachin ou Paulo Gonet a contestá-lo.

Mendes forjou para si a prevenção sobre esse puxadinho – teria matado o princípio do juiz natural, não estivesse já morto no Supremo – e garantiu a blindagem do camarada. Garantiu a blindagem dos ca-

maradas togados constantes nos celulares e nas fumaças de Vorcara e seus zetteis. Essa era a meta. A invenção do caminho – a instrumentalização do processo – é consequência.

(Gilmar Mendes – o que age dessa maneira – acusou a CPI de abuso de poder e, fiador maior dos métodos de Xandão, cobrou “fato determinado” à comissão. O cronista jura. Defensor primacial do inquérito xandônico das Fake News, aquele que tem como objeto – há quase sete anos – o que for desejado por Alexandre de Moraes, o decano fundamentou a proteção escancarada a Dias Toffoli e turma como ato contra o que se-

riam “investigações livres e indefinidas”, que poderiam “produzir um quadro de insegurança e de perigo para liberdades fundamentais”. O cronista jura.)

Não perca mais tempo com discussões sobre mandado de segurança ressuscitado para hospedar barriga de aluguel, parir habeas corpus e garantir ilha de relatoria sobre – é disto que se trata – tudo quanto se referir à empresa do confrade. Desentranhou; autuou como HC; assegurou a prevenção; e mandou arquivar novamente o presunto – de 2021, relativo à CPI da Covid, que tornara moribundo em 2023. Ministros do Supremo, se criam o próprio Direito, criam também os

meios. Ele queria – precisava – da prevenção. Pegou-a.

Mendes foi o escolhido para a missão – ou terá se escolhido, mostrado a direção, iluminado o porão do tribunal. Isso não importa. Importa que o caso Master, incontrolável, ficou grande demais. Nem Moraes conseguiria intimidar as investigações. Daí Gilmar. A comunicação, via Gilmar, é mais ampla: não há a mais mínima chance de aquilo que a Polícia Federal listou em relatório – indícios de crimes cometidos por Dias Toffoli – ser apurado. E não serão Mendonça, Fachin ou Gonet a contestar a ordem. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

SOMENTE ONLINE

LEILÃO EXCLUSIVO GRUPO BRADESCO OPORTUNIDADES DE CARROS, MOTOS E CAMINHÕES

É AMANHÃ! 04/03/2026 - 14H

ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS



IPVA 2026 PAGO

KAWASAKI NINJA 500 SE 24/25 - (PEQ. MONTA)



IPVA 2026 PAGO

BMW G310 R 22/22 - (PEQ. MONTA)



IPVA 2026 PAGO

LAND ROVER VELAR P300 SE RDYN 18/19 - (PEQ. MONTA)

COM POSSIBILIDADE
DE FINANCIAMENTO

*SUJEITO À ANÁLISE DE CRÉDITO
*FINANCIAMENTO ATRAVÉS DE
*CORRESPONDENTE BANCÁRIO
*INDEPENDENTE



*VISITAÇÃO TODA, TERÇA E SEXTA
DAS 15H ÀS 17H MEDIANTE
AGENDAMENTO EXCLUSIVAMENTE ATRAVÉS
DO TELEFONE 11-2464-6464.



IPVA 2026 PAGO

KAWASAKI ELIMINATOR 500 S 25/25 - (PEQ. MONTA)



IPVA 2026 PAGO

ROYAL ENFIELD CLASSIC 350 23/24 - (PEQ. MONTA)



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado
e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

Judiciário

Ato na USP cobra código de ética para o Supremo

Entidades civis, jurídicas e empresariais promoveram ontem ato em defesa da criação de um

código de ética para o Supremo Tribunal Federal (STF) e demais instâncias do Judiciário.

Intitulada Ninguém Acima da Lei, a mobilização cobrou regras de transparência e padrões

de integridade no Sistema de Justiça. O evento ocorreu na Faculdade de Direito da USP.

A iniciativa é liderada pela Transparência Brasil, pelo movimento derrubando muros e pelo Instituto Humanitas360

e ocorre em meio às repercussões do caso do Banco Master, o que pôs a atuação de ministros do STF no centro do debate sobre conduta ética e potencial conflito de interesses. ●

HUGO HENUD E MARIA MAGNABOSCO

CPI do INSS

Ex-secretária cita negócio de Careca do INSS com marqueteira do PT

Aline Bárbara Cabral, que trabalhou para o lobista, foi ouvida por comissão parlamentar e mencionou tratativas sobre imóvel na Bahia

GUSTAVO CÔRTEZ
BRASÍLIA

Aline Bárbara Mota de Sá Cabral, ex-secretária do lobista Antônio Carlos Camilo Antunes, o Careca do INSS, afirmou ontem que ele negociou uma casa em Trancoso, na Bahia, com Danielle Miranda Fonteles, que foi marqueteira do PT. A informação foi dada durante depoimento na CPI que investiga esquema de descontos ilegais em benefícios de aposentados e pensionistas.

“Eu tive conhecimento de que ele tinha comprado um imóvel. Posteriormente, eu fiquei sabendo de quem era”, disse a ex-secretária. Ela tam-

bém relatou ter viajado a Trancoso, no início de 2025, para treinar a governanta do imóvel, mas disse não saber se o negócio chegou a ser concluído. “Eu não tenho certeza se a casa já era completamente dele ou se os trâmites da compra tinham sido finalizados ou não. Eu estive lá para treinar a governanta”, declarou à CPI.

Aline Bárbara afirmou ainda que chegou pelo aeroporto de Porto Seguro, onde um funcionário do Careca do INSS a buscou. Procurada, Danielle Fonteles não se manifestou.

Relatórios do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) entregues à co-

Relatórios

R\$ 5 milhões

foi o valor repassado pelo lobista a Danielle Fonteles, segundo o Coaf

missão indicam repasse de R\$ 5 milhões do Careca para Danielle Fonteles. A publicitária afirmou à revista *Veja* que o valor foi referente a parcelas da compra do imóvel. No entanto, segundo Danielle, o negócio não foi concretizado, porque as contas do lobista foram bloqueadas judicialmente após a Operação Sem Desconto, que mira fraudes no INSS.

INSISTÊNCIA. Inicialmente, Aline Bárbara se recusou a prestar a informação. A declaração ocorreu após insistência do relator, deputado Alfredo Gaspar (União Brasil-AL). “Me diz uma coisa. A senhora responder se um terceiro comprou um imóvel de outro terceiro lhe incrimina?”, perguntou o relator. A depoente então admitiu ter conhecimento da transação, mas disse que não saberia informar os valores. Limitou-se a dizer que a operação ocorreu no fim de 2024. Aline Bárbara era assistente

WILTON JUNIOR/ESTADÃO - 25/9/2015



Careca do INSS é investigado por suspeita de operar fraudes

peçoal do Careca do INSS e afirmou que cuidava de operações pessoais dele, como emissão de passagens aéreas e contato com familiares.

LULINHA. Como informou o *Estado*, o empresário Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho mais velho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, disse a pessoas próximas que teve viagem e hospedagem em Portugal pagas pelo Careca do INSS. Lulinha afirmou ter viajado com o lobista para visitar uma fábrica de produção de cannabis com fins medicinais, mas negou ter fechado negócio ou ter recebido qualquer outro pagamento do lobista.

Após a publicação da reportagem, o advogado Guilherme Sugimori, que defende Lulinha, afirmou que o filho do presidente não tem ligação com os esquemas do INSS. A defesa também disse que ele não foi sócio nem recebeu valores do Careca do INSS. “As informações publicadas não tiveram como fonte Fábio Luís ou sua defesa.”

“Prestaremos esclarecimentos sobre os fatos ao Supremo Tribunal Federal, foro adequado para a apuração, motivo pelo qual considero inoportuna a antecipação da discussão de matéria fática no foro público da imprensa”, disse a defesa. ●

START

INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA NO AR

Hub multiplataforma amplifica conteúdos de transformação digital que impactam nos negócios e na sociedade

ENTREVISTAS COM GRANDES ESPECIALISTAS

ANÁLISES E NOVIDADES DO SETOR

APRESENTADO POR:



DANIEL
GONZALES
Jornalista

Acesse e
conheça:



Realização:

ESTADÃO 150

a rádio dos melhores ouvintes
ELDORADO FM 107.3
Uma parceria de conteúdo com a Fundação Brasil 2000

Criação:

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Patrocínio:

NEC



Eliane Cantanhêde

E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; X: @ecantanhede

Lula, um olho lá, outro cá

A guerra dos EUA e de Israel contra o Irã se espalha pelo Oriente Médio, impacta as bolsas ao redor do mundo, chacoalha o preço do petróleo e, por óbvio, é um problema para o Brasil e para o presidente Lula. A principal preocupação de Lula no ano eleitoral, porém, não é essa. E qual seria?

Mais explosivo que a guerra para a campanha de Lula é o cerco do STF e do Congresso às peraltices de Lulinha, que admitiu a interlocutores, como registrou o **Estadão**, que foi o Careca do INSS quem pagou passagem e hotel para ele em Lisboa. A isso se soma a delação de um dos

envolvidos, de que Lulinha recebia R\$ 300 mil de mesada desse cidadão, pivô da roubalheira de aposentados e pensionistas.

São quatro os riscos para Lula: a beligerância do Congresso, a expectativa zero de que a PF passe pano, a expectativa menos dez de que o ministro André Mendonça “quebre o galho” do governo e, no fim das contas, uma onda crescente de revelações contra o seu filho.

Flávio e Jair Bolsonaro têm um passivo pesado, de golpes, rachadinhas, profusão de imóveis, mas Lula tem, além de dívidas do passado, dúvidas no presente. Segundo o presidente, se Lulinha errou, ele que pague pelo er-

ro. Nesse caso, porém, não é só o filho que paga, é o papai candidato também, agora num ambiente internacional perverso.

O que é mais explosivo para Lula, as bombas contra o Irã ou contra o Lulinha?

Além da economia, o novo voluntarismo de Trump, sem consultar a ONU e o próprio Congresso americano, ameaça a aproximação de Lula e Trump e pode, inclusive, adiar o encontro entre os dois, previsto para

este março, em Washington. Não só porque Trump está ocupado com a guerra, mas porque o Brasil condenou os bombardeios ao Irã, como a invasão da Venezuela e sucessivas posições trumpistas.

Para a oposição bolsonarista, Lula deveria fazer tudo o que seu mestre Trump mandasse e aplaudir bombas e caneladas contra Venezuela, Irã, Cuba... O Brasil, entretanto, respeita a ONU, a diplomacia e as leis internacionais e Lula acertou ao não se omitir em troca da boa vontade de Trump.

Acertou, inclusive, ao “sair à francesa” do tal “Conselho da Paz”. Lula não disse sim ou não,

apenas não compareceu e deixou para lá o conselho que vinha classificando – aliás, devidamente – como uma ONU paralela para Trump chamar de sua.

Logo depois de sua primeira reunião, o conselho “da paz de Gaza” virou conselho “da guerra de todo o Oriente Médio”, com o ataque ao Irã, que responde disparando contra países que abrigam bases americanas. A grande dúvida é sobre o real poderio bélico iraniano, que vai definir a duração da guerra. Quanto mais tempo de guerra e investigações de Lulinha, pior para a reeleição. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

LEILÃO DE IMÓVEL SALA COMERCIAL

JD. CARAVELAS - SÃO PAULO - SP

29/04 ÀS 11H

SOMENTE ONLINE

LANCE INICIAL:

R\$ 1.600.000

ÁREA PRIVATIVA 316,400M²

9 VAGAS DE GARAGEM COM
AUXÍLIO DE MANOBRISTA

NO CORAÇÃO DO NOVO POLO DE NEGÓCIOS DE SÃO PAULO
CONDOMÍNIO WIN WORK CHÁCARA SANTO ANTÔNIO – ALTO PADRÃO, COMODIDADE E SEGURANÇA.
11º PAVIMENTO.
ÁREA COMUM DE 367,704M².

RUA LUIZ SERAPHICO JUNIOR, Nº 511 - JARDIM CARAVELAS - SÃO PAULO/SP. SALA COMERCIAL, CONDOMÍNIO WIN WORK CHÁCARA SANTO ANTÔNIO, (SALA DE ESCRITÓRIO Nº 112), LOCALIZADO NO 11º PAVIMENTO, COM A ÁREA PRIVATIVA 316,400M² E A ÁREA COMUM DE 367,704M² COM 09 VAGAS INDETERMINADAS NA GARAGEM COLETIVA, COM AUXÍLIO DE MANOBRISTA. INSCRIÇÃO MUNICIPAL 087.421.0038-0. MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 419.119 DO 11º CARTÓRIO DE REGISTO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO/SP. DESOCUPADO. CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETOS NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA OU ESCLARECER DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Otávio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 607.

Justiça Eleitoral

TSE veta conteúdo de IA 72h antes e 24h após eleição

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou ontem norma que proíbe, de 72 horas antes até 24 horas depois das elei-

ções, a circulação de quaisquer conteúdos sintéticos novos produzidos ou alterados por inteligência artificial (IA) ou tec-

nologias equivalentes que modifiquem voz ou imagem de candidato ou de pessoa pública, ainda que rotulados.

Segundo o relator, Kássio Nunes Marques, o objetivo da medida é “excluir surpresas indesejadas no período mais crítico do processo eleitoral”. A regra foi aprovada pela Corte por unanimidade.

Outra alteração chancelada

ontem pelo TSE foca na violência política contra candidatas mulheres e mira o que foi chamado de “misoginia digital”, proibindo a criação ou alterações em fotos e vídeos que contenham cenas de sexo, nudez ou pornografia. ● LAVÍNIA KAUCZ



● Conflito no Oriente Médio ● Sem saída à vista

Trump fala em enviar tropas e em 5 semanas de guerra; Irã afasta diálogo

— Em terceiro dia, conflito já atinge 12 países, incluindo Chipre, que abateu drones do Hezbollah; número de militares americanos mortos vai a 6

TEERÃ

Em seu terceiro dia, a guerra regional no Oriente Médio atingiu ontem 12 países. Donald Trump, que comanda a operação em Washington, disse que a “maior onda de ataques ainda está por vir”. O presidente americano afirmou que o conflito seguirá por “quatro ou cinco semanas” e não afastou o envio de tropas para lutar no Irã.

“Não me acovardo em relação às tropas, como outros presidentes que dizem: ‘Não haverá tropas terrestres’. Eu não digo isso”, declarou o presidente, em entrevista ao *New York Post*. “Mas eu digo que provavelmente não precisamos delas, apenas se for necessário.”

A mesma opinião foi expressa ontem pelos secretários americanos de Defesa, Pete Hegseth, e de Estado, Marco Rubio.

Foi o primeiro pronunciamento de Trump a jornalistas desde que ele começou a guerra, no sábado. Ontem, o presi-

dente se defendeu de críticas sobre os EUA não terem objetivos claros. Trump afirmou que sua meta inclui “destruir os mísseis do Irã”, “aniquilar sua marinha” e impedir que o país obtenha armas nucleares. “Desde o início, previmos de quatro a cinco semanas (*de guerra*), mas temos capacidade para ir muito além disso.”

NEGOCIAÇÃO. A mensagem do governo americano, no entanto, continua inconsistente. No domingo, Trump disse que estava disposto a negociar com a nova liderança do Irã. “Eles querem conversar, e eu concordei.” Mas ontem a principal autoridade de segurança do Irã, Ali Larjani, afirmou que não dialogará com Trump. “Não haverá negociação”, afirmou.

Larjani, um dos poucos membros do alto escalão do governo que sobreviveu, adotou um tom desafiador. “Trump mergulhou a região no caos com suas fantasias delirantes e agora teme mais baixas entre as



“Não me acovardo em relação às tropas, como outros presidentes que dizem: ‘Não haverá tropas terrestres’. Eu não digo isso. Mas eu digo que provavelmente não precisamos delas, apenas se for necessário”

Donald Trump
Presidente dos EUA,
em entrevista ao
‘New York Post’

tropas americanas”, disse.

Os bombardeios americanos e israelenses continuaram ontem. Pelo menos 555 pessoas foram mortas desde sábado no Irã, segundo o Crescente Vermelho, incluindo 165 estudantes de uma escola de garotas na cidade de Minab, no sul do Irã. Israel, porém, afirma ter matado mais de 1,5 mil membros da Guarda Revolucionária Islâmica.

Entre os mortos registrados ontem estava Mansoureh Khojasteh, viúva do líder supremo do Irã, Ali Khamenei, ferida no primeiro dia de ataques. Segun-

do os EUA, 11 navios do Irã foram afundados – toda a frota iraniana que estava no Golfo de Omã. O chefe do Estado-Maior Conjunto, Dan Caine, disse que o Pentágono enviará um novo reforço de caças F-35 para a região.

‘FOGO AMIGO’. No domingo, Trump e o comando do exército lamentaram a morte de três soldados e alertaram que o número de baixas poderia aumentar. Ontem, elas chegaram a seis. Todas ocorreram no centro de operações no Kuwait – 18 militares ficaram gravemente feridos.

EUA e Israel fazem um favor ao mundo livre

ANÁLISE

Bret Stephens

É colunista do ‘New York Times’ e ganhador do Pulitzer

Donald Trump está sendo criticado por sua decisão de se juntar a Israel em uma guerra para derrubar o regime iraniano. Os motivos variam. “É uma traição ao povo americano”, diz Elizabeth

Warren, alertando para “uma guerra sem fim”. É uma traição aos princípios Maga, diz Marjorie Taylor Greene, que denunciou Trump por colocar “os EUA em último lugar”. É inconstitucional, segundo a União Americana pelas Liberdades Civis, porque é conduzida sem autorização do Congresso. É desnecessária, segundo o escritor Andrew Sullivan, que não considera o Irã uma grande ameaça.

Mas o país em que EUA e Israel estão conquistando amplo

apoio é o mesmo que está sendo bombardeado. “Todos estão felizes; é um dos melhores dias provavelmente para 95% da vida dos iranianos”, disse um iraniano de Karaj ao *Wall Street Journal* sobre a morte de Ali Khamenei. “Gritamos a plenos pulmões, rimos e dançamos com nossos vizinhos”, disse Sara, de Teerã ao *New York Times*.

Também é verdade que dezenas de civis foram mortos e que houve luto público por Khamenei. Mas esses enlutados não tiveram de se mostrar sob a ameaça das armas do regime.

Houve um tempo em que os americanos se comoviam com momentos assim – quando nações livres, tendo suportado anos de provocações e ataques

de tiranos, se uniam por justiça e esperança. Os americanos são diferentes agora: menos ingênuos, mas consideravelmente mais pessimistas e cínicos, e, portanto, mais propensos a perguntar: o que ganhamos com isso? Permite-me tentar responder.

Desafio
Após os ataques de junho, Irã decidiu reconstituir capacidades nucleares e repor mísseis

Primeiro, é um erro dizer que Trump levou os EUA à guerra. O que ele fez foi responder a uma guerra que o Irã trava contra os EUA desde 1979. O Irã tra-

vou guerra quando invadiu a embaixada americana, em 1979, quando matou (por procuração) centenas de militares americanos em Beirute, em 1983, e quando forneceu os artefatos das bombas de beira de estrada que mataram ou mutilaram mais de mil soldados dos EUA durante a guerra no Iraque. E quando tentou assassinar ex-altos funcionários dos EUA, incluindo John Bolton, Mike Pompeo e, segundo reportagem de 2024 do Politico, o próprio Trump. Uma das razões pelas quais o Irã se comportou dessa maneira é porque aprendeu que não pagaria um preço alto. Agora não é mais assim.

Em segundo lugar, Teerã teve a oportunidade de mudar de



Explosão em Teerã; 555 pessoas foram mortas desde sábado no Irã

MOHSEN GANJI/AP

GUERRA SE ALASTRA

Guerra entre Irã, EUA e Israel já atinge 12 países



As forças armadas dos EUA também confirmaram que três caças F-15 foram derrubados no Kuwait. Segundo o Comando Central dos EUA (Centcom), defesas aéreas kuwaitianas dispararam por engano durante uma missão de combate. Os seis tripulantes conseguiram se ejetar em segurança. O Irã também atingiu instalações de energia na Arábia Saudita e no Catar. A refinaria saudita de Ras Tanura, a maior do país, foi fechada após ser atingida por um míssil. A QatarEnergy, petrolífera estatal do Ca-

tar, suspendeu a produção de gás natural liquefeito (GNL) e derivados, após um ataque a

Baixas americanas Seis militares dos EUA morreram no centro de operações do país no Kuwait; 18 ficaram feridos

um complexo de tratamento de gás e a uma central elétrica. Os mísseis iranianos também atingiram bases dos EUA em quatro países: além do

Kuwait, no Bahrein, no Iraque e nos Emirados Árabes, incluindo o quartel-general da 5.ª Frota da marinha dos EUA, em Manama. Explosões também atingiram Dubai e Doha. Já na madrugada de hoje (ontem no horário de Brasília), a Embaixada dos EUA em Riad foi atingida por dois drones, o que desencadeou um incêndio. Segundo a agência Reuters, a embaixada estava vazia e o incidente não deixou feridos. Em Israel, os bombardeios iranianos também deixaram vítimas. Um míssil atingiu a cidade

de Beit Shemesh matando nove pessoas no domingo. No sábado, uma mulher morreu na região de Tel-Aviv. Em resposta, Israel anunciou ontem à noite o início de uma nova onda de ataques contra Teerã. O Hezbollah, milícia xiita libanesa, entrou na guerra e lançou foguetes no domingo contra o território israelense, rompendo um frágil cessar-fogo que durou pouco mais de um ano. Israel respondeu bombardeando novamente Beirute. Os ataques mataram mais de 50 pessoas, incluindo o chefe

de inteligência do grupo terrorista, Hussein Makled. No total, 12 países já estão envolvidos na guerra: Irã, Israel, Bahrein, Iraque, Jordânia, Kuwait, Omã, Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes, Líbano e Chipre, que ontem abateu dois drones lançados pelo Hezbollah contra uma base britânica. Diante da expansão, o governo americano pediu que seus cidadãos deixem os países envolvidos – além de Egito, Iêmen e Síria. ● NYT e AP

ACIRRAMENTO DA GUERRA FAZ BARRIL DE PETRÓLEO AVANÇAR ATÉ 6,68%. PÁG. B1

rumo em junho, após os bombardeios israelenses e um ataque noturno dos EUA. Mas em vez disso decidiu começar a reconstituir suas capacidades nucleares e reconstruiu a força de mísseis que agora aterroriza Tel-Aviv, Dubai, Manama e Riad e tem como alvo instalações militares americanas na região. **INIMIGOS.** Os EUA, o mundo árabe ou Israel estariam mais seguros se tivéssemos aguardado até que o Irã construísse milhares de mísseis? Ou depois que a Rússia lhe fornecesse mísseis antiaéreos portáteis avançados? Em terceiro lugar, o Irã não existe num vácuo geopolítico: juntamente com Moscou e Pequim, Teerã é membro do eixo

das autocracias que ameaçam o mundo democrático. Os mesmos progressistas que criticam Trump por não se opor vigorosamente a Putin deveriam ao menos considerar que foram os iranianos que forneceram aos russos os drones e a tecnologia de drones que destruíram grande parte da Ucrânia. E os mesmos conservadores que criticam Trump por desviar recursos militares do Pacífico para a guerra no Irã também deveriam observar que Teerã fornece secretamente à China grande parte de seu petróleo como parte de uma parceria estratégica. Se Irã sair do eixo, Pequim e Moscou só ficarão mais fracos. Em quarto lugar, é impossível imaginar paz no Oriente

Médio sem o fim do regime dos aiatolás. A coisa não é simplesmente sobre o Irã ter sido o principal apoiador do chamado eixo da resistência, que inclui os grupos terroristas que buscam eliminar

Afronta Com Moscou e Pequim, Teerã integra eixo das autocracias que ameaçam o mundo democrático

Israel. É também sobre nenhum governo israelense concordar com um Estado palestino que possa cair na órbita do Irã. Paradoxalmente, o governo do premiê Binyamin Netanyahu en-

frentará muito mais dificuldades para resistir à pressão internacional pela criação de um Estado palestino se o regime de Teerã cair e a Arábia Saudita oferecer paz com Israel. Em quinto lugar, mesmo que não forcem uma mudança de regime no Irã, EUA e Israel podem alcançar objetivos estrategicamente significativos. Washington se fortalece quando ditadores anti-EUA têm razões concretas para temer a ira americana. Israel e o mundo árabe ficam mais seguros quando o Irã está mais fraco. Mesmo que não caia, o regime iraniano se verá sob forte pressão interna para modificar seu comportamento numa concessão pragmática à reali-

dade, como a Venezuela sob Delcy Rodríguez, sua presidente – esperemos – interina. Finalmente, EUA e Israel assumiram riscos consideráveis para fazer o que é certo. E isso não é pouca coisa. Eles livraram o mundo de um tirano detestável e de várias camadas de seus representantes igualmente detestáveis. Milhões de pessoas comuns ao redor do mundo notarão que os EUA, apesar de seus muitos defeitos, ainda defendem a liberdade. Minha coluna nunca hesitou em denunciar Trump e Netanyahu. Mas no sábado essa tão difamada dupla fez ao mundo livre um favor corajoso e histórico. O que será lembrado longamente após as críticas evaporarem. ●

● Conflito no Oriente Médio ● Reação global

Londres oferece bases, mas sem entrar na guerra; Espanha nega instalações

Fragilizados pela guerra da Rússia na Ucrânia, europeus tentam encontrar equilíbrio e evitam se envolver em conflito

BRUXELAS

O Reino Unido negou estar em guerra com o Irã, após uma base britânica no Chipre ser atacada por drones iranianos. O ataque ocorreu depois que Londres autorizou Washington a usar suas instalações militares na guerra.

Donald Trump criticou o premiê britânico, Keir Starmer, por ter demorado a permitir que os EUA utilizassem a estratégica base de Diego García, no Índico, para os primeiros ataques. “Estamos muito decepcionados com Keir”, declarou o presidente ao jornal *The Daily Telegraph*.

O primeiro-ministro se defendeu no Parlamento. “O presidente Trump manifestou sua discordância com nossa decisão de não nos envolvermos nos ataques iniciais, mas é meu dever julgar o que atende ao interesse nacional do Reino Unido”, disse Starmer.

No domingo, o premiê havia anunciado que aceitaria o pedido americano para usar bases britânicas em ataques contra instalações de mísseis iranianas. No entanto, ele reafirmou ontem que Londres não participará de ações ofensivas no Irã. Ele esclareceu que as bases militares britânicas “não serão utilizadas por bombardeiros americanos”.

Fragilizadas pela guerra da Rússia na Ucrânia e pela gestão das relações com Trump, as principais potências europeias tentam achar um equilíbrio e evitar serem arrastadas para o conflito no Oriente Médio.

Depois de inicialmente se distanciarem de qualquer coordenação ou envolvimento com a intervenção dos EUA e de Israel no sábado, Reino Unido, França e Alemanha afirmaram no domingo que trabalharão com os americanos para ajudar a deter os ataques iranianos.

Até o Chipre, que ocupa a presidência rotativa da União Europeia, teve de fazer um contorcionismo diplomático para dizer que estava envolvido no conflito, depois que dois dro-

Envolvimento
Europa teme elevação
prolongada dos preços do
petróleo e possibilidade
de nova onda imigratória

nes do tipo Shahed, lançados pelo Hezbollah, terem danificado a pista da base britânica de Akrotiri, na costa sul da ilha. Os drones Shahed foram desenvolvidos pelo Irã, mas já foram usados na Europa, pela Rússia contra a Ucrânia.

DISSONANTE. A Espanha tem sido uma voz dissidente na Europa. O chanceler José Manuel Albares afirmou que seu país não permitirá que suas bases militares sejam utilizadas para ataques ao Irã, condenados pelo governo espanhol. “Pode-se ser contra um regime odioso e, ao mesmo tempo, ser contra

uma intervenção militar injustificável, perigosa e contrária ao direito internacional”, disse o primeiro-ministro Pedro Sánchez, no domingo.

O chanceler alemão, Friedrich Merz, será recebido hoje em Washington por Trump. No domingo, Merz não condenou o ataque que matou o aiatolá Ali Khamenei, líder supremo do Irã, e afirmou que compartilha do “alívio” dos iranianos ao ver “chegar ao fim o regime dos mulás”.

Berlim tem evitado criticar Washington e o líder conservador disse que a Alemanha não dará lições sobre a legalidade da ofensiva. Merz mencionou a recusa do Irã em abrir mão de seus programas nucleares e de mísseis balísticos.

INTERESSE ECONÔMICO. Apesar de não terem sido consultados sobre a operação, os europeus estão agora lidando com as suas consequências. Os receios de uma elevação prolongada dos preços do petróleo e a possibilidade de uma nova onda de migração forçam o continente a se envolver.

Temendo ataques na Europa, alguns países também estão reforçando a segurança em estações ferroviárias e aeroportos. Diferentemente dos EUA, que estão a uma distância segura, alguns países da UE estão ao alcance dos mísseis mais sofisticados do Irã.

Além disso, o Oriente Médio abriga alguns dos principais parceiros comerciais da Europa e diversas rotas comerciais estratégicas. Muitos europeus vivem em cidades como Beirute, Dubai ou Jerusalém, en-



Homem nos escombros de bairro destruído por Israel em Tiro, no Líbano

“Não há absolutamente nenhum plano para que a Otan seja arrastada para o conflito ou faça parte dele, além de aliados individuais fazerem o que puderem para viabilizar o que os americanos estão fazendo em conjunto com Israel”

Mark Rutte
Secretário-geral da Otan

quanto grandes comunidades de países como Turquia, Egito e os Estados do Golfo Pérsico se estabeleceram por toda a Europa.

AMEAÇAS. O Irã vem ameaçando navios no Estreito de Ormuz, a passagem que liga o Golfo Pérsico ao continente, por onde passa um quinto de todo o petróleo comercializado, e navios já foram atacados na região. Com isso, aumentaram os apelos para que a UE ajude a proteger os navios mercantes. Em resposta, a França pro-

Europeus escanteados na guerra de Trump

ANÁLISE

MARK LANDLER
THE NEW YORK TIMES

Na guerra contra o Irã, os europeus foram deixados em uma posição familiar: à margem. Donald Trump os excluiu de um conflito que tem implicações diretas para sua segurança. A estranha variedade de respos-

tas dos europeus – uma mistura de aprovação cautelosa e apelos por diplomacia – atesta a complexidade de lidar com os EUA cada vez mais desvinculados das normas do pós-2.ª Guerra.

O chanceler alemão, Friedrich Merz, sugeriu que Trump estava fazendo um trabalho que a Europa não faria sozinha. Já o premiê da Espanha, Pedro Sánchez, rejeitou os ataques, classificando-os como desestabilizadores. O presi-

dente francês, Emmanuel Macron, preferiu manter o foco na Ucrânia. “Para os europeus, o dilema é que eles sempre foram defensores da ordem mundial liberal”, disse Vali R. Nasr, professor de relações internacionais da Universidade Johns Hopkins. “Mas a resposta deles à guerra em Gaza e ao bombardeio do Irã mostra a incoerência da posição.”

NOVO MUNDO. A incapacidade da Europa de controlar sua mensagem não é surpreendente. Das tarifas às campanhas militares, os aliados dos EUA estão descobrindo, para seu desgosto, que este é o mundo de Trump e eles apenas vivem nele.

Seja no assassinato do aiatolá Ali Khamenei ou na captura de Nicolás Maduro, Trump agiu sem apoio internacional, aprovação da ONU ou legitimidade legal. “Não creio que lhe tenha passado pela cabeça con-

Diplomacia
Ao afastar Europa, Trump
mostra que slogan ‘EUA em
primeiro lugar’ é, na
verdade, ‘os EUA sozinhos’

sultar os europeus”, disse Kim Darroch, ex-embaixador britânico nos EUA. “Isso mostra que ‘A América em primeiro lugar’, na prática, significa ‘A América sozinha’.”

Nem sempre foi assim. Em 2018, os EUA atacaram a Síria com o apoio de Reino Unido e França, após o governo sírio ter usado armas químicas contra civis. Tal ajuda, diz Darroch, é difícil de imaginar agora, dada a composição da equipe de segurança nacional de Trump e seu tom inflexível, especialmente com a União Europeia.

De certa forma, o distanciamento facilitou a vida dos líderes europeus. Se Trump tivesse pedido apoio, disse Darroch, eles provavelmente teriam se sentido obrigados a rejeitá-lo, aprofundando ainda mais o abismo entre Europa e EUA.

Embora os europeus tenham ressaltado que não estavam envolvidos nos ataques,



KAWNAT HAJU/AFP

meteu enviar mais dois navios de guerra para reforçar a Operação Aspides, a missão naval da UE na região. Mas eles só seriam deslocados para o Mar Vermelho e Golfo de Aden – portas de entrada para o Canal de Suez – para se juntarem a outros três navios já posicionados.

A Operação Aspides foi criada há dois anos para ajudar a defender o tráfego marítimo contra possíveis ataques dos rebeldes houthis, uma milícia xiita apoiada pelo Irã no Iêmen. Mas, embora o grupo te-

nha expressado apoio ao Irã, não anunciou ainda nenhuma ação militar.

OTAN. Enquanto as potências europeias pesam suas posições, o secretário-geral da Otan, Mark Rutte, afastou ontem a possibilidade de a aliança militar se envolver em uma guerra com o Irã, embora tenha elogiado a ação dos EUA e de Israel.

Em entrevista à emissora alemã ARD, em Bruxelas, Rutte descreveu as operações americanas e israelenses como “real-

mente importantes”. “Isso está eliminando e degradando a capacidade do Irã de obter capacidade nuclear e capacidade de produzir mísseis balísticos”, disse.

No entanto, ele acrescentou que “não há absolutamente nenhum plano para que a Otan seja arrastada para o conflito ou faça parte dele, além de aliados individuais fazerem o que puderem para viabilizar o que os americanos estão fazendo em conjunto com Israel”. ●

AP e AFP

eles endossaram dois objetivos de Trump: impedir que o Irã obtenha uma arma nuclear e degradar seus mísseis. Alguns também comemoraram a morte de Khamenei.

CETICISMO. Arancha González Laya, ex-chanceler da Espanha, afirmou que a resposta cautelosa da Europa reflete tanto o ceticismo com os objetivos de Trump quanto com o fato de a guerra na Ucrânia continuar sendo prioridade. “A Europa está analisando isso sob a perspectiva da Rússia na Ucrânia”, disse. “Estamos muito mais próximos dos riscos do que os EUA”, afirmou, citando os mísseis iranianos que poderiam atingir alvos europeus.

No domingo, líderes de Reino Unido, França e Alemanha divulgaram uma declaração conjunta afirmando estarem “consternados com os ataques indiscriminados e desproporcionais do Irã contra países da região, incluindo os que não estavam envolvidos nas operações dos EUA e de Israel”.

Por isso, o risco de a Europa ser arrastada para a guerra é real. Analistas dizem que o presidente russo, Vladimir Putin, poderia usar o entusiasmo de Trump por mudanças de regime para justificar sua agressão na Ucrânia. O mesmo vale para o líder chinês, Xi Jinping, que busca controlar Taiwan.

Na Europa, críticos afirmam

que ceder à aventura militar de Trump no Oriente Médio poderia agravar problemas internos. Ele poderia, por exemplo, sentir-se encorajado a retomar sua fixação com a Groenlândia.

“A Europa está tendo dificuldades para navegar neste novo mundo, porque está presa entre essas duas posições”, disse Nasr. “Se você defende o princípio de que os EUA e Israel podem bombardear quem quiserem, não pode simplesmente dizer: ‘Isso não se aplica à Ucrânia’. Sendo assim, por que os EUA não tomariam a Groenlândia?” ●

É JORNALISTA

Irã agradece a Lula; cônsul de Israel fala em ‘eliminar ameaça’

FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

O embaixador do Irã no Brasil, Abdollah Nekounam Ghadiri, agradeceu ontem a condenação por parte do governo de Luiz Inácio Lula da Silva dos ataques americanos e israelenses contra seu país, que mataram o líder supremo iraniano, aiatolá Ali Khamenei, e vários comandantes militares.

“Agradecemos a condenação do ato de agressão dos EUA e do regime sionista pelo governo do Brasil. Vemos essa ação da parte do governo do Brasil como valorosa que dá valor aos valores do ser humano, à soberania, à integridade territorial e também à independência dos governos”, afirmou Ghadiri.

Lula tem desde o segundo mandato boas relações com o regime iraniano e tentou, sem sucesso, intermediar com a Turquia um acordo nuclear entre Teerã e as potências ocidentais. Em seu terceiro mandato, o presidente brasileiro também criticou a guerra de Israel contra o Hamas, após os atentados de 7 de outubro de 2023, o que provocou um distanciamento nas relações com o governo israelense.

Ghadiri não quis responder, porém, se Teerã considera que Lula pode voltar a exercer um papel de interlocução com o governo americano, como já desempenhou no passado. O presidente brasileiro tem uma reunião com Donald Trump nos próximos dias, em Washington. Embora a data não esteja confirmada, pode ocorrer por volta do dia 16.

DEFESA. Um possível impacto da guerra no Brasil seria o aumento dos gastos militares. O ministro da Defesa, José Múcio, afirmou ontem que as forças armadas brasileiras acompanham a escalada de violência no Oriente Médio com atenção.

Na esteira da discussão sobre a crise, ele cobrou ampliação dos investimentos públicos no setor militar como forma de proteger o Brasil em um mundo em que “todo o mundo está armado” e no qual se deve conviver “permanentemente” com “conflitos”. “Por enquanto, é só expectativa (*em relação ao Oriente Médio*). Eu sempre digo que o mundo todo se armou. Não existe mais ninguém desarmado. De certa forma, isso ajuda a que tenhamos precauções”,

Em meio a guerra de cartéis, México culpa ONU e pede paz

A presidente mexicana, Claudia Sheinbaum, fez ontem um apelo à paz no Oriente Médio. Em sua coletiva diária, ela atribuiu o aumento da violência à falta de ação da ONU.

“A ONU deixou de cumprir sua missão”, disse Sheinbaum. “A organização perdeu força e é por isso que o papel da política democrática global precisa ser recuperado.”

A presidente do México, que vive uma guerra contra os cartéis, após a morte do traficante Nemesio “El Mencho” Oseguera, na semana passada, defendeu a diplomacia multilateral como única solução para o conflito no Oriente Médio. ● AP

afirmou. “A gente vai ter de conviver permanentemente com este conflito.”

ISRAEL. Ontem, em entrevista ao **Estadão**, o cônsul israelense em São Paulo, Rafael Erdreich, defendeu que os ataques dos EUA e de Israel devem acabar com as ameaças iranianas de destruir o Estado de Israel.

Relação tensa
Lula criticou a guerra de Israel contra o Hamas em Gaza após o ataque de 7 de outubro de 2023

“O Irã demonstrou nos últimos 47 anos que tem três objetivos: construir uma hegemonia xiita no Oriente Médio, expandir essa ideologia para o mundo todo e destruir o Estado de Israel. “Então, Israel quer acabar com a ameaça iraniana destruindo o projeto nuclear, o sistema de mísseis balísticos e o apoio do Irã a seus aliados ao redor da região.”

Apesar disso, Erdreich destaca que a mudança de regime deve ser feita pelos próprios iranianos. “Essa é a melhor oportunidade na história para o povo do Irã tomar conta de seu destino. Os americanos e os israelenses estão dando as condições para que a população iraniana possa lutar e conseguir isso”, afirmou. ● COLABORARAM WESLEY GALZO E DANIEL GATENO

● Conflito no Oriente Médio ● Futuro do Irã



Como pensar sobre a guerra de Donald Trump contra o Irã

— A queda do regime iraniano contribuiria para colocar o Oriente Médio em uma trajetória mais decente e inclusiva, mas não será fácil derrubá-lo

ANÁLISE

Thomas Friedman

The New York Times
É colunista e ganhador de três prêmios Pulitzer

Para pensar com clareza sobre guerras no Oriente Médio, é preciso raciocinar com vários cenários em mente. Falamos de uma região complexa e caleidoscópica, onde religião, petróleo, políticas tribais e políticas de grandes potências se entrelaçam. Se você busca uma narrativa maniqueísta, talvez seja melhor consultar outras fontes. Eis meus quatro pensamentos sobre Irã – ao menos até hoje.

1. Primeiro, espero que esse esforço para derrubar o regime clerical de Teerã seja bem-sucedido. Trata-se de um regime que assassina seu povo, desestabiliza vizinhos e destruiu uma grande civilização. Nenhum evento isolado contribuiria mais para colocar o Oriente Médio em uma trajetória mais decente e inclusiva do que a substituição do regime

islâmico de Teerã por uma liderança com foco exclusivo em capacitar o povo iraniano para realizar seu pleno potencial, com uma voz real, em seu próprio futuro.

2. Segundo, isso não será fácil, porque o regime está profundamente enraizado e dificilmente será derrubado por meio apenas de uma ofensiva aérea. Israel não conseguiu eliminar o Hamas em Gaza após mais de dois anos de uma guerra implacável por terra e ar – e o Hamas está bem ao lado. Dito isto, mesmo que não ocasiona a revolta do povo iraniano que o presidente Trump tanto incentiva, este ataque contra o Irã poderá surtir outros efeitos benéficos e imprevistos, como a criação de uma república islâmica 2.0 muito menos ameaçadora para seu povo e seus vizinhos. Mas também pode resultar em perigos imprevistos, como a desintegração do Irã enquanto ente geográfico único.

3. Em terceiro lugar, devemos lembrar que o momento do fim desta guerra será determinado tanto pelos mer-

cados de petróleo e financeiros quanto pela situação militar interna do Irã. O Irã está à beira do colapso econômico, com uma moeda que não vale quase nada. A Europa tornou-se muito mais dependente do gás natural liquefeito do Golfo Pérsico para sustentar suas economias, desde que reduziu as compras da Rússia. Uma onda inflacionária prolongada, causada pelo aumento dos preços da energia, irritaria a base de Trump, onde muitos já não gostam de ser arrastados para mais uma guerra no Oriente Médio. Há muita gente desejando que esta guerra seja curta, e isso influenciará como e quando Trump e Teerã negociarão.

4. Em quarto lugar, não devemos permitir que esta guerra – para levar democracia e estado de direito ao Irã – nos distraia da ameaça à democracia e ao estado de direito representada por Trump nos EUA e pelo primeiro-ministro Binyamin Netanyahu em Israel. Trump quer promover esses ideais em Teerã mesmo enquanto seus agentes do ICE atuaram por dois meses com pouco respeito às leis em meu estado na-

tal, Minnesota, e enquanto ele cogita restringir eleitores em nossa próxima eleição. A guerra no Irã permitir que Netanyahu vença as eleições israelenses planejadas para este ano será um grande impulso para seus esforços de anexar a Cisjordânia, enfraquecer a Suprema Corte israelense e transformar Israel em um Estado de apartheid – um grande golpe para os interesses americanos na região além do Irã.

O fim desta guerra será determinado tanto pela economia quanto pela situação militar interna do Irã

A vida de colunista seria fácil se todo conflito fosse a Guerra Civil Americana e todo líder fosse Abraham Lincoln. Mas não são, então analisemos um pouco mais a fundo essas quatro reflexões sobre o Irã.

Embora você jamais soubesse se desse ouvidos à esquerda universitária, a república islâmica do Irã é a maior potência imperialista da região desde 1979, cultivando aliados para controlar Síria, Líbano, Iraque e Iêmen

– minando reformistas progressistas e promovendo divisões sectárias nos quatro.

O enfraquecimento de Teerã, graças aos golpes contundentes de Israel e EUA nos dois anos recentes, levou à queda do regime de Bashar Assad na Síria e permitiu ao Líbano escapar do domínio do Hezbollah, o que, por sua vez, abriu espaço para o governo mais decente do país em décadas – liderado pelo primeiro-ministro Nawaf Salam e pelo presidente Joseph Aoun. É por isso que a morte do aiatolá Ali Khamenei está sendo celebrada, discretamente ou ruidosamente, em toda a região.

Além disso, o povo iraniano está entre os mais pró-Occidente da região. Se esse impulso for capaz de emergir e se espalhar, substituindo o veneno sectário e radical islâmico propagado pelo regime iraniano, haverá possibilidade de um Oriente Médio muito mais inclusivo.

INDIGNAÇÃO. Como me disse o estrategista Nadim Koteich, não é por acaso que um dos cânticos mais populares dos manifestantes antirregime no Irã seja: “Nada de Gaza, nada de Líbano. Minha vida pelo Irã”. Muitos iranianos estão revoltados ao ver seus recursos desperdiçados em milícias que lutam contra Israel. Também não é por acaso, observou Koteich, que o Irã acaba de lançar foguetes contra aeroportos, hotéis e portos dos Estados árabes do Golfo em processo de modernização.

“Eles estão atacando a infraestrutura de abertura e integração e os Acordos de Abraão. O velho Oriente Médio atacando o novo Oriente Médio”, acrescentou Koteich. A morte de Khamenei,



APU GOMES/GETTY IMAGES/AFP-1/3/2026

**Iranianos com
bandeira pré-revolução
celebram morte do
aiatolá, em
Los Angeles**

tomara, “representa a morte da ideia de Khamenei de que o Oriente Médio deveria se definir pela resistência e não por inclusão e integração”.

Tomara também que isso acabe com o jogo duplo praticado por Khamenei e seus antecessores, como Mahmoud Ahmadinejad – que foi presidente do Irã de 2005 a 2013 e também foi morto em um ataque aéreo israelo-americano – de que o Irã tem o direito de gritar abertamente “Morte aos EUA” e “Morte a Israel” e, ao mesmo tempo, alegar que também tem o direito de ser tratado como a Dinamarca, ou enriquecer urânio para fins “pacíficos”.

Trump e Netanyahu finalmente denunciaram esse jogo.

Quanto à união do povo iraniano para derrubar o regime, é difícil imaginar que isso aconteça em breve sem um líder claro e uma agenda comum.

TEOCRACIA 2.0. Analistas iranianos dizem que o resultado mais provável é uma espécie de república islâmica 2.0, na qual os principais reformistas – como Hassan Rohani, o sétimo presidente do Irã, de 2013 a 2021, um crítico cada vez mais ferrenho da linha-dura de Khamenei, ou o ex-chanceler e negociador nuclear Javad Zarif – pressionem a liderança remanescente a negociar um acordo com Trump. Esse pacto poderia incluir o fim do programa nuclear iraniano e limites às suas guerras por procuração e mísseis balísticos – em outras palavras, tudo o que Trump quiser – em troca do fim das sanções econômicas e da sobrevivência do regime.

Essa república islâmica 2.0 poderia então ser capaz de organi-

zar uma transição para uma democracia verdadeira. Mas Trump também poderia enfrentar acusações de dar uma tábua de salvação a um regime moribundo que recentemente matou pelo menos 6,8 mil manifestantes, segundo a agência de notícias Human Rights Activists, sediada nos EUA, provavelmente muito mais. Em outras palavras, iniciar esta guerra foi relativamente fácil; encerrá-la será difícil.

NEGOCIAÇÃO. Mas um acordo desse tipo pode ser tentador para Trump, por evitar uma guerra prolongada, uma recessão desencadeada pela disparada dos preços do petróleo ou a desintegração do Irã. Por isso, não me surpreendeu ouvir Trump dizer à revista *The Atlantic*: “Eles querem conversar, e eu concordei, então vou conversar com eles”.

Como já observei nesta coluna, no Oriente Médio, o oposto

Devemos lembrar das ameaças à democracia e ao estado de direito de Trump e Netanyahu em seus países

de autocracia não é necessariamente democracia. Com frequência é desordem. Porque quando ditaduras do Oriente Médio são decapitadas, uma de duas coisas acontece: ou elas implodem, como a Líbia, ou explodem, como a Síria.

Os persas representam apenas cerca de 60% da população do Irã. Os outros 40% são um mosaico de minorias, principalmente azerbaijanos, curdos, luros, árabes e balúchis. Cada uma delas tem ligações com terras fora do Irã, especialmente os azerbaijanos com o Azerbaijão e os curdos com o Curdistão. O caos prolongado em Teerã poderia levar qualquer um a se separar e, na prática, explodir o Irã.

DESMEMBRAMENTO. O Irã testemunhou o colapso de governos e quedas de governantes ao longo de sua história. Em todas as ocasiões, “o país permaneceu intacto”, disse Koteich. “Pela primeira vez, não tenho certeza se o Irã permanecerá intacto.”

Se você quer o barril do petróleo a US\$ 150, esse tipo de desintegração ocasionaria isso. As exportações de petróleo do Irã – de 1,6 milhão de barris diários, destinados principalmente à China – seriam completamente retiradas do mercado global. Cerca de 20% de todo o comércio de petróleo passa pelo Estreito de Ormuz, que o Irã tem capacidade de fechar. Os preços dos seguros para navios petroleiros já estão disparando, e cerca de 150 petroleiros no Golfo Pérsico estariam parados.

Enquanto isso, em Pequim, o presidente Xi Jinping deve estar se perguntando como seus sistemas de armas se comparariam

aos fornecidos pelos EUA a Taiwan, depois de ver caças e mísseis inteligentes de fabricação americana burlar facilmente ou destruir os sistemas antiaéreos iranianos, de origem russa, e matar grande parte da elite de segurança nacional do Irã dentro de suas casas e escritórios. Talvez não seja esta a semana para invadir Taiwan – nem a próxima.

Mas esta pode ser uma boa semana para Pequim ver todo o povo iraniano dançando espontaneamente nas ruas para celebrar a morte de Khamenei e se perguntar se a República Popular da China deveria ter sustentado seu regime com compras de petróleo durante todos esses anos. Talvez devesse ter estado do lado do povo iraniano.

URNAS. É muito cedo para prever como esta guerra influenciará duas eleições cruciais este ano – em Israel e nos EUA. Para Trump, a coisa é simples. Ele não quer ver seu nome associado com a palavra “atoleiro” em nenhuma manchete antes das eleições de meio de mandato, em novembro. Quanto a Netanyahu, posso imaginá-lo convocando eleições antecipadas para usar a queda do regime iraniano para se manter no poder. Mas uma vitória sobre o Irã também poderia complicar sua política.

Netanyahu derrotou militarmente a curto prazo o Hamas, a Jihad Islâmica, o Hezbollah e o Irã, mas não transformou nenhuma dessas vitórias em ganhos diplomáticos ou políticos de longo prazo. Para isso, ele precisaria concordar em negociar novamente com os palestinos com base na estrutura de dois Estados para dois povos.

A oportunidade para Israel pode ser enorme: se a república islâmica do Irã for derrubada ou enfraquecida, não tenho dúvidas de que Arábia Saudita, Líbano, Síria, Omã, Catar, Kuwait e talvez até o Iraque se sentiriam muito mais confortáveis em normalizar as relações com Israel – sob a condição de que Netanyahu não anexe Gaza nem a Cisjordânia, mas concorde com um plano de separação e uma solução de dois Estados. Netanyahu aproveitará essa oportunidade? Os eleitores israelenses o puniriam se ele não o fizer?

Mas estou me adiando. Imagino que até amanhã haverá pelo menos mais três pontos em competição na minha cabeça tentando dar sentido a isso tudo, porque este é o momento mais imprevisível no Oriente Médio desde a revolução iraniana de 1979. Tudo – e o contrário disso – é possível. ●

ONU alerta para risco nuclear e retirada em massa de cidades

VIENA

O diretor da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Grossi, afirmou ontem que a comunidade científica está em alerta máximo em razão dos ataques militares por todo o Oriente Médio. Ele expressou preocupações com riscos à segurança atômica caso as usinas do Irã sejam atacadas e não descartou a possibilidade de retirada em massa da população de grandes cidades da região em caso de vazamento de material nuclear.

Em seu discurso na reunião do Conselho da AIEA, em Viena, na Áustria, Grossi alertou que, embora nenhum pico de radiação tenha sido detectado até aqui, a continuidade da guerra pode colocar em risco instalações atômicas em toda a região.

O Oriente Médio abriga diversas instalações de produção e pesquisa de energia nuclear. Os Emirados Árabes operam quatro reatores atômicos, enquanto Jordânia e Síria mantêm reatores de pesquisa. Vários outros países da região utilizam materiais nucleares para fins civis.

“Até o momento, não detectamos nenhum aumento nos níveis de radiação acima do normal nos países que fazem fronteira com o Irã”, disse Grossi, incluindo as três principais instalações: Bushehr, Natanz e Fordow. O chefe da AIEA admitiu “frustração” pelo fato de um acordo entre EUA e Irã não ter sido alcançado em negociações recentes.

Apesar de não ter relatado vazamento de material nu-

clear, segundo a Reuters, o embaixador do Irã na AIEA, Reza Najafi, afirmou ontem que o complexo de Natanz foi atingido durante os dois primeiros dias de ataques de EUA e Israel. “Eles atacaram novamente ontem as instalações nucleares pacíficas de Natanz”, disse.

RETIRADA. Ao abordar o impacto dos atuais combates no Oriente Médio, Grossi alertou para a eventual necessidade de retirar em massa a população de grandes cidades, em caso de vazamento de material radioativo. “Não descartamos a possibilidade de um vazamento radiológico com consequências graves, incluindo a necessidade de esvaziar as grandes cidades.”

Energia e pesquisa O Oriente Médio abriga instalações atômicas e vários países da região usam material nuclear

“A situação atual é muito preocupante”, disse Grossi. “O Irã e muitos outros países da região que estão sob ataques militares possuem usinas nucleares e reatores de pesquisa atômica em operação, além de instalações de armazenamento de combustível nuclear, o que aumenta a ameaça à segurança nuclear.”

Bahrein, Iraque, Kuwait, Omã, Catar e Arábia Saudita, que são alvos de ataques retaliatórios do Irã, também utilizam algum tipo de material nuclear, segundo Grossi. “Portanto, recomendamos máxima contenção em todas as operações militares.” ● AFP e AP

Conflito provoca cancelamento de mais de 3,4 mil voos

A escalada militar envolvendo EUA, Israel e Irã provocou a maior interrupção no transporte aéreo global desde o início da pandemia de covid-19. Mais de 3,4 mil voos foram cancelados nos últimos dias no Oriente Médio, segundo dados especializados do setor.

Grandes centros de conexão internacional, como os aeroportos de Dubai e Abu Dhabi, nos Emirados Árabes, e Hamad, no Catar, estão entre os mais afetados – os terminais em Dubai ficaram

completamente vazios ontem. Ao menos seis grandes aeroportos da região foram totalmente fechados, enquanto o espaço aéreo permanece restrito em uma área estratégica para conexões entre Europa, Ásia e África.

O bloqueio do espaço aéreo na região também tem efeito em cascata sobre várias rotas intercontinentais, forçando desvios longos e aumentando custos operacionais das companhias.

Entre as empresas que anunciaram cancelamentos estão: Emirates, Etihad Airways, Air France, KLM, ITA Airways, British Airways, Air India, Turkish Airlines e Lufthansa. ● NVT



Educação

MEC sugere reduzir formação presencial de professores

— Proposta de secretaria em discussão no Conselho Nacional de Educação contraria especialistas e o próprio ministro Camilo Santana

PAULA FERREIRA
BRÁSILIA
RENATA CAFARDO

Uma resolução em discussão no Conselho Nacional de Educação (CNE) pode reduzir a exigência de atividades presenciais na formação de professores. Segundo a minuta do parecer sobre o tema, à qual o **Estado** teve acesso, a carga horária presencial pode cair de 50% para 40% do curso. A mudança, segundo o próprio texto, foi uma sugestão do Ministério da Educação (MEC).

O ministro da Educação Camilo Santana, porém, cita com frequência o requisito de 50% de carga presencial na formação de professores, aprovado em 2024, como um dos principais feitos de sua gestão à frente do MEC. Na quinta, na apresentação do Censo Escolar, Camilo voltou a celebrar o dado.

Apesar disso, a minuta em tramitação no CNE deixa claro que a redução para 40% está de acordo com proposta da Secretaria de Regulação e Super-

visão da Educação Superior (Seres) do MEC. O parecer seria analisado pelo CNE no dia 26, mas foi retirado de pauta. Não há definição para nova data de votação.

Em 2024, o CNE determinou que a carga para formação de professores deveria ser composta por 50% de atividades presenciais e 20% de síncronas mediadas (aulas por vídeo ao vivo, por exemplo).

Justificativa A composição da carga horária docente foi posta em dúvida com o novo marco do EAD

MARCO. Com o decreto do governo federal que definiu o novo marco do EAD, em 2025, a composição da carga horária da formação docente foi posta em dúvida. Isso porque as licenciaturas foram incluídas em uma nova categoria criada pela norma, a dos cursos “semi-presenciais”.

Por definição, nesses casos

Saiba mais

Carga horária mínima é de 3.200 horas

Como é agora

50% de atividades presenciais
20% de atividades síncronas mediadas (aulas por vídeo ao vivo, por exemplo)
30% de educação a distância

Carga Horária (mínima 3.200 horas): 880 horas para formação geral, 1.600 horas para conteúdos específicos/didáticos

ca, 320 horas de extensão e 400 horas previstas para estágio supervisionado.

O que a resolução de 2024 enfatizou

Presencialidade, ampliando a exigência de atividades presenciais, com pelo menos 1.600 horas (específicas) realizadas presencialmente, mesmo em cursos EAD.

Como é a proposta em discussão agora no Conselho

40% de aulas presenciais
20% de atividades síncronas mediadas;
40% de atividades EAD

640 horas; 40% de atividades EAD, ou seja, 1.280 horas.

REVISÃO. A minuta do parecer diz que essa proposta seria mais adequada ao perfil dos estudantes do que a regra vigente. O texto argumenta ainda que, considerando a soma da carga horária presencial e síncrona mediada, haveria “um reforço da interação direta entre docentes e estudantes”.

Presidente executiva do Todos pela Educação, Priscila Cruz critica a possibilidade de redução da carga horária presencial obrigatória. Segundo ela, a medida pode prejudicar a formação dos docentes. “Entendo que há enorme pressão por parte, principalmente, de instituições cujo modelo de negócio depende do EAD. Mas a qualidade da educação, que depende da qualidade dos professores, deveria ser a prioridade do governo”, afirma.

Segundo fontes do setor, há expectativa de que a divulgação dos resultados da Prova Nacional Docente jogue pressão sobre o conselho, uma vez que os cursos de EAD devem registrar os piores resultados. O parecer cita dados do Censo da Educação Superior do MEC para justificar a mudança.

Conforme as estatísticas do levantamento em 2024, “73,1% dos estudantes em licenciaturas moravam no interior, sendo que 72,7% deles frequentaram cursos de EAD”. O argumento é de que, sem a mudança, “provavelmente se extinguiria parte dos polos em cidades pequenas, obrigando os estudantes a frequentar polos mais distantes”. ●

Acidente

Explosão subterrânea abre cratera na Rua da Consolação

MALU MÔES

Uma explosão subterrânea abriu uma cratera na altura do número 2.104 da Rua da Consolação, próximo da Avenida Paulista, na região central de São Paulo, na noite de domingo. O incidente ocorreu repentinamente e quase engoliu um carro que passava pelo local. Apesar do impacto, não houve registro de feridos. Ainda não foi possível definir a responsabilidade sobre o que ocorreu, mas o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), atacou a Enel, que nega ligação com o caso e fala em presença de gás no local.

O incidente ocorreu por volta das 22h30, no sentido bairro. Antes da explosão, testemu-



Nunes ataca Enel, que nega envolvimento, assim como a Comgás

nhas relataram ter visto fumaça preta saindo do asfalto e sentido um forte odor, descrito como semelhante ao de borracha queimada. Equipes do Corpo de Bombeiros foram aciona-

das, assim como a concessionária de energia Enel, a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e a Companhia de Gás de São Paulo (Comgás).

Em nota, a Comgás infor-

mou que não identificou vazamento na rede e o episódio não tem relação com gás. A Enel São Paulo, por sua vez, diz que suas medições chegaram a detectar a presença de gás no local, o que não foi confirmado por duas inspeções da Comgás, que enviou material ao laboratório para análise mais aprofundada. “Uma ocorrência dessa natureza só poderia se concretizar mediante a presença de fonte de ignição.”

Segundo a concessionária de energia, técnicos da Enel haviam inspecionado o local pouco antes do acidente, na noite

Flagrante de vídeo Ação foi repentina e buraco quase engoliu um carro que passava por ali; não há registro de feridos

de domingo, “em função de dois chamados registrados de aquecimento do piso”. A empresa diz ainda que a explosão não afetou o fornecimento. “A companhia desligou a luz, de

maneira preventiva por segurança, para apenas um cliente atendido por gerador.”

A Secretaria das Subprefeituras informa acompanhar os trabalhos, enquanto as concessionárias realizam vistorias e apuram as condições. Segundo o prefeito, a Enel só enviou uma equipe às 10h30 de ontem, quase 12 horas depois da explosão. “Não é razoável.”

“Se constatado que é a Enel – o que me parece que sim, até porque não pode ser Sabesp, porque não tem água, e a Comgás já constatou que não tem nenhuma relação com a empresa. Agora o que sobra é a Enel, até porque tem enterramento de fios ali – eu vou cobrá-los, porque eles são muito lentos”, afirmou Nunes ontem.

SEM DANOS. Em resposta, a Enel afirmou que “não houve dano nenhum na rede elétrica”. No local, segundo a empresa, há apenas cabos da rede enterrada, que não conseguiriam causar uma explosão. A companhia ainda destaca que os cabos estão intactos. ●

Saúde

CFM cria resolução com as normas para o uso de IA em atendimentos médicos

Tecnologia não substitui decisão do médico, diz o texto; medida cria obrigações para profissionais e instituições de saúde

ANDRESSA LIMA

O Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou na sexta, no *Diário Oficial* da União, resolução que normatiza o uso da inteligência artificial na Medicina. Segundo o texto, sistemas baseados em IA podem ajudar em diagnósticos, gestão e pesquisa, mas não substituem a decisão do médico.

A Resolução 2454/2026 entrará em vigor 180 dias após a publicação e vai criar obrigações para profissionais e instituições de saúde. Entre elas, classificação de risco das ferramentas, auditorias contínuas, proteção de dados e criação de uma Comissão de IA e Telemedicina em hospitais com sistemas próprios.

Segundo o vice-presidente do CFM e relator da resolução, Jeancarlo Cavalcante, a medida busca acompanhar o avanço tecnológico sem abrir mão da segurança. “A inteligência artificial hoje permeia todos os campos de conhecimento humano; só que, na Medicina, precisava ser regulada para mi-

tigar os riscos, tanto da utilização pelos médicos como pelos pacientes.”

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E COMISSÃO. A resolução define como categorias de risco baseadas na atuação das IAs: baixo risco, que engloba ferramentas administrativas, como sistemas de marcação de consultas, que não causam danos à saúde, direitos ou segurança do paciente; médio risco, para

Obrigações da resolução
Classificação de risco das ferramentas, auditorias, proteção de dados e criação de Comissão de IA

softwares de apoio diagnóstico, que exigem supervisão humana constante e não são capazes de operar de forma autônoma; e alto risco, onde entram sistemas capazes de executar decisões médicas críticas e ações automatizadas, com potencial de gerar altos riscos físicos, psicológicos e morais.

Segundo a resolução, instituições públicas e privadas terão de fazer uma avaliação preliminar para definir a categoria de risco das IAs. A partir disso, precisarão implementar mecanismos de monitoramento e auditoria proporcionais aos impactos.

Para Antonildes Nascimento Assunção Junior, coordenador do curso de pós-graduação em Inteligência Artificial e Ciência de Dados em Saúde da Faculdade Sírio-Libanês, o modelo de categorização por níveis de risco aproxima o Brasil de referenciais internacionais, espelhando padrões europeus e norte-americanos.

Outra exigência dirigida às instituições é a criação de uma Comissão de IA e Telemedici-

na. “Os hospitais que utilizarem a IA deverão ter um Comitê de Inteligência Artificial, justamente para poder auditar esses sistemas”, diz Cavalcante. A fiscalização será de responsabilidade dos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs). Além disso, o vice-presidente do CFM destaca que softwares usados como dispositivos médicos terão de ter aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

IA NÃO DECIDE SOZINHA. Além de mecanismos de governança, auditoria e monitoramento de riscos, a resolução veda que sistemas automatizados informem diagnósticos ao paciente sem mediação humana e garante que o médico tenha autonomia para seguir ou não recomendações da IA.

Nesse sentido, Assunção Junior define que o profissional passa a ser o “guardião contra a falha da máquina”. “Se o médico acatar uma sugestão errada da IA de forma acrítica, a responsabilidade é dele.”

A resolução determina que o paciente seja informado de maneira clara quando a IA for utilizada como apoio relevante em seu cuidado – e seja respeitada uma eventual recusa quanto ao uso da tecnologia. Sobre esse aspecto, Assunção Junior pondera que a transparência com o paciente exigirá orientações adicionais. “Um sistema de agendamento exige o mesmo nível de comunicação (ao paciente) que um algoritmo que auxilia no diagnóstico de câncer?”

O texto reforça ainda a necessidade de cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) como forma de preservar informações do paciente. Por isso, modelos que não garantam padrões mínimos de segurança da informação não poderão ser usados. ●

Meta aciona a Justiça contra grupos que usam deepfakes de famosos

A Meta, responsável por WhatsApp, Instagram, Facebook e Threads, acionou a Justiça do Brasil e da China contra grupos que utilizam deepfakes para golpes. Segundo a empresa, os acusados manipulam imagens e áudios de celebridades e criadores de conteúdo para levar usuários a anúncios e sites fraudulentos. Essas páginas, em geral, solicitam informações pessoais ou pagamentos. Usuários nos EUA e no Japão também foram atraídos para um grupo de investimento na China.

No Brasil, as ações judiciais atingem indivíduos e

empresas que usaram vozes alteradas de famosos para promover produtos fraudulentos de saúde e vender cursos ensinando as táticas do golpe. Drauzio Varella, Renata Vasconcellos e Ana Maria Braga são algumas das personalidades cujas imagens são indevidamente usadas nesse tipo de prática, como já mostrado em reportagem do **Estadão**.

As imagens são utilizadas para passar credibilidade e vender falsos tratamentos, um método chamado pela Meta de “celeb-bait”. A empresa afirma que, para combater a tática, desenvolveu um programa de proteção e essa tecnologia já protege fotos de mais de 500 mil figuras públicas em todo o mundo. ● **GABRIEL DAMASCENO**

Novo Nordisk oferece 1ª caneta de Wegovy grátis e reduz preços

ISABELA MOYA

A Novo Nordisk, fabricante do Ozempic, Wegovy e Rybelsus (semaglutida injetável para diabetes, para obesidade e a versão em comprimidos, respectivamente), anunciou mudanças no preço de seus medicamentos, que já estão em vigor. A nova política acontece antes da queda de patente da semaglutida no fim deste mês, que possibilitará que outras farmacêuticas produzam versões.

A caneta com dose inicial de 0,25 mg do Wegovy será gratuita ao comprar outra unidade. Para usufruir do benefício, a mesma prescrição médica deve conter tanto a versão de 0,25 mg quanto a dose de tratamento. Segundo a farmacêutica, a medida visa a apoiar o ini-

cio ou ajuste da terapia. A gratuidade da primeira caneta é válida nas farmácias credenciadas por tempo limitado e enquanto durarem os estoques, e é preciso que o paciente esteja no Programa NovoDia.

Sem patente
Pelo menos 20 empresas já solicitaram à Anvisa o registro de medicamentos; patente expira no dia 20

Já para a semaglutida oral (Rybelsus), o custo de uma caixa do medicamento varia: R\$ 565,00 (por meio do e-commerce), R\$ 615,00 (em lojas físicas), R\$ 844,00 (e-commerce) e R\$ 874,00 (lojas físicas) – tudo a depender da dose (que pode ser de 3 mg, 7 mg ou 14

mg). Os valores também estão condicionados à participação no programa NovoDia. Fora do programa, a caixa custa R\$ 1.293,49.

Também há combos com duas caixas do Rybelsus com desconto. Neste caso, o valor para dois meses fica em R\$ 1.130,00 (e-commerce) ou R\$ 1.230 (lojas físicas), independentemente da dose. Anteriormente, o custo para dois meses era de R\$ 2.586. Para o Rybelsus, a nova política de preços não tem prazo.

PARA ENTENDER. A patente da semaglutida, tanto na versão injetável quanto em comprimido, expira no dia 20. Ao menos 20 empresas solicitaram à Anvisa o registro de medicamentos contendo como princípio ativo a semaglutida ou a liraglutida. O Ministério da Saúde solicitou à agência regulatória que acelere a análise dos pedidos. Com a concorrência, a expectativa é de uma queda de cerca de 30% no preço dos medicamentos. ●

Câmara aprova drogaria em supermercado

VICTOR OHANA
BRASÍLIA

A Câmara dos Deputados aprovou ontem, de forma simbólica, um projeto de lei que autoriza supermercados e congêneres a instalarem farmácia ou drogaria em suas áreas de vendas, com a presença física de farmacêutico. A matéria já foi aprovada no Senado e vai para sanção presidencial.

O projeto, do senador Efriam Filho (União Brasil-PB), determina o cumprimento de requisitos sanitários definidos por autoridade reguladora para a operação. A proposta diz ampliar o acesso da população aos medicamentos sem flexibilizar os padrões de segurança. Segundo o relator, Zacharias Calil (União Brasil-GO), o projeto trata de “organização regulada da atividade, com es-

paço físico segregado, presença obrigatória de farmacêutico e cumprimento rigoroso das normas de controle”.

O texto acrescenta um dispositivo que permite a instalação de farmácias e drogarias em supermercados, “desde que em ambiente físico delimitado, se-

Tramitação
A matéria já foi aprovada no Senado e vai agora para sanção presidencial

gregado e exclusivo para a atividade farmacêutica, independente dos demais setores do supermercado, operada diretamente, sob mesma identidade fiscal, ou mediante contrato com farmácia ou drogaria licenciada e registrada nos órgãos competentes”. ●

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

Última Atualização: 02/03

HOJE: MANHÃ

19°

0%

HOJE: TARDE

24°

0%

HOJE: NOITE

19°

10%

VOLUME DE CHUVA

0MM

UMIDADE RELATIVA

55 a 90%

AMANHÃ

17°/26°

QUINTA

17°/29°

SEXTA

20°/30°

SÁBADO

20°/30°

SOL

NASCENTE: 6h01

POENTE: 18h34

LUA: CHEIA

CHEIA

03/03

8h39

MINUANTE

11/03

6h41

NOVA

18/03

22h26

CRESCENTE

25/03

16h19

Regiões do Estado de SP

☁ Chance de Chuva | 💧 Volume de Chuva | 🌡 Temperaturas (mín./máx.)

RIBEIRÃO PRETO

☁ 11% | 0mm | 16°/34°

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

☁ 5% | 0mm | 16°/36°

ARACATUBA

☁ 4% | 0mm | 18°/36°

PRESIDENTE PRUDENTE

☁ 4% | 0mm | 18°/36°

MARILIA

☁ 4% | 0mm | 14°/36°

BAURÍ

☁ 6% | 0mm | 14°/34°

SOROCABA

☁ 9% | 0mm | 13°/31°

SÃO PAULO

☁ 9% | 0mm | 13°/28°

LITORAL SUL

☁ 21% | 0mm | 20°/26°

ARARAQUARA

☁ 9% | 0mm | 15°/33°

CAMPINAS

☁ 11% | 0mm | 14°/32°

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

☁ 33% | 1mm | 12°/28°

LITORAL NORTE

☁ 10% | 0mm | 18°/28°

Fonte dos dados: meteoblue®

Precipitação Média

100mm

50mm

25mm

10mm

5mm

2mm

1mm

0mm

Ondas: 03/03

2.5m

1.5m

1m

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÓ	☁ 80%	19mm	25°C/29°C
BELÉM	☁ 60%	7mm	24°C/27°C
BELO HORIZONTE	☁ 50%	2mm	20°C/26°C
BOA VISTA	☁ 10%	0mm	25°C/33°C
BRASÍLIA	☁ 45%	6mm	20°C/27°C
CAMPO GRANDE	☁ 30%	0mm	23°C/32°C
CUIABÁ	☁ 40%	4mm	25°C/31°C
CURITIBA	☁ 35%	0mm	15°C/24°C
FLORIANÓPOLIS	☁ 0%	0mm	22°C/27°C
FORTALEZA	☁ 50%	5mm	26°C/28°C
GOIÂNIA	☁ 45%	3mm	21°C/30°C
JOÃO PESSOA	☁ 55%	8mm	25°C/28°C
MACAPÁ	☁ 20%	0mm	24°C/30°C

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
MACEIÓ	☁ 80%	3mm	25°C/31°C
MANAUS	☁ 20%	0mm	26°C/33°C
NATAL	☁ 65%	4mm	26°C/28°C
PALMAS	☁ 65%	6mm	24°C/29°C
PORTO ALEGRE	☁ 0%	0mm	20°C/29°C
PORTO VELHO	☁ 75%	7mm	25°C/29°C
RECIFE	☁ 65%	4mm	25°C/28°C
RIO BRANCO	☁ 90%	7mm	24°C/31°C
RIO DE JANEIRO	☁ 10%	0mm	22°C/27°C
SALVADOR	☁ 80%	23mm	24°C/28°C
SÃO LUÍS	☁ 80%	15mm	25°C/28°C
TERESINA	☁ 60%	13mm	25°C/29°C
VITÓRIA	☁ 10%	0mm	22°C/28°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	28°C/37°C
ATENAS	+6h	10°C/18°C
BARCELONA	+4h	13°C/16°C
BERLIM	+4h	2°C/14°C
BRUXELAS	+4h	7°C/15°C
BUENOS AIRES	0h	23°C/27°C
CARACAS	-1h	20°C/25°C
CIDADE DO MÉXICO	-2h	12°C/22°C
ESTOCOLMO	+4h	1°C/8°C
GENEIRA	+4h	3°C/13°C
JOANESBURGO	+5h	15°C/23°C
LIMA	-2h	21°C/24°C
LISBOA	+3h	13°C/19°C
LONDRES	+3h	7°C/13°C

	FUSO	MÍN./MÁX.
LOS ANGELES	-5h	13°C/22°C
MADRID	+4h	11°C/17°C
MIAMI	-2h	22°C/25°C
MONTEVIDÉU	0h	22°C/28°C
MOSCOU	+6h	-2°C/2°C
NOVA YORK	-2h	0°C/6°C
PARIS	+4h	7°C/17°C
ROMA	+4h	10°C/19°C
SANTIAGO	-1h	14°C/28°C
SYDNEY	+14h	22°C/29°C
TEL-AVIV	+5h	10°C/18°C
TÓQUIO	+12h	9°C/13°C
TORONTO	-2h	-16°C/4°C
WASHINGTON	-2h	-1°C/2°C

Igreja Católica

Leão XIV nomeia dom Mário Antônio novo arcebispo de Aparecida

Religioso deixa de ser arcebispo de Cuiabá e sucede a dom Orlando Brandes, que já havia adiado a saída a pedido de Francisco

JOSÉ MARIA TOMAZELA

O Santuário Nacional de Aparecida (SP), considerado o maior templo dedicado à mãe de Jesus Cristo no mundo, já tem novo dirigente. O papa Leão XIV nomeou, ontem, dom Mário Antônio da Silva novo arcebispo de Aparecida. O religioso, que é arcebispo de Cuiabá (MT), sucede a dom Orlando Brandes, que em 2023 pediu ao papa Francisco para deixar o posto e teve sua saída adiada até agora.

Segundo o Vaticano, Leão XIV aceitou agora a renúncia apresentada por dom Orlando Brandes ao governo pastoral da Arquidiocese de Aparecida, nomeando dom Mário novo arcebispo. A posse ainda não está marcada e seu sucessor, em Cuiabá, não foi nomeado.

Dom Mário, de 59 anos, é natural de Itararé, interior paulista. Ele foi ordenado sacerdote em 1991 na diocese de Jacareizinho (PR). Em 2007, foi nomeado bispo auxiliar de Manaus e, em 2015, bispo diocesano de Roraima. Desde 2022 estava à

frente da Arquidiocese de Cuiabá. Foi vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil no quadriênio 2019-2023 e, desde 2025, é presidente da Cáritas, organismo social ligado à CNBB.

A Arquidiocese de Aparecida abrange cinco municípios – Aparecida, Guaratinguetá, Lagoinha, Potim e Roseira – e é composta por 18 paróquias e uma capelania militar. Em seu território também está o Santuário Nacional de Aparecida. Em mais de 60 anos de história, o santuário mariano foi governado por dois bispos auxiliares e cinco arcebispos, sendo o último deles dom Orlando Brandes, que agora se torna emérito.

ACNBB enviou agradecimento a dom Orlando pelos dez anos em Aparecida e pelo serviço à Igreja no Brasil. Também enviou saudação a dom Mário pelo desafio que assume. De acordo com as normas da Igreja Católica, ao fazer 75 anos, arcebispos e bispos devem pedir ao papa sua renúncia. Dom Orlando havia completado a idade em 13 de abril de 2021 e enviou no mesmo dia o pedido ao Vaticano. O papa Francisco recebeu o pedido, mas pediu a ele que ficasse mais tempo.

GRITO DOS EXCLUÍDOS. O novo arcebispo de Aparecida foi alvo de polêmica com grupos tra-

dicionistas no ano passado, ao defender, em um vídeo, a participação dos fiéis no Grito dos Excluídos durante a Semana da Pátria, em setembro de 2025. O evento costuma reunir líderes de esquerda e das correntes que se definem como progressistas.

Alvo de polêmica Na Semana da Pátria de 2025, dom Mário defendeu participação no Grito dos Excluídos

As reações nas redes sociais vieram com os motes “cristianismo não combina com comunismo” e “Deus nos salve do comunismo”. Também não faltaram pessoas que o chamaram de “esquerdista”. O Grito tem apoio da CNBB.

Em entrevista à Rádio Bom Jesus FM, ele disse ontem que foi “surpreendido” pela escolha do papa na semana passada. Dom Mário tem alertado sobre a necessidade de evitar “fanatismos” na Igreja. “Não tenho dificuldade de rezar pelo presidente Lula, assim como não tive dificuldade em rezar pelo presidente Bolsonaro”, disse em um podcast em abril de 2025. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor questiona INSS sobre benefício suspenso

Reclamação de Rafael Barbosa: “Gostaria de saber do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) por que meu benefício continua suspenso, mesmo depois de já ter realizado a atualização do Cadastro Único (CadÚnico), conforme solicitado pelo próprio INSS. Obrigado pela atenção.”

Resposta do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS): “Em atenção à solicitação do senhor Rafael Barbosa, informamos que, depois de ser notificado quanto à necessidade de atualização do CadÚnico, o beneficiário protocolou um novo requerimento no mês de outubro de 2025, quando o benefício já se encontrava suspenso por causa de inconsistências no seu cadastro. No mês de dezembro de 2025, o senhor Barbosa protocolou um segundo requerimento, que cancelou de forma automática o anterior e redefiniu a Data de Entrada do Requerimento (DER) para a data deste segundo protocolo. No momento, a tarefa encontra-se em procedimento de análise na área responsável. O senhor Barbosa poderá acompanhar seu pedido pelos canais remotos do INSS (site <https://meu.inss.gov.br>, aplicativo Meu INSS para celular ou pelo telefone 135).” ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para spreclama@estadao.com

HÁ 150 ANOS

Carro disparado

Hontem disparou um que se achava postado na travessa da Sé, não estando o cocheiro na almofada. Os animaes foram esbarrar na parede lateral da egreja da Sé e o cocheiro, que apareceu a tomar conta do carro, foi, segundo nos informam, multado. Factos destes hão de repetir-se constantemente enquanto continuar o costume, até hoje permitido ou tolerado, dos cocheiros deixarem as almofadas dos seus carros ficando os animaes á discrição. Cumpre que a policia providencie a tal respeito, porque vae nisso um bem para os cocheiros que estão sujeitos aos riscos das multas e cadeia, se continuarem os carros assim como vão. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: <https://loterias.estadao.com.br/mega-sena>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: **Balcão Limão** ● (11) 3856-2139 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h às 20h horas. Sábado, domingo e feriados via WHATSAPP (11) 99181-2018 ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, RG e telefone.

Elismar Grangeiro Batista – Dia 1, aos 83 anos. Era viúva de Francisco Batista de Lima. Deixa os filhos Remuthe, Anaruthe, Batistinha, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Vida.
Sebastião Franco Filho – Dia 1, aos

74 anos. Filho de Sebastião Franco e Rita Franco. Era casado com Rachel Matheus Franco. Deixa os filhos Adreia Cristiane, Ana Claudia, Claudinei, Silvio Luiz, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita somente por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare, Cortel, Maya e Velar SP**.

Site das concessionárias

Consolare:

<https://consolare.com.br>

Cortel SP:

<https://www.cortelsp.com.br>

Grupo Maya:

<https://grupomaya.com.br/>

Velar:

<https://velarspfuneraria.com.br/>



NA WEB
O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link <https://www.prefeitura.sp.gov.br>



Investigação

Polícia Civil abre inquérito contra o presidente da FPF

MP suspeita de evolução patrimonial de Reinaldo Carneiro Bastos, que afirma desconhecer a ação

LIVIA CAMILLO
SPORT INSIDER

O presidente da Federação Paulista de Futebol, Reinaldo Carneiro Bastos, é alvo de inquérito da Polícia Civil que apura crimes de gestão fraudulenta e falsidade ideológica. Procurado pela reportagem, o mandatário da entidade alega não ter sido ainda notificado nem ter conhecimento sobre a investigação. “O presidente da Federação Paulista de Futebol, Reinaldo Carneiro Bastos, jamais foi notificado sobre qualquer inquérito a seu respeito e desconhece tal informação”, afirmou o mandatário da entidade.

A investigação foi protocolada pelo 23.º Distrito Policial de Perdizes, no dia 23 de janeiro deste ano. A FPF figura no inquérito como vítima das supostas irregularidades, que incluem infrações previstas na Lei de Crimes contra o Sistema Financeiro Nacional.

O processo teve origem em notícia de fato criminal do Ministério Público de São Paulo (MP-SP), que identificou evolução patrimonial considerada “vultosa e desprovida de lastro” por parte do mandatário.

Os promotores Beatriz Lotufo Oliveira e Júlio César Matias Soares sustentam na inves-

tigação que os fatos narrados podem configurar crimes de lavagem de dinheiro e também outras infrações contra a ordem tributária.

“Trata-se de notícia de fato criminal narrando, em síntese, que o Presidente da Federação Paulista de Futebol, Reinaldo Carneiro Bastos, enquanto no exercício da direção de entidade privada com relevante interesse público, obteve vultosa evolução patrimonial despro-

Origem do processo
Notícia de fato criminal do MP-SP indica evolução patrimonial de Bastos ‘desprovida de lastro’

vida de lastro, situações que, em tese, podem caracterizar a prática de crimes contra a ordem tributária, lavagem de dinheiro, dentre outros”, afirmou o MP-SP em despacho publicado em 15 de janeiro.

Com o encaminhamento do caso ao Departamento de Polícia Judiciária da Capital (Decap), a investigação entra agora em fase de diligência para confrontar os dados financeiros com a evolução patrimonial citada pelos promotores.

Com eleições marcadas para 25 de março, a FPF elegerá presidente para o ciclo 2027-

2030. Bastos busca seu quarto e último mandato à frente da entidade que comanda desde 2015, quando assumiu a posição de Marco Polo Del Nero, que renunciou para presidir a CBF.

OUTRO PROCESSO. Em novembro de 2025, Bastos foi alvo de um pedido de afastamento temporário. Segundo a ação, movida pelo advogado Joel dos Passos Mello, que atuou como membro do Tribunal de Justiça Desportiva da própria FPF, a FPF teria violado a Lei Geral do Esporte ao modificar seu estatuto em janeiro de 2025, ampliando para quatro o número de mandatos consecutivos do presidente. Essa mudança, segundo a lei, invalida o recebimento de recursos públicos federais, como patrocínios estatais, caso da Petrobras. O pedido, no entanto, foi negado na época pelo juiz Gabriel Hillen Albernaz Andrade, da 13.ª Vara Cível Federal de São Paulo, sob alegação de que não cabe à justiça julgar alterações estatutárias em entidades privadas. O magistrado também entendeu que as afirmações apresentadas na ação careciam de demonstração concreta. ●

Campeonato Paulista

Gramado não fica pronto e 1ª final será em Barueri

RODRIGO SAMPAIO

A final do Campeonato Paulista entre Palmeiras e Novorizontino começa amanhã, às 20h, na Arena Barueri, e termina no domingo, às 20h30, em Novo Horizonte. O Allianz Parque segue com o gramado em reforma e não terá condições de receber o jogo de ida.

Com campanhas iguais na classificação geral, o saldo de

gols (8 a 5) garantiu ao Novorizontino o direito de decidir em casa. Na primeira fase, o time do interior goleou o Palmeiras por 4 a 0, resultado que pesou na vantagem atual.

Ontem, a empresa Soccer Grass, responsável pela manutenção do Allianz Parque, montou um esquema para acelerar a conclusão da instalação do novo gramado sintético. Como o estádio ainda precisa de laudos de qualidade, a primei-

ra decisão ficou mesmo para Barueri.

O Novorizontino tentou negociar a liberação do meia Rômulo, revelado pelo clube em 2020, sem custos, mas o Palmeiras foi categórico ao negar. O contrato prevê multa de R\$ 1 milhão por partida caso o jogador enfrente o Palmeiras.

Vice-artilheiro da equipe e do Paulistão, com cinco gols, Rômulo já ficou fora do confronto da primeira fase por conta da cláusula. Contratado pelo Palmeiras em 2024 por cerca de R\$ 6 milhões, o meia foi emprestado ao Ceará e, depois, novamente ao Novorizontino. ●

França

A 100 dias da Copa do Mundo, Mbappé vai a Paris para avaliar lesão no joelho

O Real Madrid confirmou ontem que seu atacante Kylian Mbappé sofreu uma entorse no joelho esquerdo, após o francês ter se submetido a exames diagnósticos em Paris, onde esteve junto com o corpo médico do clube para realizar “um balanço preciso da evolução” da lesão. O Real Madrid indicou que será realizado um tratamento conservador, mas não precisou a duração do seu período de recuperação. O jogador está com problemas no joelho esquerdo desde dezembro. ●

PATRICIA DE MELO MOREIRA / AFP



Campeonato espanhol

Real Madrid perde 2ª seguida, é vaiado e fica quatro pontos atrás do Barcelona

O título espanhol ficou mais perto do Barcelona. Após golear o Villarreal por 4 a 1, o time catalão viu o Real Madrid perder a segunda seguida no torneio, o que não ocorria havia sete anos. Jogando no Santiago Bernabéu, os merengues perderam por 1 a 0 para o Getafe. A vaia foi grande ao apito final. ●

Pesquisa

Mulheres representam 51,8% das pessoas que completam corridas de rua no Brasil

Estudo da ChronoMAX, empresa de cronometragem esportiva, analisou 11,9 milhões de resultados oficiais de provas entre janeiro de 2023 e dezembro de 2025, de 9.803 eventos em 1.979 cidades, nos 27 Estados brasileiros. A pesquisa mostra que 51,8% das pessoas que concluíram as provas são mulheres. ●

Tênis

Ataques iranianos a Dubai deixam tenistas que disputavam ATP 500 retidos na cidade

Um “pequeno número” de tenistas está retido em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, cidade que está sob ataque iraniano desde sábado, em resposta à ação militar de EUA e Israel no Irã. Segundo nota da ATP, 30 pessoas, entre atletas, equipes e familiares, estão em hotéis oficiais do torneio ATP 500 de Dubai. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL

● **Eliminatórias Europeias para Copa feminina**

Alemanha x Eslovênia

13h45 / ESPN 4

Espanha x Islândia

15h / ESPN2

● **Copa do Rei**

Barcelona x Atlético de Madrid

17h / ESPN4

● **AFC Champions League**

Oitavas de final:

Al Hilal x Al Sadd

15h15 / ESPN3

● **Libertadores - 3.ª fase**

Barcelona SC x Botafogo

21h30 / ESPN

● **Sul-Americana - 1.ª fase**

Ind. Petrolero x Guabirá

19h / ESPN3

Montevideo City Torque x Defensor Sporting

19h / ESPN4

Cobresal x Audax Italiano

21h30 / ESPN4

● **Copa do Brasil**

Figueirense x Azuriz

21h30 / SporTV

VÔLEI

● **Superliga masculina**

Joinville x Goiás

18h10 / SporTV2

BASQUETE

● **NBA**

SA Spurs x Philadelphia 76ers

22h / Prime Video



AMSTERDÃ

Um quadro do pintor holandês Rembrandt, intitulado *Visão de Zacarias no Templo*, foi identificado por pesquisadores do Rijksmuseum, em Amsterdã, nos Países Baixos, anunciou o museu nesta segunda-feira, 2. Com técnicas avançadas já usadas na restauração de *A Ronda Noturna*, os especialistas autenticaram a obra de 1633, proveniente de coleção privada. A pintura será exibida ao público a partir de 4 de março.

“A análise dos materiais, as semelhanças estilísticas e temáticas, as modificações feitas por Rembrandt e a qualidade geral do quadro confirmam a conclusão de que essa tela é uma obra autêntica de Rembrandt van Rijn”, informou o museu em um comunicado oficial. “Descobrir uma nova obra de Rembrandt é algo que acontece poucas vezes”, declarou o diretor do Rijksmuseum, Taco Dibbits.

A pintura foi comprada por um colecionador particular em 1961 e permaneceu esquecida por décadas, até que o atual proprietário entrou em contato com o museu. “É in-



Quadro estava com colecionador particular desde os anos 1960

Dois anos de investigação

Rijksmuseum encontra a agulha no palheiro

— Assim o museu define a descoberta de um novo quadro de Rembrandt, ‘Visão de Zacarias no Templo’

crível que esse quadro, cuja existência ignorávamos, nos tenha sido enviado por alguém que escreveu perguntando se o que tinha em mãos se tratava de uma obra holandesa, sem saber realmente o que tinha em mãos”, disse Dibbits.

TÉCNICAS. Após dois anos de estudos, incluindo análise do carvalho utilizado como suporte para o quadro, das cores e da espessura da tinta, os pesquisadores concluíram que os materiais empregados em *Visão de Zacarias no Templo* também aparecem em outras obras criadas por Rembrandt.

Entre as técnicas utilizadas para fazer a autenticação esteve o uso de scanners fluorescentes e formas avançadas de raio X, que foram capazes de mostrar, por exemplo, que a madeira que serviu de base ao quadro pertenceu a uma árvore que foi cortada antes de 1633, ano em que o quadro foi pintado, explicou Jonathan Bikker, conservador do museu e especialista da instituição em arte do século 17.

“A forma como o quadro foi construído, com diferentes camadas, era típica do trabalho Rembrandt. É uma obra de caráter sombrio e Rembrandt,

naturalmente, joga com o contraste entre luz e escuridão”, completou.

A tela retrata o sumo sacerdote bíblico Zacarias em penumbra, com contornos e ornamentos dourados iluminados por uma luz no canto superior direito, representando a chegada do arcanjo Gabriel. Segundo a pesquisadora Petria Noble, a obra corresponde ao período em que o pintor, aos 27 anos, iniciava sua carreira em Amsterdã, em 1633, quando se interessava por relatos bíblicos e livros de história.

Penumbra e ornamentos
Tela retrata o sacerdote bíblico Zacarias e será exibida ao público a partir de amanhã

Taco Dibbits disse que o museu recebe frequentemente mensagens de pessoas pedindo que confirmem se quadros que possuem têm alguma autoria conhecida. “Mas isso raramente acontece. Um caso como o de *Visão de Zacarias no Templo* é como encontrar uma agulha em um palheiro”, disse. ● AFP/AP

LEILÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

04, 06, 09 e 11/03

ÀS 15H

ONLINE

+ DE 570 OPORTUNIDADES

ELETRODOMÉSTICOS

PROJETORES

INFORMÁTICA

E MUITO MAIS

15 MONITORES LED 21,5"
DELL P2219HC

2 MACAS PARA ESTÉTICA
PODONTO LÍDER AZUL

TRIPÉ VIVITAR

MULTIFUNCIONAL HP LASERJET
PRO MFP M426FDW

2 MESAS DIGITALIZADORAS
WACOM INTUOS 5 TOUCH



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

(04 e 06/03) Mariana Lauro Sodré Santoro Batocchio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641.
(09 e 11/03) Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 758.



Milan Leilões

42 ANOS

SOLUÇÕES EM VENDA DE ATIVOS PARA:

• Indústrias

• Bancos

• Agro

• Frotas

acesse:



info@milanleiloes.com.br

ECONOMIA

& NEGÓCIOS

TERÇA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 2026 O ESTADO DE S. PAULO



DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B16)

● Conflito no Oriente Médio ● Reflexos

Acirramento da guerra faz barril de petróleo avançar até 6,68%

Também houve impacto nas Bolsas e no mercado de câmbio, com temores de investidores de que uma crise prolongada possa afetar inflação e juros no mundo

O primeiro dia útil de negócios após o início do conflito entre Estados Unidos e Irã foi marcado por forte alta dos preços do petróleo e impacto nas Bolsas e no mercado de câmbio. Entre analistas, existe o receio de que um prolongamento da crise possa pressionar a inflação e adiar ou limitar cortes de juros em vários países.

Negociado na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para abril fechou em alta de 6,28%, a US\$ 71,23 por barril. Já o do tipo Brent (que serve de refe-

rência para o Brasil) para maio subiu 6,68%, empurrando o preço do barril negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE) para US\$ 77,74.

Pela manhã, o Brent chegou a superar os US\$ 82 por barril, no maior patamar desde janeiro passado, com ameaças de autoridades iranianas de que não deixariam nenhum navio cruzar o Estreito de Ormuz, por onde passa cerca de 20% do fornecimento global de petróleo. No fim do dia, a Guarda Revolucionária do Irã chegou a afirmar que havia fechado a passagem, e

que iria incendiar qualquer embarcação que tentasse furar o bloqueio. Também houve disparada dos preços de diesel e gás natural. Na Europa, o preço do diesel saltou até 20% e o do gás natural, quase 40% – ante 14% e 4%, respectivamente, nos EUA.

“Há um clima de aversão a risco geral. O ponto é saber por quanto tempo essa situação perdurará, quanto vão durar os conflitos”, afirmou Bruno Takeo, estrategista da Potenza Capital. Preços mais altos do petróleo podem pressionar a inflação no Brasil, adver-

tem analistas, com efeitos sobre toda a economia (mais informações na pág. B2).

Em nota, a Petrobras afirmou que possui rotas alternativas à região do conflito que garantem segurança e custos competitivos. “Os fluxos de importação são majoritariamente fora da região de crise, e as poucas rotas de importação que existem podem ser redirecionadas. Não há risco de interrupção das importações e exportações no momento.”

BOLSA. Houve forte volatilidade

também nas Bolsas, com perdas mais fortes na primeira parte do dia e recuperação de alguns índices com a valorização de ações de empresas de energia e do setor de defesa. Em Nova York, o Dow Jones fechou em baixa de 0,15%, enquanto a S&P avançou 0,04% e a Nasdaq, 0,36%.

No Brasil, o Ibovespa repetiu a oscilação das Bolsas americanas ao longo do dia, para fechar em alta de 0,28%, aos 189,3 mil pontos. O efeito do conflito no Oriente Médio aparece no desempenho das empresas. Os papéis da Petrobras subiram entre 4,58% (PNs) e 4,63% (ON), enquanto a Prio, outra companhia do setor de energia, valorizou 5,12%. Em compensação, Vale ON registrou queda de 0,35% e Braskem, 3,55%, entre outras ações.

Já o dólar encerrou o dia valendo R\$ 5,16 (alta de 0,62%), reduzindo as perdas ante o real em 2026 para 5,89%. Pela manhã, chegou a bater em R\$ 5,21. ● DARLANDE AZEVEDO, LUIZ LEAL, CAROLINE ARAGAKI/SÃO PAULO e DENISE LUNA/RIO

LEILÃO DE IMÓVEIS ESPETACULAR ÁREA NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

O “Conjunto Arquitetônico e Paisagístico Tecelagem Parahyba”, no qual estão incluídas a Usina de Leite e a arquibancada da Praça de Esportes que servia à Associação Desportiva da tradicional tecelagem, foi tombado pelo IPHAN em reconhecimento de sua enorme importância histórico-cultural.



ÁREA TOTAL DE TERRENO:
521.085,47 M²

ÁREA PRESERVADA:
82.434,88 M²

LANCE INICIAL:
R\$ 195.000.000,00

ENCERRAMENTO:
17/04 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE

AO LADO DO PARQUE DA CIDADE
E ÀS MARGENS DO RIO PARAÍBA
DO SUL

RÁPIDA CONEXÃO AO ANEL VIÁRIO
(BR-050) E À RODOVIA PRESIDENTE
DUTRA (BR-116)

COM PROJETOS ASSINADOS
POR RINO LEVI E ROBERTO
BURLE MARX

SERÃO ESTUDADAS PROPOSTAS, INCLUSIVE PARA COMPRA PARCIAL DO IMÓVEL, MELHOR DESCRITO NAS MATRÍCULAS 4.849 E 31.325 DO 2º CRI/SJC. INSC.MUNIC. NºS 20.0016.0009.0002, 20.0016.0009.0003 E 20.0016.0013.0000. CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETOS EM WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Moacir De Santi, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 315

NOTAS E INFORMAÇÕES

Com as barbas de molho



Guerra no Irã afeta petróleo e pode acelerar inflação. Será preciso cautela sobre juros no Brasil

Não se sabe quanto tempo vai durar a guerra deflagrada por EUA e Israel contra o Irã nem quais serão as consequências regionais e mundiais, mas os efeitos imediatos sobre a economia já se fazem sentir. A dis-

parada instantânea da cotação do petróleo foi a consequência lógica do conflito na principal região petrolífera do mundo. O petróleo tipo Brent (referência adotada pela Petrobras) encerrou a semana passada em US\$ 73 o barril, maior preço em sete meses, já por causa da tensão no Oriente Médio. No primeiro dia útil após o ataque, subiu para US\$ 78, e as projeções estão entre US\$ 80 e US\$ 100 para breve, a depender do prolongamento da ofensiva militar. Tudo isso certamente terá impacto no Brasil, justamente no momento em que o País já se preparava para dar início ao ciclo de redução dos juros, em razão do bom comportamento da inflação. O cenário mudou – e requer pôr barbas de molho.

Ainda que pareça cedo para estimativas, a experiência recente mostra como é direto o impacto. Em fevereiro de 2022, quando o autocrata russo Vladimir Putin ordenou a invasão da Ucrânia, a Rússia, que produz cerca de 10% do petróleo mundial, sofreu sanções comerciais e o preço do Brent ultrapassou a marca de US\$ 130 por barril já em março. Somente em julho daquele ano, sob a ameaça de recessão global, a desaceleração da demanda e a alta dos juros nos EUA puxaram o preço para menos de US\$ 100, mas o ano ainda terminou com o barril entre US\$ 80 e US\$ 85. Analistas situam o período que se seguiu à invasão da Ucrânia como o de maior escassez de oferta desde o choque do petróleo da década de 1970, que mudou a geopolítica mundial.

Uma eventual disparada do petróleo tende a acelerar a inflação global, e essa nova conjuntura internacional

impõe desafios ao Banco Central brasileiro. Prevía-se que o ciclo da queda dos juros fosse começar na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) deste mês. O secretário do Tesouro, Rogério Ceron, disse que, se o conflito fizer o preço do barril variar entre US\$ 75 e US\$ 85, não haveria motivos para mudanças nos planos de redução dos juros, mas isso parece mais um desejo do governo do que uma avaliação técnica. Ceron admitiu que uma cotação acima de US\$ 100 pressiona a inflação e pode ter outras repercussões.

Pelo Estreito de Ormuz, cujo lado norte é controlado pelo Irã, passa mais de 20% do comércio de petróleo do mundo. O Irã anunciou o bloqueio do canal, ainda que dados de satélite não identifiquem o fechamento total. Mas há notícias de que navios foram atingidos, e a insegurança afeta o tráfego dos petroleiros.

De acordo com a Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês), o mercado global está bem abastecido, mas considerando que, de cada cinco barris de petróleo transportados no mundo, ao menos um passa pelo Estreito de Ormuz, não é difícil imaginar as consequências do fechamento do canal.

Quando se reunirem, em duas semanas, os integrantes do Copom terão mais elementos para avaliar a situação, e é imprescindível manter o critério de política monetária adotado até aqui. Ou seja, uma avaliação estritamente técnica, apartada de quaisquer pressões políticas e eleitorais, irá traçar o caminho mais adequado para o País. ●

● Conflito no Oriente Médio ● Reflexos

Para analistas, guerra pode afetar juro, Bolsa e inflação no País

Com alta do petróleo, preços podem subir, o que teria impacto na política monetária; aversão a riscos atingiria emergentes

MÁRCIA DE CHIARA

A guerra de Israel e Estados Unidos contra o Irã pode ter impactos negativos para a economia brasileira, com o aumento da inflação, redução no ritmo de corte da taxa básica de juros, a Selic, e a mudança do cenário positivo de fluxo de capitais para o País, que vem gerando recordes na Bolsa e o dólar em baixa ante o real.

Segundo avaliações preliminares de economistas ouvidos pelo **Estadão**, o cenário ainda é de muita incerteza para se fazer projeções e tudo irá depender da duração do conflito.

“Se tivermos um conflito durando dois ou três meses e com o câmbio e petróleo mais desfavoráveis, poderemos ter um aumento de um ponto e meio a dois pontos percentuais na inflação deste ano”, afirma a economista-chefe da Lifetime Gestora de Recursos, Marcela Kawauti, ressaltando que esse seria o cenário mais pessimis-

ta. A projeção-base da economista, por enquanto mantida, é de que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano fique em 3,95%.

As hipóteses que embasam a projeção de que a inflação poderia chegar a quase 6% são de que o conflito seja prolongado. Isto é, em meados do ano o câmbio esteja oscilando entre R\$ 5,40 e R\$ 5,50 e a cotação do barril de petróleo variando entre US\$ 85 e US\$ 90.

DIESEL E FERTILIZANTES. Os efeitos do confronto recaem sobre derivados do petróleo, como o óleo diesel, que é base do frete rodoviário do País. Além disso, a região do conflito também concentra a produção e a logística de fertilizantes, o que pode, se o confronto permanecer por um período mais longo, encarecer o custo de produção das lavouras brasileiras e dos alimentos, diz Marcela.

Essa é a preocupação do setor produtivo. A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), por exemplo, alerta que a escalada no Oriente Médio pode pressionar energia, fretes e cadeias produtivas da indústria brasileira.

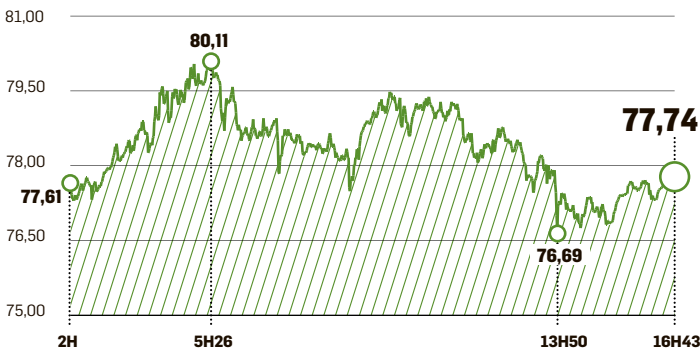
A entidade destaca, em nota, que as importações brasileiras da região do Golfo Pérsico so-

EM ALTA

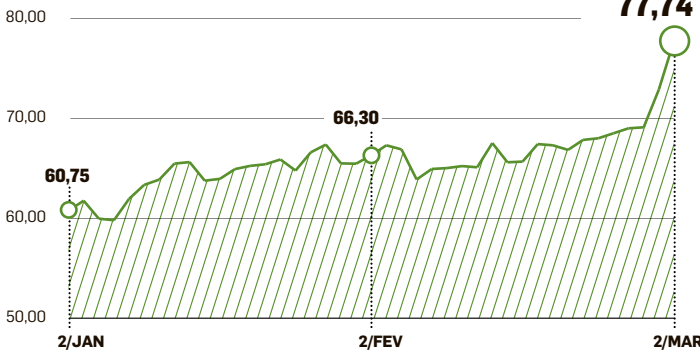
Barril do petróleo Brent sobe desde o começo do ano

EM DÓLARES (CONTRATO MAIS NEGOCIADO)

Cotação ontem*



Em 2026



*HORÁRIO DE BRÁSILIA

FONTE: ICE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

para 2026, que começou o ano com fluxo de capitais para o Brasil, com recordes na Bolsa, dólar cada vez mais para baixo. Tudo isso deve ter uma pausa no momento”, diz o economista da Tendências.

Em relação ao corte da taxa Selic, hoje em 15% ao ano, o maior nível em 20 anos, com a expectativa de ter a primeira redução na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para o dia 18 de março, os economistas também enxergam algum efeito da guerra.

Na análise do economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, a incerteza provocada pelo confronto somada ao resultado da prévia da inflação, o IPCA-15, que veio acima do esperado, impedem um corte mais agressivo.

O mercado estava esperando um corte de 0,75 ponto percentual, mas, diante do atual cenário, poderá ser de 0,5 ponto, avalia o economista. “Co-

Panorama

Duração do conflito vai determinar intensidade dos efeitos na economia brasileira

maram US\$ 42,87 bilhões, cerca de 3,3% do total importado pelo País, com forte presença de combustíveis minerais e fertilizantes. “Essa dependência reforça a sensibilidade da economia brasileira a oscilações de preços no Golfo Pérsico, especialmente em setores ligados à energia e insumos agrícolas”, diz a entidade.

Silvio Campos Neto, economista e sócio da Tendências Consultoria, também ressaltou a importância da duração do confronto para projetar os efeitos sobre a economia brasilei-

ra. “No fundo, o que vai definir os impactos é quão longo vai ser esse conflito”, afirma.

AVERSÃO AO RISCO E JUROS.

Se, num primeiro momento, os efeitos concretos do conflito sobre as variáveis econômicas não parecem muito dramáticos, na avaliação de Campos Neto, é certo que o confronto aumenta a aversão ao risco e pode estancar momentaneamente o otimismo em relação aos países emergentes.

“Em termos de mercados, tinha um ambiente muito positivo

meça também a subir no telhado dessa queda por conta da insegurança sobre os efeitos da guerra”, afirma.

PIB. A economista Juliana Trece, coordenadora do Núcleo de Contas Nacionais do FGV Ibre, diz que há risco de que o confronto tire pontos de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Ressalta, porém, que ainda é cedo para mensurar. O Boletim Focus do BC projeta crescimento do PIB para este ano de 1,8% e o Ibre, de 1,7%. ●

● Conflito no Oriente Médio ● Reflexos

Armando Castelar

‘Se conflito no Irã demorar, pode limitar corte de juros’

— Economista destaca peso dos combustíveis na inflação no País e fala em mundo ‘mais arriscado’

ENTREVISTA

Doutor em Economia, Armando Castelar é professor da FGV Direito Rio e do Instituto de Economia da UFRJ

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Professor da FGV Direito Rio e do Instituto de Economia da UFRJ, Armando Castelar avalia que, se o conflito no Irã se estender por período prolongado e consolidar os preços do petróleo num nível mais elevado, os juros nos Estados Unidos e no Brasil podem recuar menos do que o esperado atualmente pelos analistas. “Podemos acabar com a Selic mais na faixa de 12,5% ou até 13%, em vez de alguma coisa na faixa entre 11,5% e 12%”, disse ele ao **Estadão**.

De outro lado, segundo ele, embora o Brasil possa sofrer com juros mais altos, o aumento dos preços do petróleo pode contribuir com as exportações do País e com o desempenho da atividade econômica, dado que a commodity ganhou relevância na economia do Brasil. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Qual pode ser o impacto econômico desse conflito no Irã?

Obviamente, o impacto maior é no petróleo. O preço do petróleo subiu bastante como reação. Era esperado. Já tinha subido porque havia expectativa (do conflito). O cenário inicial que se tinha para este ano era de um petróleo mais baixo, na sequência do que tínhamos visto em 2025, mas isso está se revertendo. Como há bastante pressão inflacionária nos Estados Unidos, isso

reforça essa preocupação: ‘Será que o Fed (o BC americano) tem como reduzir os juros mesmo?’. Para o Brasil, não chega a ser de todo ruim, porque o País se tornou, nos últimos anos, um grande exportador de petróleo. O efeito do petróleo, em si, é até positivo para o Brasil, do ponto de vista de exportações e de atividade econômica. Mas, obviamente, bate na inflação. Se isso for repassado para o preço dos combustíveis domésticos, reduz o espaço para a inflação cair.

Como o Fed deve se comportar diante de todo esse cenário?

Eu entendo que a expectativa será de esperar para ver o que acontece, se haverá um impacto mais demorado ou não. A questão está colocada muito em termos geopolíticos: ‘Será que vai haver uma mudança de governo no Irã ou não?’ A visão é de que o lastro para essa iniciativa americana de bombardear o Irã, com Israel, é que haveria uma mudança de governo e uma situação mais parecida com o que se viu na Venezuela, com um governo menos conflituoso com os EUA e uma situação um pouco mais favorável à queda do preço do petróleo. Agora, se houver um conflito mais demorado, fechando o canal de Ormuz, eu acho que vai limitar um pouco o espaço do Fed. O Fed não deveria cortar (os juros), porque a inflação está acima da meta há bastante tempo. Na semana passada, o mercado estava precificando dois cortes. Eu acho que, no mínimo, isso deveria cair para um, se a visão for de que será um impacto sobre o mercado de petróleo mais extenso.

No caso do Brasil, como fica o Banco Central diante desse cenário conflituoso?

O que acontece com a inflação? Depende muito do aumento dos combustíveis domésticos. A gasolina, em particular, é um

componente que tem um peso grande no IPCA. Se subir tudo isso, vai impactar, mas também acho que a tendência é de esperar para ver. Eu acho que não muda a situação para o BC. A taxa de juros está bastante alta no Brasil, não há nenhum questionamento de que deva cair na próxima reunião. Depois de o IPCA-15 (prévia da inflação de fevereiro) ter surpreendido para cima, começou uma discussão se corta 0,50 (ponto porcentual) ou se faz 0,25, mas acho que a tendência ainda é cortar meio ponto. Agora, se de fato for um conflito mais demorado, fazendo com que os preços aqui dentro também passem a subir, o espaço para reduzir ao longo do ano também diminui um

“O que acontece com a inflação? Depende muito do aumento dos combustíveis domésticos. A gasolina, em particular, é um componente que tem um peso grande no IPCA. Se subir tudo isso, vai impactar”

pouco. Podemos acabar com a Selic mais na faixa de 12,5% ou até 13%, em vez de alguma coisa na faixa entre 11,5% e 12%.

O tamanho do impacto vai depender da duração do conflito...

Eventos semelhantes no passa-

do tiveram impactos curtos. Há a leitura de que, com as eleições parlamentares nos EUA, em novembro, também não interessa muito ao governo americano fazer algo que afete ainda mais a capacidade de compra das famílias.

Nos últimos anos, o número de conflitos pelo mundo tem crescido. Qual a consequência desse cenário para a economia global?

Vai haver um reposicionamento geopolítico. Isso acaba trazendo consequências para onde você investe. O preço do ouro está alto pela visão de que o mundo está mais arriscado. O mundo não é mais o que era há dois anos. Isso vai fazer com que mais dinheiro vá para outros lugares. As reservas vão mais para commodities, vão mais para o ouro. E esse movimento até tem ajudado o Brasil, porque os preços das commodities, principalmente minerais, têm subido. É um mundo que vai ser percebido como mais arriscado, mais incerto e mais inflacionário, porque tudo isso gera pressão do ponto de vista do gasto público e sobre a política monetária. O mundo vai ficar diferente do que era. ●



FABIO MOTTA/ESTADÃO - 5/4/2019

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

O LUGAR PERFEITO PARA RELAXAR!

Encontre um ambiente acolhedor no Hotel Resort e Golfe Clube dos 500, onde você pode descansar e se conectar com a natureza.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!

ESTADÃO

VEM PENSAR COM A GENTE

EMBRAESP

LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS

www.embraesp.com.br

(11) 3665-1590

● Sistema financeiro ● Crise no banco do DF

Presidente do BRB diz que, sem socorro, banco para de funcionar

Para entender

Banco fez oferta para comprar fatia do Master

● **Proposta de aquisição**
Em março de 2025, o BRB anunciou plano para adquirir parte do Banco Master. Essa intenção gerou desconfiança devido à qualidade dos ativos da instituição privada e ao seu modelo de captação de recursos, que oferecia CDBs com rentabilidade acima da média de mercado, amparada na garantia do Fundo Garantidor de Créditos (FGC)

● Veto do BC

Em setembro, o Banco Central vetou oficialmente a compra do Master pelo BRB, após mais de cinco meses de análise. A decisão unânime do BC foi motivada por riscos excessivos e falta de documentação comprobatória de viabilidade econômico-financeira

● Liquidação e prisão

No dia 17 de novembro, o dono do Master, Daniel Vorcara, foi preso. Segundo a Polícia Federal, o banqueiro foi detido no aeroporto de Guarulhos quando tentava embarcar para Malta, usando seu jato particular (foto). No dia seguinte,



a instituição financeira foi liquidada pelo BC. Vorcara ficou 12 dias preso e foi solto após obter um habeas corpus concedido pela desembargadora Solange Salgado da Silva, do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1.ª Região. Ainda no âmbito da Operação Com-

pliance Zero, o então presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, foi afastado pela Justiça e posteriormente demitido

● Carteiras 'podres'

A PF indicou que houve fraude na compra de R\$ 12,2 bilhões em créditos "podres" do Banco Master pelo BRB, gerando prejuízos para o banco estatal de Brasília

● Aporte de R\$ 8,86 bi

Em 25 de fevereiro, o BRB pediu aporte de até R\$ 8,86 bilhões para reforçar o capital da instituição após as perdas com o Master

A deputados distritais, Nelson Antônio de Souza disse que economia do DF pode ser comprometida; Ibaneis quer votar aporte hoje

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

O presidente do Banco de Brasília (BRB), Nelson Antônio de Souza, insistiu ontem na necessidade de um socorro do governo do Distrito Federal para cobrir o rombo deixado pelo Banco Master na instituição, em reunião com deputados distritais na Câmara Legislativa do DF.

As explicações trazidas pelo BRB frustraram alguns deputados, mas o governo Ibaneis Rocha (MDB) se mobiliza para votar o projeto de aporte hoje. A votação será confirmada em reunião entre parlamentares à tarde.

Nelson de Souza disse aos de-

putados que, se não houver um socorro por parte do governo do DF na instituição, o banco vai parar de funcionar. Segundo Souza, se o projeto não for aprovado, haverá prejuízos para a população e para a arrecadação do governo distrital.

O dirigente chegou a falar em interrupção de programas sociais, caos no transporte público e falta de entrega de medicamentos de alto custo, pois os serviços e pagamentos são realizados pelo BRB. De acordo com ele, os deputados são responsáveis por viabilizar a solução para a crise.

INCÔMODO. A fala incomodou políticos presentes na reunião, que temem desgaste ao votar o projeto após, no ano passado, terem aprovado a oferta de compra do Master pelo BRB (mais informações no quadro desta página).

Após a reunião, o presidente do BRB afirmou à imprensa que, com o rombo deixado pelo

Master, a provisão necessária no banco é de R\$ 8,8 bilhões – valor máximo que a instituição já havia solicitado –, com um aporte de capital pelo governo do DF, controlador do banco, de R\$ 6,6 bilhões. A injeção de recursos depende de aprovação da Câmara Legislativa.

O menu de opções para capitalizar o BRB e dar liquidez ao

Financeira
Presidente do banco diz que estuda a venda da Financeira BRB por R\$ 1,2 bi

banco, segundo Souza, inclui um empréstimo com o Fundo Garantir de Créditos (FGC) e outros bancos, lançamento de um fundo imobiliário com imóveis do DF e um FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) com ativos do Master comprados pelo BRB.

“Tenho certeza de que saire-

mos disso como um banco com mais solidez do que antes”, disse o dirigente. Ele afastou a possibilidade de federalização ou privatização, como já havia antecipado em entrevista ao **Estado**. “Só sobraram cinco bancos estaduais no Brasil, e o mais forte é o BRB; então, é um produto que todo mundo quer, mas isso (privatização) não está dentro das opções.”

O presidente da Câmara Legislativa do DF, deputado Wellington Luiz (MDB), afirmou que acredita haver votos necessários para aprovar o aporte. “Os pontos foram debatidos um a um, principalmente no que diz respeito aos imóveis. Cada ponto foi discutido de forma muito satisfatória e nos dá a possibilidade de amanhã (hoje) levar esse projeto para ser apreciado no plenário.”

A fala representa uma mudança em relação à tendência de aprovação. Na semana passada, ele havia demonstrado uma resistência maior da Casa.

O projeto do governo do DF oferece nove imóveis para serem vendidos, transferidos para o banco, estruturados em um fundo imobiliário ou ainda usados como garantia.

Durante a reunião, a Terracap – que administra o patrimônio do DF – informou que os imóveis foram avaliados em aproximadamente R\$ 6,5 bilhões. O plano, no entanto, está cercado de entraves jurídicos (mais informações nesta página).

A assembleia do BRB para discutir o plano está marcada para o dia 18. O banco quer ter a solução definida até o dia 31 de março, quando apresenta o balanço de 2025.

“Dia 31 de março é a data-limite. Se não houver solução até esse prazo, a resposta é simples: o banco vai falir”, disse o deputado Joaquim Roriz Neto (PL), defendendo a votação. Ele, porém, sugeriu cautela e apresentou um requerimento à Terracap, pedindo informações detalhadas sobre a avaliação dos imóveis previstos no projeto.

Na reunião, deputados de oposição a Ibaneis sugeriram pedir um socorro ao governo federal. A ajuda federal, porém, está interdita no momento. O DF está com nota “C” no Tesouro Nacional em relação à sua saúde financeira – o que o impede de receber empréstimos com aval da União.

CAIXA. O secretário do Tesouro Nacional e presidente do conselho de administração da Caixa, Rogério Ceron, negou ontem que o banco público estude proposta para adquirir o BRB. Em evento do jornal *Valor Econômico*, em São Paulo, Ceron repetiu que a Caixa apenas acompanha as vendas de carteiras por parte do BRB, assim como outras instituições. “O BRB está tentando se desfazer de alguns ativos para gerar liquidez, e elas (instituições financeiras) estão acompanhando, mas não houve e não há nenhuma intenção de avançar com estudos para algo desse tipo.” ● COLABORARAM

CÍCERO COTRIM e MATEUS MAIA

Plano tem entraves legais e pode afetar contas do DF, dizem estudos

BRASÍLIA

O projeto de aporte no Banco de Brasília (BRB) tem entraves jurídicos, pode provocar efeitos colaterais negativos no banco, ferir a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e comprometer o orçamento do governo do Distrito Federal, avaliam dois pareceres de consultorias da Câmara Legislativa do DF, aos quais o **Estado** teve acesso.

Procurados, o governo do

DF e o BRB não se manifestaram até ontem à noite.

Um parecer da consultoria legislativa da Câmara do DF aponta entraves jurídicos envolvendo os imóveis oferecidos pelo governo como garantia. O principal problema se concentra na Gleba A, área com 716 hectares (7,16 milhões de m²) sob domínio da Terracap.

Embora o projeto cite 716 hectares, os registros oficiais indicam que a área supera 2 mil hectares (20 milhões de m²).

Além disso, o lote faz parte de área de proteção ambiental.

Outro imóvel questionado é o Centro Administrativo do DF (Centrad), área de 182 mil m² em Taguatinga Norte, no entorno de Brasília, com 16 edifícios e idealizado para ser a sede do governo distrital. O complexo foi inaugurado em 2014, mas nunca foi usado. A consultoria chamou atenção para a controvérsia judicial ainda em curso que pode colocar o aproveitamento em risco.

A estratégia do governo de transferir imóveis de grande porte, como Centrad ou a Gleba A, pode resolver o problema contábil do patrimônio líquido, mas cria um problema regulatório para o BRB, segundo a consultoria. O uso dos imóveis aumenta os Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) no balanço do banco.

Sob a ótica regulatória, os imóveis são classificadas como um “ativo de tijolo” e possuem peso de risco de 100%. “Isso significa que, ao receber o imóvel, o BRB teria que aumentar seu capital na mesma proporção para sustentar o ativo em seu balanço, o que anula parte do benefício pretendido com o aporte”, segundo o estudo.

OMISSÃO. Em outro parecer, a Consultoria de Orçamento da Câmara Legislativa afirmou que a LRF exige limite de endividamento para operações de crédito, contragarantia em va-

Efeito colateral
Proposta de transferir imóveis cria problema regulatório para o BRB, aponta consultoria

lor igual ou superior para concessão de garantias e demonstrativo de impacto para ações que gerem aumento de despesa. Segundo a análise, o projeto é “omisso em todas essas análises”. ● D.W.

NOMAD
Global
Invest
Day

Uma imersão inédita com
conteúdos e convidados do
mercado financeiro

17 de março, às 8h30

After-hours: 17h50 – 20h30

Shopping JK Iguatemi – SP

Uma parceria com **ESTADÃO**

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO*

KEYNOTE SPEAKERS



Nouriel Roubini
Economista, CEO da Roubini Macro Associates



Henrique Meirelles
Ministro da Fazenda do Brasil (2016/17)

8h30 **CREDENCIAMENTO & WELCOME COFFEE**

9h30 **ABERTURA OFICIAL**

Boas-vindas, Manifesto Nomad

9h50 **AULA MAGNA**

Papel das reformas estruturais na consolidação do crescimento sustentável no Brasil



HENRIQUE MEIRELLES
Ministro da Fazenda do Brasil (2016/17) e presidente do Banco Central (2003/11)



NATHALIA RODRIGUES
Diretora executiva, conselheira-geral, CCO e diretora de Gestão de Riscos na Nomad

10h30 **NOMAD INSIGHTS COM OLÉ LIFE**



MICHAEL CARRICARTE
Founder & Chief Executive Officer at Olé Insurance Group

10h50 **PAINEL 1**

Open Finance, Pix e IA como um futuro financeiro no Brasil



ANA CARLA ABRÃO
Diretora –presidente da Associação Open Finance Brasil



DANILO IGLIORI
Professor de Economia da USP e economista –chefe da Nomad



JOÃO MANOEL DE MELLO
Ex-diretor do Banco Central, sócio e chefe de Análise do Opportunity

MEDIAÇÃO



LUIZ GUILHERME GERBELLI
Repórter de Economia do Estadão

11h40 **INTERVALO PARA ALMOÇO**

14h **PAINEL 2**

O futuro do mercado de capitais no Brasil e no mundo



CACÁ TAKAHASHI
Senior advisor da Monte Capital Management e BlackRock do Brasil



CAIO FASANELLA
Diretor e head de Investimentos da Nomad



CARLOS OMINE
Conselheiro estratégico de empresas e family offices



HUGO PASSARELLI
Jornalista

MEDIAÇÃO

14h50 **COFFEE BREAK – DINÂMICA DE CONEXÕES**

15h50 **PAINEL 3**

Onde estão as oportunidades de investimentos em 2026



ANDREW REIDER
Gestor do fundo WHG Global Long Biased



PAULA ZOGBI
Estrategista-chefe na Nomad



RENATA PEDINI
Editora executiva do Broadcast e colunista da Rádio Eldorado

MEDIAÇÃO

16h40 **AULA MAGNA**

Quais são os principais riscos no mundo nos próximos anos?



NOURIEL ROUBINI
Economista, CEO da Roubini Macro Associates

17h20 **NOMAD INSIGHTS COM GLOBAL X ETFs**



FLÁVIO VEGAS
Especialista de Produtos da Global X ETFs

17h40 **ENCERRAMENTO**

17h50 **AFTER-HOURS: 17h50 – 20h30**

Gastronomia por **BEL COELHO**

COZINHA BRASILEIRA CRIATIVA

Indicação Paladar

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO E APOIO



Esteja onde as discussões acontecem!

Inscrição gratuita

Vagas limitadas!



STF exige a instituição do IGF, mas isso não é bom

ARTIGO

Daniel Bijos Faidiga e Joana Bethonico Braga

São, respectivamente, advogado especializado em planejamento patrimonial e nova economia; e advogada com foco em planejamento patrimonial e sucessório

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu recentemente que o Congresso deve instituir o Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF), previsto na Constituição desde 1988 e jamais regulamentado. A maioria dos ministros afirmou que há uma obrigação constitucional de criação do tributo, embora o STF tenha evitado impor pra-

zo ao Legislativo. A decisão funciona como um alerta institucional: reconhece a omissão e pressiona o Congresso, mas sem interferir diretamente no processo político. Para a Corte, manter o IGF sem regulamentação compromete a efetividade da Constituição, já que é o único imposto federal previsto que nunca saiu do papel.

Durante o julgamento, alguns ministros ressaltaram que o tema envolve complexidade econômica e técnica, mas consideraram que a demora legislativa se tornou injustificável. Outros defenderam que a não instituição também pode refletir uma opção política legítima, especialmente diante do risco de fuga de capitais e do baixo retorno desse tipo de tributação. O debate acabou to-

mando contornos políticos, quando o ponto essencial deveria ser jurídico: afinal, a expressão “compete à União” significa que ela está obrigada a criar o tributo ou apenas que é o ente autorizado a fazê-lo? Como

se não bastasse, a discussão ocorre num momento em que o governo federal tem reforçado sua agenda de taxação dos super-ricos, o que inevitavelmente pressiona o ambiente político e reduz a margem de manobra do Congresso.

Na prática, mesmo sem prazo, a decisão coloca o Legislativo numa rota difícil de evitar, a menos que se altere a Constituição – hipótese improvável e politicamente explosiva. O tema ganha força porque o governo defende a tributação de grandes fortunas e até um pacto global nesse sentido. Mais de 30 projetos sobre o IGF tramitam no Congresso, mas nenhum avançou. Inclusive, em fevereiro de 2026 foi apresentado na Câmara dos Deputados mais uma tentativa: o Projeto

de Lei Complementar 5/2026.

A experiência internacional é um alerta claro. Entre 1990 e 2020, países com IGF caíram de 12 para apenas três – Suíça, Noruega e Espanha –, com arrecadação inferior a 1% do PIB. Definir o que é “grande fortuna”, avaliar patrimônios e evitar evasão fiscal são desafios caros e complexos, geralmente com baixo retorno prático.

Embora apresentado como instrumento de justiça social, o IGF tende a gerar uma arrecadação baixa, grande burocracia e impacto negativo sobre investimentos. A decisão do STF reacende, assim, um debate fundamental: como buscar justiça tributária sem adotar um modelo que o mundo desenvolvido, na prática, já abandonou? ●

Imposto tende a gerar arrecadação baixa, grande burocracia e impacto negativo sobre investimentos

Mobilidade Proposta do governo

Congresso vê com ceticismo aposta de Lula em tarifa zero nos transportes

Líderes partidários citam necessidade de se encontrar receitas para bancar custos; base aliada não vê viabilidade neste ano

DANIELLE BRANT LEVY TELES
BRASÍLIA

Uma das prioridades do governo federal em 2026, a implementação da tarifa zero no transporte público é vista com ceticismo mesmo por aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Congresso, em razão das incertezas sobre seus custos e impactos nas contas públicas.

No final do ano passado, o próprio presidente Lula pediu ao Ministério da Fazenda que apressasse os cálculos para que o Planalto pudesse anunciar o programa este ano, em uma aposta no apelo popular da pauta na eleições. Na última terça-feira, o ministro das Cidades, Jader Filho, reforçou que o governo estuda a viabilidade da tarifa zero no País.

Procurada, a Secretaria de Comunicação Social da Presi-

dência da República (Secom) não se manifestou. Em nota, a Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda afirmou que não há, no momento, uma posição concreta da pasta sobre o tema.

Em aceno ao governo, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), indicou que criaria uma comissão especial para avaliar o tema. Atualmente, 138 cidades aplicam o passe livre no País.

A sinalização, porém, teve recepção morna de líderes partidários de centro. O deputado Dr. Luizinho (RJ), líder do PP na Câmara, avalia ser “muito difícil, quase inviável” que a tarifa zero saia do papel. Sob reserva, outro líder de centro argumenta que não é fácil fazer esse cálculo e que seria preciso encontrar uma fonte de receita para arcar com os custos.

Entre os aliados do governo, a bandeira eleitoral é vista como aposta para 2027. “A gente não pode implantar esse ano por causa de questão eleitoral. Então, se houver alguma comissão de debate, vai ficar para depois da eleição”, diz o líder do PSB na Câmara, Jonas Donizette (SP).

Para ele, a tarifa zero pode



WERTHER SANTANA / ESTADÃO-2/12/2023

Terminal de ônibus em São Caetano do Sul, que já tem tarifa zero

ser uma bandeira de um quarto mandato de Lula. “Mais ou menos igual foi o Imposto de Renda (neste mandato). Esse ano não dá para fazer. Mas eu acho que o presidente Lula pode colocar isso (em um quarto mandato) porque é um assunto muito pulsante nas grandes cidades.”

SEM PRESSA. O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE) admitiu que o avanço da tari-

pende da área econômica do governo. O governo pede para fazer os cálculos, o autor do projeto é o deputado Jilmar Tatto (PT-SP). Não é matéria para “ah, vamos votar amanhã”, disse.

Tatto apresentou projeto para permitir que o trabalhador utilize o serviço de transporte público coletivo no município de residência sem o pagamento de tarifa em 2023. No ano passado, ele protocolou texto que autoriza municípios a instituir cobrança pelo uso excessivo dos serviços de aplicativo, como Uber, para financiar a implantação de tarifa zero no transporte público no Brasil. A proposta está parada na Comissão de Viação e Transportes da Câmara, sob relatoria do deputado Zé Trovão (PL-SC).

Na avaliação do parlamentar, que integra a comissão que debate a regulamentação de aplicativos no Brasil, o tema é complexo. “É um tema que re-

quer muita discussão. A gente não pode colocar sobre uma categoria mais impostos para beneficiar outra categoria. Então esse é um tema que ainda vai requerer muito diálogo para chegar a um denominador comum”, diz Trovão

Enquanto não sai do papel, integrantes de partidos da base aliada do Planalto avaliam que uma forma de viabilizar seria por meio de um fundo alimentado com recursos destinados hoje ao vale-transporte e outras fontes de receitas. Também ponderam que o benefício poderia ser aplicado a cidades com mais de 200 mil habitantes, onde há transporte coletivo no Brasil.

‘NÃO É SIMPLES’. No mês passado, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que ainda vai estudar como mitigar o impacto fiscal da tarifa zero antes de incluir a proposta no plano de governo. “Tem jeito? Tem. Temos que desenhar isso. Não é uma coisa simples abdicar da tarifa para financiar um serviço público. Mas nós estamos trabalhando em cenários que permitirão ou não ao presidente incluir, a proposta no seu plano de governo.”

Entidades ligadas ao setor de transportes e às prefeituras afirmam que ainda é impossível calcular com exatidão o custo de implementação da tarifa de ônibus zero em todo o País. Os números variam de R\$ 90 bilhões por ano, segundo a Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), a R\$ 200 bilhões, de acordo com estimativa da Confederação Nacional dos Municípios (CNM).

Como mostrou o *Estadão/Broadcast*, a SPE manifestou posição favorável ao projeto de lei do Marco Legal do Transporte Público Coletivo Urbano, que destina recursos no Orçamento para cobrir custos de gratuidades e tarifas reduzidas. ●

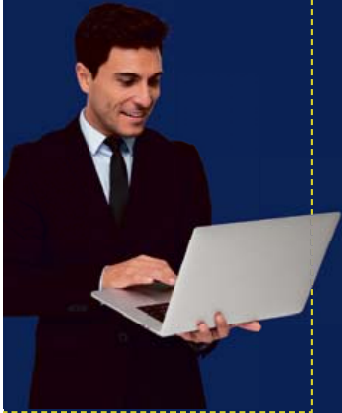
Em vigor
Atualmente, 138 cidades no País já adotam o passe livre nos transportes públicos

fa zero depende do impacto econômico e que o tema não deverá ser tratado com pressa no Congresso neste ano. “Tarifa zero depende do impacto econômico. É um tema relevante, mas isso de-

ESTADÃO 150

QUER RESULTADOS? PUBLIQUE SEUS BALANÇOS E ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO.

O veículo mais admirado por leitores qualificados e reconhecido pelo mercado publicitário em todo o território nacional.



ESTADÃO RI

PUBLICAÇÃO SIMULTÂNEA NA PLATAFORMA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: (11) 3856-2442

ACESSE E CONHEÇA:



ESTADÃO

ESTADÃO RI

ELDORADO FM 107.3

ESTADÃO BLUE STUDIO

AGÊNCIA ESTADO

broadcast

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ABERTURA DE PROCESSO DE COMPRA

Entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, torna pública a abertura de processo de contratação, com base em seu Regulamento de Compras, cujos detalhes estão disponíveis no site (www.ffmpeg.br).

CONCORRÊNCIA

FFM 0222/2026-00 – “LACTOSE + CROSPVIDONA + PEG + PVA + ESTEARILFUMARATO (EXP COMP DIR) - KOLLITAB DC 87 L”.

FFM 0224/2026-00 – “KIT PARA BOMBA EXTRATORA DE LEITE”

ADJUDICAÇÃO – COMPRAS REGULAMENTO FFM

FFM 0087/2026-00 (RC 45.435)
CONSTRUFLOW S.A., 38.213.595/0001-36
FFM 0016/2026-00 (RC 5.166)
THL SERVICOS LTDA, 03.450.845/0001-77



PREFEITURA DE SÃO PAULO

SUBPREFEITURA VILA PRUDENTE

ABERTURA DE LICITAÇÃO

CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 01/SUB-VP/2026 - Processo SEI nº 6060.2026/0000674-6

Objeto: contratação de empresa especializada em engenharia para execução das obras de revitalização da PRAÇA VILAS UNIDAS, localizada à RUA BERNARDINO PANTALEÃO, SÃO LUCAS, SÃO PAULO - SP, conforme Anexo I - termo de referência - Data/hora da sessão pública: 17/03/2026 às 10:00h - Download do edital: https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br ou www.gov.br/compras/pt-br e https://www.gov.br/pncp/pt-br .



PREFEITURA DE SÃO PAULO

SUBPREFEITURAS

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico Nº 002/SMSUB/2026 - Processo SEI Nº 6012.2025/0016823-8
ASSUNTO: Registro de preços para o fornecimento de madeira bruta e chapas de madeira compensada à Prefeitura do Município de São Paulo - Tipo MENOR PREÇO - Critério de julgamento o MENOR PREÇO GLOBAL: Data de abertura da sessão: 18/03/2026 às 11h00 - Local: https://www.gov.br/compras - UASG nº 925004 - Download do edital: https://www.gov.br/compras e https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br, e https://tinyurl.com/madeirasas2025. A licitante interessada poderá solicitar a planilha orçamentária em formato aberto, por meio do e-mail cogelsmsp@smsub.prefeitura.sp.gov.br.



PREFEITURA DE SÃO PAULO

SAÚDE

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÕES

A SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE torna públicas as licitações abaixo. Os pregões serão realizados pela plataforma COMPRAS.GOV. Os editais poderão ser consultados e/ou obtidos pelo WWW.COMPRAS.GOV.BR ou pelo Painel de Negócios da PMSP, endereço https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/
PROCESSO: 6018.2026/0002676-4 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90206/2026-SMS.G
Tipo menor preço - Objeto: AQUISIÇÃO DE AÇÃO JUDICIAL - CADEIRA DE BANHO - CONCHA, TAMANHO M e AÇÃO JUDICIAL - ANDADOR TRANSFER - TAMANHO M. A abertura/realização da sessão pública do pregão ocorrerá a partir das 09h00, do dia 16 de março de 2026, a cargo da 13ª CPL/SMS.
PROCESSO: 6018.2026/0009267-8 - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90207/2026-SMS.G
Tipo menor preço - Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE AÇÃO JUDICIAL - NEBIDO, PALIPERIDONA, LEVETIRACETAM, GABAPENTINA E METADONA. A abertura/realização da sessão pública do pregão ocorrerá a partir das 09h00, do dia 18 de março de 2026, a cargo da 13ª CPL/SMS.



PREFEITURA DE SÃO PAULO

SUBPREFEITURA IPIRANGA

COMUNICADO DE ALTERAÇÃO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90003/SUB-IP/2026 - PROCESSO SEI Nº 6039.2026/0000482-0
Objeto: Aquisição de 4.800 sacos de 50 kg de cimento Portland composto CP II- E/F Classe 32, para consumo em 12 meses; material para obras de manutenção e conservação de logradouros públicos, desfazimentos e demais serviços correlatos a construção civil, na área de Zeladoria Municipal, da Subprefeitura do Ipiranga - Tipo: MENOR PREÇO - Local: https://www.gov.br/compras/pt-br/ - UASG nº 925075 - Data e hora de abertura: 13/03/2026 às 10H00 - "Informamos nova data de abertura, tendo em vista, adequação de cláusulas do edital." Edital e seus Anexos, poderão ser obtidos gratuitamente, via internet, através do Comprasgov, mediante acesso ao PNCPSite: https://www.gov.br/compras/pt-br/ - UASG nº 925075.



PREFEITURA DE SÃO PAULO

PROCURADORIA GERAL

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90001/PGM/2026 - Processo SEI nº 6021.2025/0040174-8
Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de manutenção preventiva, assistência técnica, corretiva dos equipamentos dos sistemas de ar condicionado, instalados no edifício onde estão sediados os Departamentos Judicial, o de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio e o de Desapropriações, localizados na Av. da Liberdade, 103, bairro: Liberdade, São Paulo/SP, incluindo mão de obra especializada, todo material, ferramentas e equipamentos a serem utilizados nessa prestação de serviço, com exceção dos valores referentes as peças de reposição, que serão pagos à Contratada, por reembolso, conforme especificações constantes do Anexo I do Edital - Local: compras.gov - UASG: 925059 - Tipo: MENOR PREÇO GLOBAL ANUAL - Data e hora da abertura da sessão pública: 18/03/2026 às 10h00 - Local: www.compras.gov.br - UASG: 925059 - Download do edital: https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/.



Scala Data Centers S.A.

CNPJ nº 34.562.112/0001-58 - NIRE 35.300.540.409

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 26 de Dezembro de 2025

Data, Hora e Local: Aos 26/12/2025, às 09:00 horas ("Companhia"). Convocação e Presença: A presença de todos os acionistas detentores da totalidade do capital da Companhia. Composição da Mesa: Sr. Luciano Fialho de Pinho - Presidente; Sr. Clayton de Souza Malheiros - Secretário. Deliberações: 1. Para os fins do caput do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, consignar que o capital social da Companhia encontra-se, nesta data, totalmente subscrito e integralizado. 2. Aumentar o capital social da Companhia, dos atuais R\$ 6.378.602.503,33 para R\$ 6.434.339.353,33 um aumento, portanto, no valor de R\$ 55.736.850,00 mediante a emissão de 55.736.850 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, a serem integralizadas em moeda corrente nacional, observado o preço de emissão de R\$ 1,00 por cada nova ação, conforme balanço patrimonial da Companhia levantado em 30/11/2025, com base no artigo 170, §1º, incisos I e II, da Lei das Sociedades por Ações. 2.1. Consignar que a totalidade das ações representativas do aumento do capital social da Companhia aprovado acima é, neste ato, totalmente subscrita e integralizada pelo acionista DYN DC - Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia, fundo de investimento em participações, inscrito no CNPJ sob o nº 35.866.628/0001-59, neste ato representado pela sua instituição administradora, TMF Brasil Serviços de Administração de Fundos Ltda., inscrita no CNPJ sob o nº 18.313.996/0001-50, com sede na Rua dos Pinheiros, nº 870, 22º e 23º andar, Pinheiros, CEP 05.422-001, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, devidamente credenciada pela Comissão de Valores Mobiliários para o exercício da atividade de administração de carteiras de títulos e valores mobiliários, nos termos do Ato Declaratório nº 13.239, de 20/08/2013, neste ato representada pelos Srs. Euridson de Sá Junior, brasileiro, economista, casado, inscrito no CPF sob o nº 740.308.846-87, e Luis Philipe dos Santos Forato, brasileiro, advogado, casado, inscrito no CPF sob o nº 341.943.678-55, ambos residentes e domiciliados na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com endereço comercial na Cidade e Estado de São Paulo, na Rua dos Pinheiros, nº 870, 22º andar, Pinheiros, CEP 05.422-001, de acordo com os termos e condições previstos no Boletim de Subscrição constante do Anexo I desta ata. 2.2. Consignar que o acionista Marcos Vinícius Bernardes Peigo, brasileiro, casado, empresário, inscrito no CPF sob o nº 215.682.988-89, com endereço comercial na Alameda Tocantins, nº 350, Sala 1601, Centro Industrial e Empresarial Alphaville, CEP 06.455-020, na Cidade de Barueri, Estado de São Paulo, expressamente renuncia o direito de preferência ao qual faz jus na subscrição das ações ora emitidas. 3. Em virtude das deliberações acima, alterar a redação do caput do Artigo 5 do Estatuto Social da Companhia, que passará a vigorar com a seguinte redação: Artigo 5. O capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado, é de R\$ 6.434.339.353,33 dividido em 6.410.271.337 ações ordinárias e 15.370.145 ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal. 4. Em virtude da modificação do Estatuto Social da Companhia ora deliberada, aprovar a consolidação do Estatuto Social da Companhia, que passará a vigorar, a partir desta data, com a redação constante do Anexo II desta ata; e 5. Autorizar a assinatura e/ou a prática, pela Companhia, de todos os documentos e/ou atos necessários e/ou convenientes à realização, formalização, efetivação, implementação, administração e/ou aperfeiçoamento das deliberações acima tomadas, podendo adotar todas as providências necessárias e/ou convenientes perante os órgãos públicos e terceiros em geral, inclusive os registros, cadastros, arquivamentos e averbações pertinentes, exclusivamente para esses fins. Encerramento: Nada mais havendo a tratar. Mesa: Luciano Fialho de Pinho - Presidente; Clayton de Souza Malheiros - Secretário. A presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. Barueri/SP, 26 de dezembro de 2025. DYN DC - Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia (p.p. Euridson de Sá Junior e Luis Philipe dos Santos Forato). Mesa: Luciano Fialho de Pinho - Presidente; Clayton de Souza Malheiros - Secretário. JUCESP nº 15.502/26-0 em 29/01/2026. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SERVIÇO DE COMPRAS
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00993718022026
UASG – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



MODALIDADE: PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS 90032/2026
Nº PROCESSO: 154.00001386/2026-89

Objeto: IMPRESSOS DIVERSOS. Total de Itens Licitados: 06 itens licitados (seis itens licitados). Valor total da licitação: Sigiloso nos termos do artigo 24 da Lei Federal nº 14.133/2021. Disponibilidade do edital: 03/03/2026. Horário: das 08h00 às 16h00. Endereço: Av. Prof. Lineu Prestes, 2565; www.gov.br/compras e www.usp.br/licitacoes. Link do PNCPSite: 63025530000104-1-000486/2026. Entrega das Propostas: a partir de 03/03/2026 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 13/03/2026 às 09h00 no site: www.gov.br/compras. Fonte: DOESP e PNCPSite.



COMISSÃO DE JULGAMENTO DE LICITAÇÕES

COMUNICADO DE REPUBLICAÇÃO DE EDITAL
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 02/2026

PROCESSO CMSP-PAD-2025/00733

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO

OBJETO: Formação de Ata de Registro de Preços para prestação futura e eventual de serviços de emissão de certificados digitais, conforme especificações constantes do Anexo I - Termo de Referência - Especificações Técnicas, parte integrante do Edital.

ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.gov.br/compras, UASG 925109
DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 03/03/2026
DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 17/03/2026 às 11h

- Poderá o interessado obter o edital, gratuitamente, no site da Câmara Municipal de São Paulo: https://www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/licitacoes-e-contratos/editais-em-aberto/, ou solicitar via e-mail, no endereço eletrônico: cjl@saopaulo.sp.leg.br.



Operador Nacional do Sistema Elétrico

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA 2026

A Presidente do Conselho de Administração, nos termos do Estatuto do ONS, informa que a Assembleia Geral Ordinária de 2026 será realizada em ambiente virtual, conforme orientações detalhadas disponibilizadas na plataforma SINtegre, com acesso pelo site https://sintegre.ons.org.br e encaminhadas aos associados através de e-mail. Haverá auditoria externa independente para atestar a conformidade.

Dessa forma, são convocados os membros associados e os membros participantes do ONS para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 19 de março de 2026, às 10h00, em primeira convocação, ou às 11h00 em segunda convocação, para deliberar sobre as seguintes ordens do dia: 1. Eleição do Diretor de Assuntos Corporativos e do Diretor de Operação para o mandato de 17/05/2026 a 16/05/2030;

2. Eleição dos membros titulares e suplentes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal para o mandato de 01/05/2026 a 30/04/2028; 3. Aprovação da Revisão do Estatuto do ONS; 4. Aprovação do Relatório da Administração (Relatório Anual ONS 2025) e das Demonstrações Financeiras 2025, com os pareceres dos Auditores Independentes e Conselho Fiscal; 5. Aprovação do Relatório "Asseguração dos Dados de Entrada do PMO, CNOS, CMO e Ferramenta de Validação Espelho - Relatório Anual 2025"; 6. Aprovação da remuneração dos membros da Diretoria, Conselho de Administração e Conselho Fiscal para o período de 05/2026 a 04/2027; e 7. Referendo das substituições de Conselheiros após AGO 2025 - mandato 2024/2026.

Ressaltamos que os membros associados e participantes deverão fazer-se representar na forma dos respectivos estatutos ou contratos sociais ou mediante procuração com poderes específicos para participar da Assembleia e deliberar sobre as matérias da pauta. Esses documentos deverão ser encaminhados através da plataforma SINtegre, impreterivelmente com antecedência mínima de 24 horas do início previsto para a realização da Assembleia em primeira convocação.

Rio de Janeiro, 03 de março de 2026.
Solange Maria Pinto Ribeiro
Presidente do Conselho de Administração do ONS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA E ASSEMBLÉIA GERAL SOLENE

O Presidente da Diretoria Executiva o Diretor Secretário Geral da ASSOCIAÇÃO DOS CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, entidade de classe, representante de Policiais Militares da Polícia Militar do Estado de São Paulo, criada em 12 de março de 1957, oficializada pelo Decreto Estadual nº 30.666, de 13 de novembro de 1958, inscrita no CNPJ sob o nº 61.810.677/0001-80, aparados nos artigos 26, 27, 28, alínea "a"; 29, alínea "a"; 30 caput e § 1º; 31; 32; 33 alíneas "d" e "f"; 35 e 36, do Estatuto Social Vigente, convocamos os senhores Associados desta ASSOCIAÇÃO DOS CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, para 03 (três) Assembleias Gerais, no termos seguintes.

1ª) Assembleia Geral Ordinária de Prestação de Contas.

- Data: 12 de março de 2026 (quinta-feira).

- Local: Rua São Jorge, nº. 777, Tatuapé, São Paulo, CEP.: 03066-020 (Salão Nobre do Sport Club Corinthians Paulista). - Horário: 13:30h em primeira convocação, com presença mínima da maioria absoluta dos associados no gozo de seus direitos ou 14:00h em segunda convocação, com a presença de qualquer número de associados no gozo de seus direitos. - Pauta:

a) Leitura da Ata da Assembleia Geral Anterior; b) Balanço Geral e Demonstrativo de Resultados Referente ao exercício de 2025; c) Relatório Geral de Atividades da Diretoria no ano de 2025; d) Discussão e votação; e) Franquear a palavra; e f) Encerramento.

2ª) Assembleia Geral Extraordinária.

- Data: 12 de março de 2026 (quinta-feira).

- Local: Rua São Jorge, nº. 777, Tatuapé, São Paulo, CEP.: 03066-020 (Salão Nobre do Sport Club Corinthians Paulista). - Horário: 16:00h em primeira convocação, com presença mínima da maioria absoluta dos associados no gozo de seus direitos ou 16:30h em segunda convocação, com a presença de qualquer número de associados no gozo de seus direitos. - Pauta:

a) Discussão e Aprovação da forma e cronograma do processo eleitoral para o quadriênio 2026/2030 - EDITAL ELEITORAL Nº 01/2026, DE 02 DE MARÇO DE 2026 -, nos termos do Estatuto da ASSOCIAÇÃO DOS CABOS E SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO e cumprimento à respeitável sentença proferida nos autos do Processo Judicial nº 4001940-15.2026.8.26.0100/SP, que determinou: a.1) "(iv) DETERMINAR a ACSPMESP que promova NOVO PROCESSO ELEITORAL, observando as seguintes balizas estatutárias e legais obrigatórias:

a.1.1) "(iv.a) nomeação de Comissão Eleitoral composta exclusivamente por membros pertencentes à classe de Cabos e Soldados da Polícia Militar do Estado de São Paulo, em cumprimento ao artigo 3º do Estatuto Social, vedada a nomeação de pessoas com histórico de prestação de serviços advocatícios ou de qualquer outra natureza à entidade ou à gestão incumbente;"

a.1.2) "(iv.b) instalação de juntas eleitorais em todos os polos estatutariamente previstos no artigo 90 do Estatuto Social, com obrigatoriedade de ao menos um polo de votação na região da Grande São Paulo, distinto da Sede Central;" a.1.3) "(iv.c) publicidade efetiva do edital de convocação e de todos os atos eleitorais, mediante divulgação simultânea no sítio oficial da Associação, nas redes sociais institucionais e por comunicação direta aos associados, sem prejuízo da publicação em jornal de grande circulação exigida pelo Estatuto;"

a.1.4) "(iv.d) notificação individualizada e nominal de cada candidato quanto às pendências específicas de seu registro, com prazo mínimo de 10 (dez) dias úteis para regularização, contados da data da notificação personalizada;"

a.1.5) "(iv.e) realização do pleito preferencialmente em final de semana (sábado ou domingo), de forma a assegurar a participação dos policiais militares da ativa, ressalvadas justificativas específicas e documentadas que tornem tal opção inviável;"

a.1.5 "(iv.f) concessão de prazo mínimo de 30 (trinta) dias de convocação prévia, nos termos do artigo 78 do Estatuto, bem como de prazos razoáveis e proporcionais para registro de candidaturas e impugnações;"

a.1.6) "(iv.g) garantia de igualdade de condições entre as chapas concorrentes, vedada a participação de quaisquer membros da gestão incumbente na elaboração das normas e na condução do processo eleitoral, ressalvada a competência estatutária de convocação da Assembleia Geral;"

b) "(v) FIXAR prazo de 60 (sessenta) dias, contados do trânsito em julgado desta sentença, para que a ACSPMESP convoque e inicie o novo processo eleitoral, sob pena de intervenção judicial mediante nomeação de administrador provisório com escopo eleitoral, nos termos do artigo 49 do Código Civil, destinado a organizar e conduzir as eleições;"

c) "(vi) CONDENAR os réus ao pagamento das custas processuais e de honorários advocatícios em favor do autor, os quais fixo, com fundamento no artigo 85, §§ 2º e 8º, do Código de Processo Civil, em face da natureza da causa e do trabalho realizado pelo patrono, em R\$ 10.000,00 (dez mil reais), com base no proveito econômico obtido e no valor da causa. Os réus responderão solidariamente pelo pagamento."

d) Ratificação da nomeação do Presidente Eleitoral Geral e Secretário Eleitoral Geral nomeados pela Diretoria Executiva em reunião realizada no dia 02 de março de 2026.

e) Ratificação ou Retificação do EDITAL ELEITORAL Nº 01/2026, DE 2 DE MARÇO DE 2026 aprovado na reunião da Diretoria Executiva, realizada no dia 02 de março de 2026. f) Discussão e votação;

g) Franquear a palavra;

3ª) Assembleia Geral Solene.

- Data: 12 de março de 2026 (quinta-feira).

- Local: Rua São Jorge, nº. 777, Tatuapé, São Paulo, CEP.: 03066-020 (Salão Nobre do Sport Club Corinthians Paulista). - Horário: 18:40h.

- Pauta:

a) "Comemorar a data da fundação da Entidade, ocasião em que serão outorgados os títulos de associados beneméritos ou honorários, que foram aprovados e encaminhados pela Diretoria Executiva"; b) Franquear a palavra; e c) Encerramento.

São Paulo, 2 de março de 2026.

Milton Viera
Presidente da Diretoria Executiva

Sérgio Caldas Santana

Vice-Presidente da Diretoria Executiva

Antônio Roberto Monzani

Diretor do Departamento Jurídico

Maria Cristina Figueiredo

Diretora do Departamento de Assistência Social

João Carlos Franco

Diretor do Departamento de Patrimônio

Paulo Roberto dos Santos Ferreira

Diretor Secretário Geral

Gilson Braga

Diretor do Departamento de Finanças

Jefferson Cintra Barra

Diretor do Departamento das Regionais

Nilton Viana dos Santos

Diretor do Departamento de Comunicação

Elaine de Lima Santiago

Diretora do Departamento Feminino



Pedro Fernando Nery X: @pfnery

O futuro não é feminino

Na Paula Padrão gravou um vídeo. Teve 30 mil likes no Instagram. Lá ela diz que o futuro é feminino. Era um comentário sobre o aumento de feminicídios (que não ocorreu), visto por Ana como uma reação dos homens à independência feminina. Seu exemplo é o de mulheres estarem escolhendo ter menos filhos. Ela diz que as mulheres vão continuar se emancipando, que a violência masculina não irá as deter: “O futuro é feminino”, repete.

Eu gostaria de concordar com a Ana. Mas eu tenho lido o Robin Hanson. Ele tem uma tese assustadora, que eu vou resumir assim: o futuro não é femini-

no. Sim, essa é a coluna da Sema-

na da Mulher. Hanson não é um enésimo economista preocupado com a queda nos nascimentos porque irão afetar a previdência, o PIB e blá-blá-blá. Sua preocupação é outra.

Ele crava que a escolha de ter menos filhos não é universal, mas específica das famílias mais tolerantes, por exemplo, das mulheres que estudaram mais. Mas o número de filhos continuará sendo alto nas famílias mais moldadas por dogmas religiosos.

Enquanto as famílias tolerantes estão tendo 2, 1 ou nenhum filho, as famílias dogmáticas continuarão tendo 5, 6, 7 filhos.

As famílias tolerantes terão alguns netos, as dogmáticas, um monte. Ao longo do tempo, as famílias com ideologias extremas dominarão a sociedade.

A cultura ocidental irá mor-

**Feminismo
está fadado a
desaparecer se os
feministas não
tiverem mais filhos?**

rer assim, quase que de seleção natural. O mundo será dos fundamentalistas religiosos. Um exemplo anedótico já incluiria o peso crescente do eleitorado haredi em Israel, base de Bibi

Netanyahu. Alguém no Brasil pode apontar para neoconservadores aumentando seu peso.

O feminismo está fadado a desaparecer, porque as famílias “feministas” que carregam essa ideologia se reproduzem muito mais devagar do que as famílias intolerantes. É uma visão trágica, que alcançaria o próprio liberalismo de forma ampla.

Como salvar a cultura liberal? Como fazer as pessoas “certas” terem mais filhos? É a pergunta de Hanson. O problema é que nenhum país conseguiu ainda reverter tendências de natalidade para ninguém – como reforça um estudo publicado no último mês pela Associação Americana de Economia.

Os EUA criaram as “contas Trump” para bebês e vão ajudar com FIV.

Outros países discutem creches, isenção de impostos, licenças parentais, transferências de renda. O futuro do feminismo dependerá de nós feministas termos mais filhos?

Para Hanson, a solução pode estar fora da economia, na cultura, com menos embate contra grupos de maior natalidade que não são extremistas.

Precisaremos ser mais simpáticos com a “família em conserva”? ●

PROFESSOR DE ECONOMIA DO IDP E AUTOR DO LIVRO 'EXTREMOS - UM MAPA PARA ENTENDER AS DESIGUALDADES NO BRASIL'

SEG. Luiz Carlos Trabuço Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel ● SEX. Elena Landau ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)



Empresas exigem o reembolso de tarifas

Grandes companhias, como L’Oreal e FedEx, engrossam lista de 900 ações que já estão na Justiça; litígio chega a US\$ 100 bi

WASHINGTON

Quando os juízes federais dos Estados Unidos começaram a analisar a legalidade das tarifas globais do presidente Donald Trump no ano passado, o governo ofereceu uma garantia: informou ao tribunal que um grupo de empresas que entraram com a ação judicial “receberia com certeza o pagamento” se a Casa Branca perdesse a disputa.

Agora que o presidente foi derrotado na Suprema Corte, grandes empresas, incluindo Dyson, FedEx e L’Oreal, entraram com ações judiciais em busca de reembolso de tarifas. O governo Trump, porém, deu respostas evasivas, o que deve dar início ao que pode ser uma batalha judicial histórica sobre indenizações.

Em jogo estão mais de US\$ 100 bilhões em receitas arrecadadas no ano passado sob uma lista de tarifas que a Suprema Corte invalidou na semana passada. Embora Trump tenha tomado medidas para tentar reviver as tarifas, ele ainda enfrenta a perspectiva de que o dinheiro arrecadado com suas tarifas anteriores possa ter que ser devolvido.

Até agora, cerca de 900 pedidos de reembolso foram apresentados ao tribunal federal, de acordo com o Liberty Justice Center, um grupo jurídico que

representou algumas das pequenas empresas no processo que chegou aos juízes do país. Na terça-feira passada, o grupo deu os primeiros passos em dois tribunais diferentes para abrir caminho para que as empresas afetadas recuperem seus impostos.

Apesar das garantias anteriores de que reembolsaria o dinheiro, o governo Trump agora sinalizou que pode estar pronto para uma briga. Na sequência da decisão da Suprema Corte, no dia 20 do mês passado, Trump descartou qualquer reembolso como uma questão jurídica não resolvida, ao afirmar em voz alta que uma resolução poderia levar “anos”.

Scott Bessent, secretário do Tesouro, disse na terça-feira passada que os pedidos de reembolso não poderiam nem mesmo começar por cerca de um mês. “Vamos ver o que o tribunal de primeira instância decide e seguiremos o que ele determinar”, disse Bessent em entrevista à NBC.

O secretário também criticou a FedEx, depois que a empresa processou o governo na semana passada e exigiu o reembolso das tarifas. Ele a atacou por participar de uma organização que ajuda empresas americanas a operar na China. Bessent argumentou que a companhia deveria “explicar como vai devolver o dinheiro aos consumidores se, de fato, repassou esses custos”.

RISCOS FISCAIS. As críticas públicas evidenciaram não apenas os riscos fiscais para Trump, mas também a questão filosófica que paira sobre sua guerra comercial há quase um ano. Embora o presidente



Funcionário da FedEx faz entrega; empresa é criticada pelo governo

insista que são os estrangeiros, e não os americanos, que pagam os impostos altíssimos, suas tarifas são impostos sobre as importações, o que significa que, na verdade, recaem

**“Nossos clientes foram prejudicados”
Jeffrey Schwab
Liberty Justice Center**

**“Ficaremos no tribunal pelos próximos 5 anos”
Donald Trump
Presidente dos EUA**

sobre os consumidores e as empresas americanas.

Agora, alguns deles têm literalmente os recibos para provar isso – e querem que esse dinheiro seja reembolsado.

Jeffrey Schwab, consultor sê-

nior do Liberty Justice Center, disse acreditar que as empresas estão em “boa situação” legalmente, “porque o governo já prometeu” emitir reembolsos. “Ganhamos o caso, e nossos clientes foram prejudicados”, acrescentou. “Nossos clientes são os que, neste momento, são prejudicados pelo fato de não terem recebido seu dinheiro de volta.”

A Casa Branca não respondeu a um pedido de comentário.

De Washington a Wall Street, a batalha acirrada sobre os reembolsos de tarifas pode ter consequências importantes, dada a quantia que o governo Trump acumulou ao longo do último ano e a situação da economia dos EUA.

O republicano, por exemplo, há muito se gaba das receitas arrecadadas com suas tarifas em todo o mundo. Sem esse dinheiro, porém, as finanças do próprio governo podem piorar.

Na terça-feira passada, um relatório da Oxford Economics delineou alguns dos riscos hipotéticos: se o governo for forçado a enviar reembolsos tarifários integrais, isso representará cerca de 0,4% da produção econômica total do país. Isso pioraria a relação entre a dívida dos EUA e o crescimento, um número acompanhado de perto pelos defensores da austeridade fiscal, ao mesmo tempo que possivelmente adicionaria sete pontos-base (0,07 ponto porcentual) ao rendimento dos títulos de dez anos, tornando os empréstimos mais caros, concluiu a empresa.

Para as empresas, as tarifas que pagaram no último ano também representaram um grande ônus financeiro. Algumas aumentaram os preços; outras renegociaram acordos com fornecedores ou absorveram os impostos em seus resultados financeiros. Houve até empresas que venderam os direitos a quaisquer reembolsos potenciais ordenados pelo tribunal em troca de um pagamento adiantado em dinheiro.

Trump parece que já escolheu seu caminho. “Acho que isso terá que ser litigado nos próximos dois anos”, disse Trump no fim de fevereiro, lamentando o que descreveu como falta de clareza dos juízes sobre a questão dos reembolsos. Mais tarde, afirmou: “Acabaremos ficando no tribunal pelos próximos cinco anos”. ● NYT

'ACORDO COMERCIAL COM TRUMP ERA BOM, MAS O JOGO MUDOU'. PÁGS. C6 e C7

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00994458312026
UASG 380108 – SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO
PENITENCIÁRIA

Modalidade: Pregão Eletrônico
Nº Processo: 006.00063336/2026-61
Objeto: Aquisição de Materiais de Necessidades Básicas
Custodiados kit preso.
Total de Itens Licitados: 05 (cinco).
Valor total da licitação: Sigiloso
Disponibilidade do edital: 03/03/2026
Horário: das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h59
Entrega das Propostas: a partir de 03/03/2026 às 09h00
no site: www.gov.br/compras.
Abertura das Propostas: 16/03/2026 às 09h00 no site:
www.gov.br/compras.
Fonte: DOESP e PNCP

**CONSELHO DELIBERATIVO DO
CLUBE DE CAMPO DE SÃO PAULO**
REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO

A fim de deliberarem sobre a ordem do dia abaixo, ficam convocados através do presente Edital as senhoras e os senhores membros do CONSELHO DELIBERATIVO DO CLUBE DE CAMPO DE SÃO PAULO para a REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO a ser realizada às 16:00 horas do dia 14 de março de 2026, em modo HÍBRIDO (presencial + virtual). A reunião presencial acontecerá na sala do CINEMA. A secretaria do clube enviará um link até as 14 (quatorze) horas do dia da reunião de forma a permitir a participação dos conselheiros que optarem por participar virtualmente. O link será enviado por e-mail considerando os endereços cadastrados na secretaria, bem como, será postado no grupo de WhatsApp “QUADRO DE AVISOS C DELIBERATIVO DO CCSP”. ORDEM DO DIA 1. Leitura e aprovação da Ata da reunião anterior; 2. Tomada de contas da Diretoria que exerceu o mandato no exercício de 2025; Nota: A discussão ou deliberação referente ao exame de contas da Diretoria é privativa dos Conselheiros que estavam investidos de mandato no correspondente exercício social. (Estatuto Social, artigo 71, § 3º). 3. Exposição e relatório da Diretoria nos termos do disposto nos artigos 71, § 1º e 111 do Estatuto Social; 4. Alteração do item 2 do regulamento do berçário (limite de idade) 5. Reformulação do Plano Diretor destinando área para construção de apartamentos. (Artigo 126 do Estatuto Social). 6. Assuntos gerais não passíveis de votação. Em conformidade com o disposto no artigo 70 do Estatuto Social, o Conselho Deliberativo instalar-se-á na hora acima marcada, desde que presente a maioria absoluta dos Senhores Conselheiros, ou meia hora depois, com a presença de 1/3 mais um de seus membros, mínimo estatutário exigido para deliberação. São Paulo, 26 de fevereiro de 2026
Artur R. Quaresma Filho - Presidente do Conselho Deliberativo

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUPEVA
AVISOS DE REPUBLICAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 020/2025. Objeto: locação de desfibriladores automáticos. Sessão Pública: 18/03/2026 às 09h00 em <https://novobmmnet.com.br>. Propostas: até 08h30 de 18/03/2026.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 026/2025. Objeto: confecção de camisetas. Sessão Pública: 18/03/2026 às 09h00 em <https://novobmmnet.com.br>. Propostas: até 08h30 de 18/03/2026.

Editais em: PNCP, www.itupeva.sp.gov.br ou licitacoes@itupeva.sp.gov.br.

Carlos Eduardo Marques Negrão – Chefe de Gabinete

Secretaria de Parcerias em Investimentos
REPUBLICAÇÃO DA CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 02/2026
CONCESSÃO DE OBRA NO COMPLEXO TURÍSTICO FERROVIÁRIO DA ESTRADA DE FERRO DE CAMPOS DO JORDÃO.

O Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Parcerias em Investimentos - SPI, torna públicas as alterações nos documentos da Concorrência Internacional nº 02/2026, para a Concessão de Obra no Complexo Turístico Ferroviário da Estrada de Ferro de Campos do Jordão. Os documentos atualizados da licitação (Edital, Contrato e Anexos) estarão disponíveis para consulta no site da SPI, pelo sítio eletrônico <https://www.parceriaseminvestimentos.sp.gov.br/sec-parcerias-investimentos/projetos/projetos-qualificados/estrada-ferro-campos-jordao> e no Data Room do projeto, a partir de 03 de março de 2026.

Os interessados poderão apresentar pedidos de esclarecimentos até o dia 31 de março de 2026. Conforme regramento do Edital, os pedidos deverão ser encaminhados para o e-mail concessaoefcj@sp.gov.br.

A Sessão Pública de entrega dos Envelopes acontecerá no dia 24 de abril de 2026, das 10h às 11h, na sede da B3 (Rua XV de Novembro, 275, Centro), em São Paulo. A entrega dos Envelopes também poderá ser realizada na plataforma digital da B3, conforme descrito no Edital.

A Sessão Pública de abertura das Propostas ocorrerá no dia 29 de abril de 2026, a partir das 14h, na B3, localizada na Rua XV de Novembro, nº 275, Centro, São Paulo/SP.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP
CNPJ 56.577.059/0006-06

CONCORRÊNCIA – COMPRA REGULAMENTO – FFM 3405/2026

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 – Cerqueira César, São Paulo – SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL**, para contratação de empresa especializada na prestação de **serviço de limpeza técnica pós incêndio no ICESP**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM**.

ESTADÃO RI

QUER RESULTADOS? PUBLIQUE SEUS BALANÇOS E ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO.

LÍDER EM
CONTEÚDO
DE ECONOMIA &
NEGÓCIOS

+27,5 MM
DE USUÁRIOS
ÚNICOS

A FORÇA
DO ESTADÃO
+56 MM
de impactos / mês

LÍDERES E
FORMADORES DE
OPINIÃO LEEM
O ESTADÃO
DIARIAMENTE

PUBLICAÇÃO
SIMULTÂNEA NA
PLATAFORMA DE
RELAÇÕES COM
INVESTIDORES

CONSULTE
NOSSA EQUIPE
COMERCIAL:
(11) 3856-2442

ACESSE E CONHEÇA:

ESTADÃO RI

a rádio dos melhores ouvintes
ELDORADOFM 107.3
Uma parceria de conteúdo com a Fundação Brasil 2000

**ESTADÃO
BLUE STUDIO**

**AGÊNCIA
ESTADO**

broadcast

Fontes: Google Analytics dez/25 - Mídias Sociais – Seguidores e Insritos Estadão WhatsApp, Facebook, TikTok, LinkedIn, Instagram, YouTube, Threads e X (Twitter) em 15/12/25 - Jornal: versões impresso e digital (pdf), Brasil e exterior (BDO - set/25)



Mercado imobiliário Armazéns

Guarulhos se torna um polo estratégico ao e-commerce

Proximidade com São Paulo e infraestrutura robusta atraem gigantes do comércio eletrônico como Amazon e Mercado Livre para a região

LUCAS AGRELA

A guerra do frete mais rápido do comércio eletrônico está levando a cidade de Guarulhos a se consolidar como o mais importante polo logístico no entorno da cidade de São Paulo. O município já conta com 4,3 milhões de metros quadrados (m²) de espaço de armazenamento de mercadorias. A localização privilegiada permite que grandes nomes do varejo online realizem entregas no mesmo dia ou no dia seguinte. Assim como a Avenida Faria Lima concentra os escritórios mais caros da cidade, Guarulhos se tornou a região mais valorizada para os condomínios lo-

gísticos. Enquanto o preço médio de locação de galpões logísticos no País é de R\$ 27,31 por m², segundo dados da Newmark, em Guarulhos é de R\$ 37,37. O valor mais elevado se dá pela proximidade e facilidade de acesso à capital paulista, que concentra grande parte das compras online. O preço já supera o de outros polos logísticos do Estado, que incluem a região do Grande ABC (R\$ 35,13/m²), Barueri (R\$ 34,36/m²) e Cajamar (R\$ 32,99/m²). No total, o setor de galpões logísticos faturou valor estimado de R\$ 220 bilhões em 2025, crescimento de 12% ante 2024. Entre as empresas que disputam espaços de locação em Guarulhos estão Mercado Li-

GALPÕES LOGÍSTICOS DE GUARULHOS

Centros de distribuição de mercadorias na cidade se destacam pela proximidade com São Paulo

● GALPÕES LOGÍSTICOS



FONTE: EMPRESAS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

vre, Amazon, Shopee, Shein, Magazine Luiza e Casas Bahia. Segundo Mariana Hanania, head de pesquisa e inteligência de mercado da Newmark, embora Cajamar ainda lidere em estoque de centros logísticos de alto padrão, Guarulhos

Demanda
Sector de galpões logísticos faturou cerca de R\$ 220 bi em 2025, uma alta de 12% em relação a 2024

está encostando rapidamente e já é a região que mais entregou novos projetos em 2025. Como o estoque logístico dentro da cidade de São Paulo é

insuficiente para atender à população, diz ela, a demanda transborda para Guarulhos para viabilizar entregas no mesmo dia. “Essa região foi a que realmente melhor performou nesse último ano e já vem mostrando uma força não só desde 2020 para cá, mas de um histórico mais antigo.”

FORÇA DA DEMANDA. Mariana diz ainda que, mesmo com a entrega de um volume grande de novos projetos logísticos no último ano, a taxa de vacância continuou baixa, em 7%, o que indica a força da demanda por esses espaços em Guarulhos. Segundo Paulo Liberatore, sócio da Libercon Engenharia, especializada em galpões logísticos, a proximidade de Guarulhos a São Paulo reduz os custos operacionais em relação a Cajamar e Barueri, como o de consumo de combustível (diesel). Além disso, permite que as empresas realizem um maior número de viagens diárias do centro logístico ao consumidor.

“Muitas empresas voltaram a trabalhar, o pessoal voltou para o seu ponto nas empresas, então o home office perdeu força, mas o que não perdeu força foi o hábito que o brasileiro criou de comprar no e-commerce”, diz Liberatore.

A Libercon já entregou mais de 700 mil m² de obras em Guarulhos. O volume representa cerca de 25% de todo o inventário logístico da região, que é estimado em 2,8 milhões de m². O portfólio inclui diversos tipos de galpões, como os galpões tipo A, que têm pé-direito de pelo menos 12 metros, piso com capacidade para 6 toneladas e vãos de cerca de 22 metros entre pilares.

Atualmente, a Libercon tem 400 mil m² em projetos sendo executados na região, cerca de 60% das obras em andamento na cidade. Os galpões logísticos têm sido financiados por grandes fundos de investimento imobiliário de gestoras co-

mo Cy Capital (da Cyrela) e Brookfield.

Com investimento da Brookfield, um dos projetos da Libercon é no aeroporto de Guarulhos. A ideia é acelerar a velocidade da distribuição das mercadorias que chegam ao País, evitando deslocamento para um centro de distribuição fora dali e reduzindo o tempo de entrega aos consumidores.

De acordo com Murilo Chiarella, diretor da Brookfield Properties, a empresa tem uma estratégia robusta em Guarulhos, onde gerencia quase 600 mil m² entre ativos em operação e projetos em desenvolvimento. No aeroporto, o Parque Logístico Aero 2 tem 150 mil m² e faz parte de um projeto estratégico que permite ao locatário realizar o desembarço das mercadorias dentro do próprio imóvel, conferindo uma agilidade crucial para o e-commerce.

Outro projeto da Brookfield na cidade é o chamado Dutraparque, que fica no local do antigo Posto Sakamoto, e foi planejado para ter infraestrutura aos trabalhadores. O complexo oferece estacionamento para carretas, posto de combustíveis, restaurante, serviços e um “open mall” com alimentação. Já conta com estabelecimentos como uma churrascaria e um McDonald’s.

APOSTAS. “O Guarulhos 2, do Sakamoto, a gente está fazendo em duas etapas. A primeira já está pronta, em operação, com 100 mil m². A segunda está em desenvolvimento. O Guarulhos 4 é um ativo vizinho, ao do Guarulhos 2, que a gente já comprou em 2023, reformado (*construído, mas foi feito retrofit*)”, diz Chiarella.

A Brookfield Properties aposta estrategicamente em Guarulhos desde 2018, tendo expandido sua atuação de 60 mil m² para quase 600 mil m² em gestão e desenvolvimento na região. ●

COLUNA FIABCI-BRASIL



FIABCI
INTERNATIONAL
REAL ESTATE FEDERATION
BRASIL

INFORME PUBLICITÁRIO

SÃO PAULO, 03/03/2026

Mercado imobiliário e a nova geografia do capital produtivo

A reconfiguração das cadeias globais de produção consolidou-se como uma das transformações estruturais mais relevantes da economia internacional. Após anos de concentração industrial em poucos polos, empresas passaram a buscar maior resiliência logística e previsibilidade geopolítica. Nesse contexto, o mercado imobiliário — especialmente nos segmentos logístico e industrial — tornou-se peça estratégica na nova disputa por competitividade.

Dois conceitos passaram a orientar essa reorganização. O *nearshoring* consiste na transferência de operações produtivas para países geograficamente mais próximos do mercado consumidor final, reduzindo custos logísticos e riscos de ruptura. Já o *friendshoring* prioriza a instalação de fábricas e centros de distribuição em nações consideradas politicamente alinhadas ou economicamente confiáveis, diminuindo a exposição a tensões diplomáticas e barreiras comerciais.

Essas estratégias vêm impulsionando polos industriais no México, no Leste Europeu e no Sudeste Asiático, ao mesmo tempo em que fortalecem mercados regionais nos Estados Unidos e na Europa. O resultado direto é a valorização de galpões modernos, condomínios logísticos e terrenos com infraestrutura adequada próximos a portos e grandes centros urbanos. Mesmo em ambiente de juros elevados, a demanda por ativos industriais estratégicos permanece resiliente, refletindo a prioridade corporativa por cadeias produtivas mais curtas e eficientes.

No Brasil, os reflexos são evidentes. A expansão do agronegócio, o fortalecimento de corredores logísticos e o crescimento do comércio eletrônico ampliaram a demanda por galpões de padrão elevado em estados como São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Pernambuco. O país reúne vantagens competitivas — mercado interno relevante, base industrial diversificada e posição estratégica na América do Sul —, mas



Reorganização de cadeias globais, tensões geopolíticas e estratégias de realocação industrial reposicionam ativos logísticos e industriais no mundo — e no Brasil

ainda enfrenta desafios ligados a infraestrutura, custo de capital e segurança regulatória.

O ponto central é que o imóvel industrial e logístico passou a refletir diretamente a geopolítica econômica. Em um mundo de cadeias produtivas mais regionalizadas, a capacidade de oferecer ativos bem localizados, com previsibilidade jurídica e eficiência operacional, torna-se diferencial competitivo. Mais do que acompanhar ciclos, o real estate produtivo passou a integrar a estratégia de inserção internacional das economias — e o Brasil precisa decidir como se posicionar nesse novo mapa global.



CONFIRA AS NOSSAS COLUNAS!

ESTADÃO
BLUE STUDIO

rota brasil mundo

Sucesso do agro depende do produtor agir como gestor de negócios, defende presidente da Faesp

Tirso Meirelles afirma também que “chave da sobrevivência” no campo é a união entre profissionalização extrema e assistência técnica gerencial

Tirso Meirelles
Presidente da Faesp
e Senar-SP



Foto: Daniel Teixeira/Estadão Blue Studio

O agronegócio brasileiro consolida-se como uma complexa engrenagem de empreendedorismo e alta tecnologia. Para Tirso Meirelles, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) e do Senar-SP, o sucesso do setor reside na capacidade do produtor rural de agir como um gestor de negócios. Segundo o líder setorial, a “chave da sobrevivência” no campo é a união entre profissionalização extrema e assistência técnica gerencial.

O foco no empreendedorismo redefine o setor: o Brasil não apenas planta, mas aplica inteligência de mercado em tempo real. A introdução de engenheiros agrônomos e veterinários diretamente nas propriedades gera saltos de produtividade de 30% já no primeiro ano de gestão. O objetivo estratégico é transformar arranjos produtivos locais, como o polo cafeeiro de Caconde (SP), em centros de agroindústria. “Em vez de vender apenas commodities, a meta é agregar valor à produção. É assim que mantemos o homem, a mulher e o jovem no campo, com renda e dignidade”, afirma Meirelles. Ele destaca, ainda, o protagonismo feminino por meio do programa “Semeadoras do Agro”, que integra capacitação empresarial e saúde preventiva.

Xadrez geopolítico

Enquanto o empreendedorismo avança internamente, as fronteiras enfrentam um cenário geopolítico conturbado. O Brasil, que há cinco décadas era um importador de alimentos,

hoje sustenta 25% do PIB e 50% das exportações nacionais graças a uma revolução tecnológica que ampliou a produtividade em 540%. Contudo, esse gigantismo desperta reações protecionistas de potências globais.

A análise de Meirelles sobre a geopolítica atual é pragmática. Manobras da China e da União Europeia criam barreiras que testam a resiliência nacional, enquanto o setor contabiliza perdas bilionárias em virtude de disputas tarifárias com os Estados Unidos.

Sobre o acordo Mercosul-União Europeia, o presidente da FAESP mantém um otimismo cauteloso.

Embora o mercado de 700 milhões de pessoas seja essencial, ele critica a falta de reciprocidade em cláusulas ambientais. Meirelles defende a aplicação de uma “lei de reciprocidade” para responder a sanções que, muitas vezes, escondem puros interesses comerciais. A estratégia defendida é a diversificação: o Brasil busca reduzir a dependência de poucos compradores, focando em novos horizontes como Índia, Indonésia e Japão.

A eficiência “dentro da porteira” esbarra em gargalos que precisam de solução imediata. O principal deles é o custo de produção, inflado pela dependência externa de fertilizantes. Meirelles aponta a urgência de um código mineral que permita ao Brasil explorar seus próprios nutrientes, evitando o envio de royalties ao exterior enquanto as riquezas nacionais seguem intocadas. Além disso, o cenário de juros elevados

“

Se monetizarmos essa área preservada pelo produtor, estamos falando de uma doação ambiental de US\$ 1 trilhão para o mundo.”

Tirso Meirelles
Presidente da Faesp e Senar-SP

— que podem chegar a 23% na ponta final — trava investimentos de longo prazo em uma atividade cujo retorno médio leva de 8 a 10 anos.

Solução climática

No campo ambiental, Meirelles rejeita o estigma de “vilão” das mudanças climáticas. Ele posiciona o agronegócio brasileiro como o maior aliado do meio ambiente por meio do cumprimento rigoroso do Código Florestal. Atualmente, o Brasil preserva 65% de sua área nacional, e os produtores abrem mão de produzir em 30% de suas terras em prol da conservação. “Se monetizarmos essa área preservada pelo produtor, estamos falando de uma doação ambiental de US\$ 1 trilhão para o mundo.”

A sustentabilidade brasileira é mensurável: a matriz energética do agro é 53% renovável, patamar muito superior à média mundial de 13%. Na pecuária, o ciclo de abate caiu de 48 para 20 meses, reduzindo drasticamente a emissão de metano. Para Meirelles, o combate ao desma-

tamento deve focar na demanda internacional que consome madeira ilegal, atacando a origem do problema financeiro.

A visão é clara: sustentabilidade e produção são indissociáveis. Para um mundo que hoje opera sem estoques de segurança alimentar, o fortalecimento de uma classe média rural sólida no Brasil é a única garantia de estabilidade para as próximas décadas, defende um dos líderes do agronegócio nacional.



Leia o QRcode e acesse todas as entrevistas desta série no portal.

<https://bluestudio.estadao.com.br/entrevistas/serie-de-entrevistas-rota-brasil-mundo/>

CIRCE BONATELLI, ALTAMIRO SILVA JUNIOR,
CYNTHIA DECLÓET E ARAMIS MERKI II
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Telefônica Brasil, da Vivo, já vale mais que a matriz na Espanha

Ação da brasileira subiu 80% em 12 meses; a da espanhola caiu 13%

No mundo das telecomunicações, há um caso em que a criação ficou maior que o criador. A Telefônica Brasil, dona da Vivo, ficou mais valiosa que sua controladora, a espanhola Telefónica. A subsidiária atingiu um valor de mercado de R\$ 137 bilhões, superando a matriz, avaliada em 21 bilhões de euros, o equivalente a cerca de R\$ 130 bilhões no câmbio atual. As ações da Telefônica Brasil na B3 subiram 80% em 12 meses, chegando a R\$ 42. Na contramão, os papéis da Telefónica recuaram 13% na Bolsa de Madri, para 3,7 euros. O câmbio oscilou bastante nesse período, mas, atualmente, o euro vale R\$ 6,10, praticamente a mesma coisa de um ano atrás. Então, a moeda influencia pouco nessa conta. O que acontece na prática é que os investidores estão mais confiantes com os rumos dos negócios por aqui do que lá fora. A Telefônica no Brasil tornou-se uma grande pagadora de dividendos, ampliando a remuneração para seus acionistas. Já a matriz está endividada e cortou pela metade os dividendos previstos para o ano.

Competição é maior na Europa

A Telefónica é dona da Vivo (Brasil), Movistar (Espanha) e O2 (Europa). O grupo vem num ciclo de baixo crescimento, com dificuldade de obter retorno para investimentos na modernização das redes e em novas tecnologias. Na Europa, há 38 operadoras para 600 milhões de pessoas. No Brasil, só três para 210 milhões.

● **CONSOLIDAÇÃO.** A Telefónica defende, há anos, a consolidação do mercado europeu como forma de ganhar corpo, mas esse pleito esbarra na dificuldade de convencer os órgãos reguladores de vários países. Em novembro, o grupo anunciou um plano que prevê uma simplificação dos negócios, com economias de 3 bilhões de euros até 2030 via cortes de custos, ganhos de eficiência e venda de ativos.

● **JOIA...** Já no Brasil, a Vivo vem ampliando o faturamento com internet móvel e fixa, tem cus-

tos sob controle e evolução da margem. Além disso, reduziu investimentos e obteve melhora do fluxo de caixa, reafirmando sua política de distribuição de dividendos em nível igual ou maior que o lucro líquido, o que agradou investidores.

● **...DA COROA.** “O mercado está precificando o futuro. A visão dos investidores em relação à Telefónica foi construída a partir de decisões como o corte de dividendos e a revisão de projeções”, afirmou o sócio da consultoria empresarial Strategy Studio e diretor da Vórtx, Rodrigo Cerveira. “Enquanto is-



HÉLVIO ROMERO/ESTADÃO -18/2/2011



Proventos ● A Vivo tornou-se grande pagadora de dividendos, ampliando a remuneração para seus acionistas, já a matriz está endividada e cortou pela metade os dividendos este ano

R\$ 137 bilhões

é o valor de mercado da Vivo na B3, ao passo que a Telefónica espanhola está avaliada em R\$ 130 bi em Madri

R\$ 400 milhões

é a quanto pode chegar a oferta subsequente de ações do Banco Pine, que vai ocorrer nesta terça-feira

so, a Vivo se consolida como a joia da coroa, não apenas pelo seu desempenho, mas pela sua importância estratégica no segundo maior mercado do grupo.”

● **MANTIDAS.** A escalada da tensão no Oriente Médio após os ataques no Irã ainda tem impactos incertos no mercado de capitais brasileiros, até por conta dos desdobramentos também incertos do conflito. Por enquanto, a leitura é a de que a agenda de ofertas subsequentes em bolsa (‘follow-on’) já programadas permanece, mas é preciso observar se essa guerra irá escalar.

● **FILA.** O primeiro teste do humor dos investidores é nesta terça-feira, com a oferta de ações do Banco Pine, que pode chegar a R\$ 400 milhões com os lotes extras. Segundo fontes, a operação está em pé, pois há demanda, incluindo ordens grandes de alguns in-

vestidores. Há ainda uma fila de ofertas na prateleira, incluindo nomes como Riachuelo, Banco Mercantil do Brasil e Pague Menos, na casa dos R\$ 500 milhões cada uma.

● **PRIMÁRIA.** Na oferta do Pine, um ponto que tem ajudado a atrair investidores é que a operação é totalmente primária, ou seja, os recursos vão para o próprio banco, focado em consignado e grandes empresas. Outro fator é que o controlador, Noberto Pinheiro, se comprometeu a ficar com ao menos 20% da oferta base, algo em torno de R\$ 55 milhões.

● **TEM DEMANDA.** Segundo uma fonte, o Pine já tem demanda para vender o lote primário e o extra, mas o exercício do lote extraordinário não está decidido e dependerá do preço ao qual os investidores estarão dispostos a comprar as novas ações.



SOBE

Petrolíferas sobem em bloco na B3 diante do ataque ao Irã

As ações das petrolíferas subiram em bloco ontem diante do ataque dos Estados Unidos e Israel ao Irã e do consequente aumento do petróleo. Petrobras subiu 4,63% (ON) e 4,58% (PN). Prio avançou 5,12%, Petroreconcavo, 3,33%, e Brava, 2,84%.



DESCE

Dados de produção não agradam e Braskem cai 3,55%

Na esteira de dados de produção e vendas que não agradaram, as ações PNA da Braskem lideraram as perdas do Ibovespa, em queda de 3,55% ontem. O Citi considerou que os dados são “negativos” e refletem o “cenário desafiador” no setor de petroquímicos.

BROADCAST MERCADOS

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA			
	R\$	Var. %	Neg.
PETRORIO ON ATZ	57,28	5,12	77.429
PETROBRAS ON	44,71	4,63	25.499
PETROBRAS PN	41,13	4,58	89.881
MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA			
BRASKEM PNA NI	9,25	-3,55	5.548
MULTIPLAN ON	34,11	-3,10	15.801
MARCOPOLO PN	6,68	-2,91	23.257
TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)			
25/2 a 25/3	0,1694	1,0081	0,6702 0,5000
26/2 a 26/3	0,1694	1,0075	0,6702 0,5000
27/2 a 27/3	0,1694	1,0074	0,6702 0,5000

Pontos Dia% Mês% Ano%				
NOVA YORK - DJIA	48.904,78	-0,15	-0,15	1,75
FRANKFURT - DAX	24.638,00	-2,56	-2,56	0,60
LONDRES - FTSE	10.780,11	-1,20	-1,20	8,55
TÓQUIO - NIKKEI	58.057,24	-1,35	-1,35	15,33
TESOURO DIRETO (*)				
	Vcto.	Ano %	R\$	
IPCA	15/8/2032	7,43	2.915,04	
	15/8/2040	7,01	1.743,61	
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2037	7,31	4.268,26	
PREFIXADO	1º/1/2029	12,78	713,26	
	1º/1/2032	13,37	483,10	
SELIC	1º/3/2031	0,09	18.408,10	

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)					
Índice	Janeiro	Fevereiro	No ano	12 Meses	
INPC (IBGE)	0,39	-	0,39	4,30	
IGP-M (FGV)	0,41	-0,73	-0,32	-2,67	
IGP-DI (FGV)	0,20	-	0,20	-1,11	
IPC (FIPE)	0,21	-	3,80	3,80	
IPCA (IBGE)	0,33	-	0,33	4,44	
CUB (Sinduscon)	2,08	-	2,08	5,97	
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,15	-	0,15	4,30	
Índices de reajuste do aluguel (Fevereiro)					
IGP-M (FGV)	0,9733	IPCA (IBGE)	-		
IGP-DI (FGV)	-	INPC (IBGE)	-		
IPC-FIPE	-	ICV-DIEESE	-		

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR



Ibovespa: 189.307,02 PTS. | Dia 0,28% | Mês 0,28% | Ano 17,49%

INSS - COMPETÊNCIA (FEVEREIRO)			
Trabalhador assalariado e doméstica*			
Salário de contribuição		Alíquota	
ATÉ R\$ 1.621,00		7,5%	
DE R\$ 1.621,01 ATÉ R\$ 2.902,84		9%	
DE R\$ 2.902,85 ATÉ R\$ 4.354,27		12%	
DE R\$ 4.354,28 ATÉ R\$ 8.475,55		14%	
Autônomo (BASE EM R\$)		Alíquota	A pagar (R\$)
DE 1.621,00 A 8.475,55		20%	DE 324,20 A 1.695,11
VENCIMENTO 15/03. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20% MAIS TAXA SELIC.			
CDB - CDI			
Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês% Ano%
CDB (22/31)	14,73	0,00	0,00 -1,14
CDI	14,90	0,00	0,00 0,00

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO					
Venc.	Aju.C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%	
açúcar NY*	MAI/26	13,91	502,295	13,88	14,29 0,14
café NY*	MAI/26	284,60	78,448	277,55	285,95 1,37
soja CBOT**	MAR/26	11,50	2,584	11,46	11,69 -0,63
milho CBOT**	MAI/26	4,46	707,470	4,43	4,52 -0,61
(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US\$ POR BUSHEL					
AGRICOLAS - MERCADO FÍSICO					
SOJA		Ult. Var. (%)		Var. 1 ano(%)	
Cepea/esalq, R\$/sc 60 kg		120,66		-0,04 -5,70	
BDI		353,10		-0,05 13,56	
Cepea/esalq, R\$/sc 60 kg		69,75		0,22 -20,28	
MILHO		1840,70		43,09 -25,84	
Cepea/esalq, R\$/sc 60 kg		1840,70		43,09 -25,84	
CAFE		1840,70		43,09 -25,84	
Cepea/esalq, R\$/sc 60 kg		1840,70		43,09 -25,84	

MOEDAS E COMMODITIES				
	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1659	0,62	0,62	-5,89
DÓLAR TURISMO	5,3400	-0,93	-0,93	-4,88
EURO	6,0510	-0,30	-0,30	-6,16
OURO USS/ONÇA-TROY	5333,70	103,20	1,02	22,88
WTI USS/BARRIL	71,4000	6,17	6,17	24,48
IBRENTUSS/BARRIL	78,2200	5,14	7,03	28,50
US\$ 1 Euro/ 1 Libra/ R\$ 1/ I/NY Europa/ Londres Brasil				
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1692	1,3404	0,1833
EURO	0,855	1,0000	1,1464	0,1654
FRANCO SUÍÇO	0,779	0,9113	1,0447	0,1507
LIBRA ESTERLINA	0,746	0,8723	1,0000	0,1442
IENE	157,354	183,9735	210,9090	30,4200

AS MOEDAS NA VERTICAL-VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

INDEPENDÊNCIA OU NADA

O Estado
de S. Paulo

ESTADÃO 

1875



ESTADÃO

QUER RESULTADOS? PUBLIQUE SEUS BALANÇOS E ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO.

- + VISIBILIDADE
- + CREDIBILIDADE

RESULTADOS QUE FAZEM A DIFERENÇA

HISTÓRIA E TRADIÇÃO QUE SUSTENTAM UM JORNALISMO TRANSPARENTE, INDEPENDENTE E CONFIÁVEL.

O veículo mais admirado por leitores qualificados e reconhecido pelo mercado publicitário em todo o Brasil



LÍDER EM
CONTEÚDO
DE ECONOMIA
& NEGÓCIOS



A FORÇA DO
ESTADÃO
+46,4 MM
De impactos / mês



+27,5 MM
DE USUÁRIOS
ÚNICOS



LÍDERES E
FORMADORES DE
OPINIÃO LEEM O
ESTADÃO DIARIAMENTE



ESTADÃO RI

PUBLICAÇÃO SIMULTÂNEA NA
PLATAFORMA DE RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL: (11) 3856-2442

ACESSE E
CONHEÇA:



Assinantes do ‘Estadão’ têm desconto para o SPIW

Com mais de 1 mil palestrantes, festival ocorre entre 13 e 15 de maio na Mercado Livre Arena Pacaembu e na Faap

O São Paulo Innovation Week (SPIW) vai reunir mais de 1 mil palestrantes entre os dias 13 e 15 de maio na Mercado Livre Arena Pacaembu e na Fundação Alvares Penteado (Faap). Assinantes do Estadão podem comprar ingressos com 35% de desconto (mire a câmera do celular para o QR Code no fim deste texto). Não assinantes podem acessar o site para também comprar ingressos (saopauloinnovationweek.com.br).

O festival de inovação, tecnologia e empreendedorismo é uma realização do Estadão, em parceria com a Base Eventos.

Entre os nomes já confirmados, há autores de best sellers, ganhador do Nobel e intelectuais influentes estrangeiros (mais informações no quadro nesta página).

Um deles é Adam Frank, astrofísico americano e professor da Universidade de Rochester, atuou como consultor científico do filme *Doutor Estranho* de 2016.

Também está prevista a participação de António Damásio, neurocientista português, é professor na Universidade do Sul da Califórnia (EUA) e diretor do Instituto do Cérebro e Criatividade, centro da mesma universidade dedicado ao estudo da mente.

Palestrantes Ganhador de Nobel, autores de best-sellers e intelectuais influentes participarão do festival

Está prevista ainda a participação de Daniel Goleman, psicólogo e escritor americano, é autor do best-seller *Inteligência Emocional*, em que cunhou o conceito, redefinindo as habilidades necessárias aos profissionais mais qualificados no

mundo corporativo.

Outro palestrante será Dmitry Muratov, editor-chefe do jornal russo *Novaya Gazeta*, foi um dos vencedores do Prêmio Nobel da Paz de 2021, “por seus esforços para salvaguardar a liberdade de expressão”.

Outro nome confirmado é de Steven Pinker psicólogo e linguista, professor em Harvard e autor do best-seller *Enlightenment Now: The Case for Reason, Science, Humanism and Progress*, é referência mundial em ciência cognitiva, linguagem e comportamento humano. Foi considerado mais de uma vez uma das 100 pessoas mais influentes do mundo para a revista *Times*.

Filósofa e escritora, vencedora da Medalha Nacional de Humanidades, Rebecca Goldstein também está confirmada. Ela é referência em aproximar filosofia, ciência e literatura do debate contemporâneo. ●



NA WEB
Veja a lista palestrantes confirmados até agora e compre seus ingressos. saopauloinnovationweek.com.br

Conheça alguns palestrantes



ADAM FRANK
Professor da Universidade de Rochester

Astrofísico, foi consultor em ‘Dr. Estranho’, de 2016



DANIEL GOLEMAN
Psicólogo e escritor americano

Autor do best-seller ‘Inteligência Emocional’



DOUGLAS RUSHKOFF
Teórico da mídia e autor de best-sellers

É uma das principais vozes críticas à tecnologia



LUC FERRY
Filósofo francês

Ex-ministro da Educação da França



REBECCA GOLDSTEIN
Filósofa e escritora

Referência em aproximar filosofia, ciência e literatura



ANTÓNIO DAMÁSIO
Professor na Universidade do Sul da Califórnia

Diretor do Instituto do Cérebro e Criatividade



DMITRY MURATOV
Editor-chefe do jornal russo ‘Novaya Gazeta’

Prêmio Nobel da Paz de 2021



JAMES DANIEL WHITFIELD
Professor do Dartmouth College

Referência internacional em computação quântica



NEIL REDDING
Futurista e arquiteto da inovação

Ajuda a transformar novas tecnologias em ganhos reais



STEVEN PINKER
Psicólogo, linguista e professor em Harvard

Referência em ciência cognitiva e comportamento

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar: (11) 3855-2001

IMÓVEIS SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R\$485.000 42m² uteis, 1dorm., 1 vaga, lazer ☎ 11 99936.0304

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R\$670.000 Lado metrô, sacada, 2dts., 1vg, Lazer 11 99936.0304

3 DORMITÓRIOS

MOEMA
R\$960.000 Alto, 125m² uteis, 3dts, 1ste, 2vgs, lazer, 99936.0304

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

MOEMA
R\$2.200.000 245uteis, varanda, liv.3ambds, 4dts(3suítes), 3gars. + depósito, lazer total 99936-0304

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ITAIM BIBI
Vendo, 4º andar, Av. 9 de Julho x R. Urumonduba, 530 m² á.t, 3 vgs gar. Direto propr. ☎ (16)99607-5455

Classificados ESTADÃO

(11) 3855-2001

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

VL ANDRADE



Giovanni Gronchi 5340, 1505m² a 3200m² esq5rua (11)997654321

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

SOROCABA



Vende-se.Terreno 160.000m² Zona Industrial-R\$150.00/m² Bairro Aparecidinha ☎ 11-98548-5000

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

GOIÁS

FAZENDA. 200km distante de BRASÍLIA. 2.800ha, aberta, dupla aptidão: Lavoura, Pecuária e bastante água. Boa Sede. Com muitas benfeitorias.Ótimo Preço!Direto c/proprietário (61)99978-1485

OPORTUNIDADES

COMUNICADOS

COMUNICADO
Prezado SR ALEXSANDRO DE SOUZA E SILVA PORTADOR DA CTPS DIGITAL 2380424 série - 2847 - SP. Serve o presente para notificação da dispensa por justa causa, em razão das faltas injustificadas por 30 dias, caracterizando o abandono de emprego em *03/03/2026*, nos termos do artigo 482, alínea “i” da CLT. V.Sas. deverá comparecer o mais breve possível ao local de trabalho - NA RUA: NA AV.DR.ARNALDO, 165 - PACAEMBU - SÃO PAULO - SP - CEP: 01246-900 para formalização da dispensa. São Paulo 03 de MARÇO de 2026 ATENCIOSAMENTE - CONSORCIO CDG/FRIG

EXTRAVIO DE DOCUMENTOS

Eu, José Paschoal Batistuti, residente em Araraquara, venho comunicar o extravio dos meus diplomas de Mestrado e Doutorado do Curso de Pós-graduação em “Ciência dos Alimentos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, Cidade Universitária, São Paulo.

COMUNICADOS

PUBLICAÇÃO AO SEMASA
JULIO VERNE AUTOMAÇÃO LTDA, pessoa jurídica de direito privado, CNPJ 69.287.324/0001-59, torna público que requereu ao Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André - SEMASA a RENOVAÇÃO da Licença Ambiental de Operação (LOR), para a atividade de fabricação de aparelhos e equipamentos de medida, teste e controle, a ser exercida no endereço Avenida Firestone, nº 1941 - 1965, Bairro Silveira, Santo André/SP, CEP 09195-470, conforme Proc.nº 162217.2026 e declara aberto o prazo de 30 dias para manifestação escrita, endereçada ao SEMASA.

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

LOTEAMENTO POPULAR COTIA SP
Vdo c/ 40 lotes c/125m² aprovado, demarcado. Vendo somente todos (11)99682-1975 após 18h

REDE DE SUPERMERCADO

Vende-se, 9 lojas em 4 cidades de Goiás (Entorno de Brasília). 11 anos de operação consolidada. Faturamento R\$ 190 milhões/ano. Tratar: ☎(61)99978-1485

RELAX / ACOMPANHANTES

DOMINADORA ATIVA
com acessórios (11)97510-2441

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

Fale com nossos consultores: (11) 3855-2001 (11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado: 8h às 20h Domingo e feriados: 14h às 20h

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

Pensou em anunciar, pensou Estadão

Fale com nossos consultores:

(11) 3855-2001 (11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado: 8h às 20h

Domingo e feriados: 14h às 20h

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

PROMOÇÃO **+MÊS DO CONSUMIDOR** ESTADÃO+

Você concorrerá a 1 iPhone 17 PRO 256 GB*,
1 Smart TV 55"* e 13 vales-presentes
de R\$1 mil cada.

O Mês do Consumidor Estadão+ vai muito além de descontos incríveis no clube! Você pode ganhar um dos prêmios que são verdadeiros sonhos de consumo.

Tudo isso com exclusividade para assinantes!

Confira os prêmios a que você concorrerá:

- 1º lugar: 1 iPhone 17 PRO 256 GB*
- 2º lugar: 1 Smart TV 55"*
- 3º ao 15º lugar: 1 vale-presente de R\$1 mil

Para participar é muito simples.

Acesse a promoção no site do **Clube Estadão+** e inscreva-se. Boa sorte!

clube.estadao.com.br



Participação válida de 23/02/2026 a 31/03/2026 para maiores de 18 anos, com CPF válido, residentes no Brasil, assinantes adimplentes do Estadão (impresso ou digital) pertencentes ao Clube Estadão+ ou que adquirirem uma assinatura no período da promoção. (*) O iPhone 17 Pro 256 GB e a Smart TV 55" configuram mera sugestão de uso do prêmio que serão entregues por meio de cartão-presente virtual. Limite: 1 PRÊMIO POR CPF. Consulte condições de participação, premiação, formas de aquisição de assinaturas do Estadão e Certificado de Autorização SPA/MF no regulamento em clube.estadao.com.br. Imagens ilustrativas.



 Acordo
tarifário
com Donald
Trump era
bom, mas o jogo mudou

CULTURA & COMPORTAMENTO

TERÇA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 2026 **O ESTADO DE S. PAULO**



C1



'Gal, O Musical' passa pela infância da cantora, pela amizade com Caetano Veloso, Maria Bethânia e Gilberto Gil e aborda adoção do filho

Artes Cênicas

Da história de Gal Costa ao mundo de Franz Kafka

— *Programação teatral de março tem nova edição do MITsp, peça com o escritor Édouard Louis e novo espetáculo da companhia Os Satyros*

.....
SABRINA LEGRAMANDI
.....

A programação de teatro do mês de março será rica em São Paulo, com mais uma edição da Mostra Internacional de Teatro de São Paulo (MITsp). Um dos festivais mais aguardados da cena, a mostra deste ano vai contar com a presença do escritor francês Édouard Louis, que tem dois de seus livros adaptados para os palcos.

Outro destaque da programação do mês é a estreia de *Gal, O Musical*. O esperado espetáculo homenageia uma das maiores intérpretes da música brasileira, Gal Costa (1945-2022), sob a direção de Marília Toledo e Kleber Montanheiro. Há também peças imperdíveis.

veis no fim do mês, como um novo espetáculo da companhia Os Satyros, no Sesc 24 de Maio, e a peça *Subversão Kafka*, com atuações de Caio Blat de seu primo, Ricardo Blat.

1. MITsp A Mostra Internacional de Teatro de São Paulo (MITsp), o evento mais aguardado pelos amantes de teatro na capital paulista, chega à sua 11.ª edição a partir do dia 6. Diversos espaços culturais da capital paulista recebem a programação do festival, que con-

ta com espetáculos nacionais e internacionais, debates, oficinas e encontros. O principal destaque da programação é a presença do escritor francês Édouard Louis, que tem dois livros adaptados para o palco. Ele vai apresentar o espetáculo *Quem Matou Meu Pai*, no Sesc Pinheiros; a outra adaptação de sua obra, marcada por suas experiências pessoais, é *História da Violência*, no Teatro Liberdade, nos dias 7 e 8. Ambas têm direção de Thomas Ostermeier. O destaque nacional da MITsp é *Vogue Funk*, no Centro Cultural São Paulo (CCSP), que une as cenas do baile funk e do vogue ball. A direção é de Wallace Ferreira/Patfudyda.

2. A Sabedoria dos Pais Os atores Natália do Vale e Herson Capri se unem no palco para celebrar seus 50 anos de carreira. Escrito e dirigido por Miguel Falabella, o espetáculo aborda amadurecimento e amor ao narrar a trajetória de um casal que decide se separar após 35 anos. No Teatro Bradesco, a partir do dia 5.

3. Gal, O Musical

Uma das maiores intérpretes da história da música brasileira ganha um musical sobre sua vida e obra que estreia na sexta, 6. Walerie Gondim interpreta Gal Costa no espetáculo que passa pela infância da cantora, pela amizade com Caetano Veloso, Maria Bethânia, Gilberto Gil e Tom Zé e

a adoção do filho, Gabriel. A direção é de Marília Toledo e Kleber Montanheiro. Marília ainda assina o texto com Emilio Boechat. O espetáculo entra em cartaz na sexta-feira, 6, no 033 Rooftop.

4. Peça Infantil - A Vida e As Opiniões do Cavaleiro Roobertchay

Apesar de o nome levar a outra interpretação, trata-se de um espetáculo par ao público adulto. A peça é a estreia de Chay Suede no teatro. Em cena, o ator empresta suas memórias para pensar temas como fama e autenticidade. A direção é de Felipe Hirsch, que assina a dramaturgia com Caetano Galindo. Estreia no sábado, 7, no Teatro Cultura Artística

5. Quase Todos Uma das companhias teatrais mais respeitadas da capital paulista, Os Satyros apresentam novo espetáculo. *Quase Todos* explora o tema da memória e conta a história de uma família pobre ao longo de quatro décadas. No elenco, Ivam Cabral, Julia Bobrow, Diego Rifer, Tai Zatulinni, Márcia Daylin, Gustavo Ferreira, André Lu, Eduardo Chagas, Gabi Flores e Thiago Ribeiro. A direção é de Rodolfo García Vázquez. Estreia no dia 19.

6. Subversão Kafka

Caio Blat se une ao primo, Ricardo Blat, na peça inspirada no escritor Franz Kafka. Na trama, dois atores reúnem ratos para assistir à cantora mais famosa de todos os tempos. Com um atraso, porém, eles começam a contar histórias sobre o mundo do circo. Caio também é responsável pela direção. No Sesc 24 de Maio, a partir do dia 20. ●

• • • • •

MITsp

De 6/3 a 15/3. Confira os valores e locais de cada espetáculo no site

A Sabedoria dos Pais

Teatro Bradesco. R. Palestra Itália, 500. R\$ 140/R\$ 220. 5 a 21/3. 5ª a sáb., 20h; dom., 19h

Gal, O Musical

033 Rooftop. Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2.041. 6/3 a 10/5. 6ª, 20h30; sáb., 16h30 e 20h30; dom., 15h30 e 19h30. R\$ 50/R\$ 300

Peca Infantil

Cultura Artística. R. Nestor Pestana, 196. 7/3 a 3/5. Sáb., 19h e 21h30; dom., 17h e 19h. R\$ 160/R\$ 220

Quase Todos

Sesc 24 de Maio. R. 24 de Maio, 109. 19/3 a 12/4. 5ª a sáb., 20h; dom., 18h. R\$ 60

Subversão Kafka

Sesc 24 de Maio. 20/3 a 26/4. 6ª/sáb.
20h; dom., 18h. R\$ 60



Alice Ferraz

colunaaliceferraz@estadao.com



NA WEB
Acompanhe atualizações diárias da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

Tentáculos do bem

Impacto social com lógica de mercado. Com isso em mente Ana Maria Diniz resolveu investir se unindo a Gabriela Marques para criarem a PolvoLab – empresa que tem como modelo de negócios se tornar sócia de marcas criadas por cooperativas do Norte e Nordeste, ajudando a profissionalizar a produção e a levar os produtos às grandes redes do País. O modelo é direto: o Polvo entra com estrutura, estratégia comercial, marketing e distribuição, fica com até 15% da operação e redistribui o restante ao longo da cadeia. Cerca de 14 mil pessoas já foram impactadas, 70% mulheres.

● **TENTÁCULOS 2.** No portfólio produtos brasileiros de alta qualidade como mel, cacau, tapioca, castanha-de-caju e licuri. A iniciativa nasceu na pandemia, a partir de um grupo de WhatsApp criado para apoiar famílias vulneráveis. Gabriela vinha do mercado financeiro; Ana, empresária e filha de Abilio Diniz, já atuava em frentes sociais, mas queria mais. “Queremos que o cooperado enxergue o produto como potência de transformação.” O desafio, dizem, ainda é o mercado: origem comprovada e remuneração justa nem sempre garantem espaço nas gôndolas.

● **TENTÁCULOS 3.** Com a operação estruturada no Brasil, as fundadoras agora miram o exterior. Querem ampliar o reconhecimento internacional dos produtos e atrair compradores estrangeiros. Para os próximos dois meses, o PolvoLab tem uma agenda cheia. Em março, ocorre o lançamento oficial da “Mesmo!”, marca que reforça a proposta de produtos com a lista de ingredientes limpa, sem aditivos. “Flocão de



COLAGEM DE THAIS BARROCO SOBRE FOTOS DE CATO CIUCCIO

Milho Mesmo”, “Tapioca Mesmo”, “Nibs de Cacau Mesmo” já vêm prontos para o consumo. Para o fim de abril, será disponibilizado o carbogel à base de mel, voltado ao mercado de corrida. “Acreditamos que o Brasil se vende mal e a Polvo contribui posicionando itens de alta qualidade no lugar que merecem estar”, conclui Gabriela.

Gabriela Marques e Ana Maria Diniz com sua PolvoLab; “Tapioca Mesmo”, “Cacau Mesmo” então entre os produtos brasileiros com origem de qualidade

● **SOB O OLHAR DA ÉTICA.** Quando o Conselho de Ética volta ao centro do plenário, é porque a temperatura subiu. Ou, no caso brasileiro, porque mais uma vez uma mulher precisou expor o que já deveria ser intolerável. A Alesp decidiu reabrir o processo por quebra de decoro contra o deputado Lucas Bove (PL), acusado de violência doméstica contra a ex-mulher, Cíntia Chagas. O caso havia sido arquivado em agosto, quando ele ainda não era réu. A retomada coincide com duas representações por violência política. Nos bastidores, a leitura é que esses episódios devem resultar

em advertência ou suspensão. Já o processo ligado à ex-mulher divide o colegiado – há quem veja risco real ao mandato. Em nota, Bove diz ser alvo de perseguição política: “Não à toa deixaram o tema, que já estava posto há meses, para o início do ano eleitoral”.

● **ÉTICA 2.** Em outra frente, Bove e Tenente Coimbra respondem por chamar Ediane Maria (PSOL) de “acéfala”. Em outra, o deputado virou alvo após discussão em plenário. Ao conversar com Professora Bebel (PT), foi interpelado por Mônica Seixas (PSOL), que

considerou intimidatória sua postura “com o dedo em riste”. A troca de acusações terminou aos gritos. Sobre a acusação da qual é alvo, Coimbra negou ataque pessoal: “Minha crítica, na ocasião, foi à liderança do PSOL, que não cumpre aquilo que é combinado pelas bancadas dos partidos na Alesp”.

● **ÉTICA 3.** A legislatura anterior deixou marcas: Fernando Cury e Frederico D’Ávila foram suspensos; Arthur do Val, cassado. Em três anos, 24 representações chegaram ao Conselho – só três avançaram. Duas delas contra Bove.



COLAGEM DE THAIS BARROCO SOBRE FOTOS DE HANNAH ASSOULINE/FAYARD/ESTÇÃO LIBERDADE/DIVULGAÇÃO

Marianne Vic, sobrinha de Yves Saint Laurent, lança no Brasil o livro ‘O Príncipe da Babilônia’

● **MODA EM FAMÍLIA.** O mito de Yves Saint Laurent acaba de ganhar uma narradora improvável – e íntima. Em conversa com a Coluna, a sobrinha de Saint Laurent, Marianne Vic, falou sobre *O Príncipe da Babilônia*, romance em que mergulha na história do tio para além da aura do gênio intocável. “Este livro visa restituir ao ícone da moda a humanidade que a fama lhe roubou. Acredito que o homem é mais interessante do que a máscara que lhe foi imposta. Por trás da sigla YSL está Yves, um menino que sorria desesperadamente para uma mãe incapaz de amá-lo.”

● **FAMÍLIA 2.** Longe de buscar escândalo, Marianne diz que escreveu para compreender. “Não existe família sem segredos. Não acredito que segredos se beneficiem ao serem enterrados. Revelar é uma forma de curar algo que, às vezes, remonta a várias gerações.” O impulso também foi pessoal: “Havia a sensação de ainda ser reduzida, anos após a morte do meu tio, a personificar ‘a sobrinha de...’. Então, tentei escrever a verdadeira história de uma família sufocada pelas aparências”. Leitora de Jung, resume a própria motivação com a frase do psicanalista: “Tudo o que não é trazido à consciência retorna na forma de destino”.

● **FAMÍLIA 3.** No livro, o “príncipe” da moda surge humano. “O status de príncipe nunca garantiu estabilidade psicológica. Na verdade, muitas vezes é o oposto. Reis são isolados em seus palácios, assim como Yves foi entregue à solidão em seu esplêndido apartamento na Rue de Babylone, que se tornou o mausoléu onde ele se enterrou vivo.” A autora celebra a chegada da obra ao Brasil, pela Editora Estação Liberdade: “Que alegria e orgulho! Amo este país há muito tempo”.



AREZZO

& SARAH JESSICA PARKER
OBCECADAS POR SAPATOS DESDE SEMPRE

SEMPRE PRESENTE



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Terra eclipsa a Lua

A Lua Cheia de Virgem é eclipsada pela sombra da Terra

Essa sombra que a Terra projeta sobre a Lua cheia de hoje, a eclipsando, nos mostra o resultado da soma de tudo que nossa humanidade faz entre o céu e a terra, o somatório de crueldades, vilezas e simulações, mas também o resultado das obras virtuosas.

Como nos dias atuais o crime se encontra no poder,

nos mais altos escalões dos governos do mundo, mais do que nunca nos parece que o reino humano seja uma abominação e que o Divino poder que nos criou esteja à beira de se cansar de nós e desistir de nos proteger.

Esse é um raciocínio pueril, na melhor das hipóteses, ou muito mal intencionado, na pior dessas, porque as virtudes humanas são praticadas sem espetáculo e, infelizmente, o que não é espetacular não merece notícias nem viraliza nas redes sociais. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Há questões que, de imediato, seria impossível solucionar e, por isso, seria melhor nem tocar nessas. Porém, como você é do signo que é, dificilmente vai se aquietar e deixar passar. Dentro do possível, se contenha.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

É oportuno você se movimentar com firmeza na direção de suas pretensões, porque mesmo que não consiga realizar nada de imediato, pelo menos terá plantado as sementes do que virá depois, tornando tudo ao seu favor.

LEÃO 22-7 a 22-8

Aquilo que é verdadeiramente seu, por ser de seu merecimento, encontra nesta parte do caminho a oportunidade de ser consolidado, mas não pense que isso acontecerá sem conflito e discussão acalorada. Vale a pena.

LIBRA 23-9 a 22-10

Há assuntos que dá para colocar abertamente sobre a mesa, mas há outros, associados a esses, que ainda precisam ser tratados com muita discrição, sem abrir o jogo. É um equilíbrio bastante difícil de administrar.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Uma coisa deve ser evitada, apenas uma, a inércia. Este é um momento em que muitas questões, atuais e antigas, vêm à tona, tornando oportuno que você se envolva com elas, sem pretensão de as solucionar de imediato.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Evite abrir mão do que seja do seu merecimento só porque lhe traga dor de cabeça e irritação. Melhor sofrer um pouco os embates negativos da vida do que você abrir mão do que, depois, iria necessitar. Isso não.

TOURO 21-4 a 20-5

Não podendo fazer as coisas do seu jeito, procure não se irritar com isso, porque neste momento seria mais sábio fazer concessões e amadurecer melhor as ideias do que atropelar o mundo para que tudo seja do seu jeito.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Há discussões que precisam acontecer, a despeito de trazerem dores de cabeça enormes a você. Porém, evitar a dor de cabeça de imediato, driblando as conversas, seria acumular os problemas e no futuro esses explodiriam.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Esse nervosismo que não passa! E que, em vez de diminuir parece aumentar. Melhor você encontrar uma forma de tornar seu coração um pouco mais sereno, porque só nessa condição encontrará formas eficientes de resolver.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Enquanto seus desejos forem legítimos, isto é, beneficiarem mais pessoas além de você, tudo continuará procedendo da melhor maneira possível. É importante, porém, que nesse processo não haja nenhum desvio de conduta.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Enquanto tudo seja conversado, sua alma encontrará soluções para tudo. Só não haverá solução para o que não seja posto sobre a mesa, ou pior ainda, o que for mascarado com mentiras que ocultem a realidade visceral.

PEIXES 20-2 a 20-3

Há muita mais gente disposta a ajudar você do que você pensa ou gostaria de admitir, dado pretender ser independente. Pedir ajuda não é algo que irá tirar sua autonomia e, ao contrário, consolidará bons relacionamentos.

Música

Coala Festival anuncia apresentações de João Gomes e Seu Jorge

Artistas são os primeiros nomes confirmados pelo evento, que ocorre no Memorial da América Latina

O Coala Festival anunciou os dois primeiros artistas de sua 12.ª edição, que ocorre nos dias 12 e 13 de setembro no Memorial da América Latina, em São Paulo: João Gomes e Seu Jorge.

Expoente do piseiro – ou pisadinha –, o pernambuca-



João Gomes venceu o Grammy Latino e o Prêmio Multishow

no João Gomes vai apresentar seu show solo no festival.

Destaque na música em 2025 com o projeto Domingui-nho, Gomes, ao lado de Mestri-nho e Jota.pê, foi vencedor do Grammy Latino e do Prêmio Multishow. Gomes também foi anunciado recentemente como uma das atrações do Rock in Rio 2026. Seu Jorge, que no ano passado lançou o elogiado álbum *Baile à la Baiana*, vai apresentar um show inédito e exclusivo no Coala.

INGRESSOS. A venda de ingressos para o Coala Festival começou ontem, dia 2. Nesta primeira etapa será possível adquirir o Coala Pass (ingresso válido para os dois dias de festival). O preço varia entre R\$ 290 (arena) e R\$ 1.190 (Vila Coala, área mais próxima ao palco). Mais informações e vendas pelo site totalacesso.com/events/coa-lafstvl2026. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



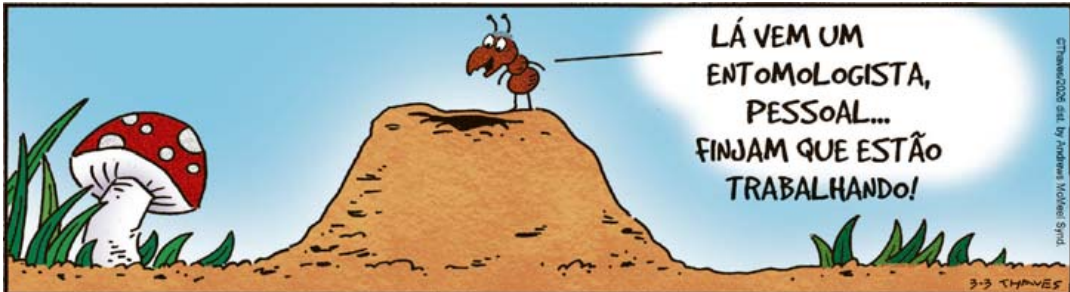
Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

“O destino embaralha as cartas, e nós jogamos” A. Schopenhauer



Prato do dia Patrícia Ferraz

E-mail: patriciacferraz@gmail.com; *instagram*: [@patriciacferraz](https://www.instagram.com/patriciacferraz)

Pera, presunto e coalhada

Quando você encontrar a pera ercolini, compre! Essa perinha de variedade italiana é deliciosa, mais dura e um pouquinho mais ácida do que as peras comuns. Ela fica ótima em calda (tem receita no site do *Paladar*), ou apenas cozida e servida com sorvete de creme e chocolate derretido, uma sobremesa francesa clássica chamada poire belle hélène. Mas desta vez preparei com ela uma entrada de preguiçosa... A primeira dica é cortar as peras ao meio e assá-las com um pouco



RENATA CARLINI

de mel, por uns 40 minutos, virando na assadeira na metade do tempo. Elas duram cinco dias, fácil, na geladeira. A mon-

tagem não tem erro, você coloca algumas fatias de presunto cru (ou salame) no prato, acomoda 3 ou 4 metades de peras

por cima, acrescenta uma colher de coalhada seca, um pouquinho de queijo de mofo azul e algumas nozes-pecã grosseiramente quebradas. E está pronta uma bela entrada!

Ingredientes 4 porções

- 8 peras ercolini
- 4 ou 5 colheres (sopa) de mel
- 8 fatias de presunto cru (ou salame)
- 4 colheres (sopa) de coalhada seca
- 2 fatias finas de queijo azul esmigalhadas
- 8 a 10 nozes-pecã agridoces grosseiramente quebradas

Preparo Fácil. 1 hora

1. Corte as peras ao meio, ponha numa assadeira e regue com um fio de mel. Asse por 40 minutos, virando as peras na metade do tempo. Tire do forno e deixe esfriar.
2. Distribua duas fatias de presunto cru em cada prato. Ponha duas metades de pera sobre elas.
3. Ponha um pouco de coalhada em cada pera, um pouco de queijo esmigalhado e finalize com nozes-pecã. Sirva em temperatura ambiente. ●

É JORNALISTA COM PÓS-GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA. COZINHA E COME A TRABALHO HÁ 24 ANOS

TER. Alice Ferraz, Patrícia Ferraz, Sergio Martins (quinzenal) ● QUA. Roberto DaMatta ● QUI. Alice Ferraz, Patrícia Ferraz ● SEX. Carol Prado, Lusa Silvestre (quinzenal) e Maria Fernanda Rodrigues (quinzenal) ● SAB. Alice Ferraz, Suzana Barelli e Luciana Garbin (quinzenal) ● DOM. Alice Ferraz, Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas
<https://bit.ly/4r2mrEi>

Oficial militar (?) espacial, transporte do extraterrestre			Unidade de Terapia Intensiva (sigla)		Relativo à comédia Enco- berto; escondido	(?) Benny, cantor de funk		(?) em ovos: agir com cautela Adélia Prado, escritora mineira	
									Deter- mina o valor de
Doença do pulmão									
Tipo de xampu									
Fazer a divulgação de (propa- ganda)								Letra da vitória Distraídos (fig.)	
			Velho, em inglês Aceito novamente					Via de saída da coriza	
Ente; criatura	Fonte de oxigênio			Barril de uisque					
Líquido branco para encobrir rasuras				Monarca; soberano					
A classe dos sa- cerdotes						(?) Peixoto, jornalista Pastagem; campina			
Sistema de vendas a presta- ções		Interjei- ção para chamar alguém			Roedor que vive em capinzais Quer bem a				
									Retirei o lacre de proteção
					A				
					M				
					A				
Tecido utilizado no jeans		Enrai- vecida Uma Thur- man, atriz						José (?), lutador de MMA	
Conjunção aditiva Dinheiro (pop.)					As primeiras lições		(?) Force One, avião presiden- cial (EUA)		
						Extensão de arquivo compacta- do (Inform.)			Adriana Lessa, atriz paulista
Acidentado Divisão interna da laranja		A que se tornou du- as vezes maior							
						Produto usado em linhas de pipa			

BANCO 3/alr — old — rar. 4/gomo. 5/prado. 6/vitima. 7/dobrada. www.coquetel.com.br

CRIOPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você



Tito Madi

Chauki Maddi (1929-2018), conhecido pelo NOME artístico de Tito Madi, foi um cantor e compositor brasileiro, nascido na CIDADE paulista de Pirajuí, e muito popular nas DÉCADAS de 1950 e 1960. De FAMÍLIA de músicos, ele é considerado uma das principais influências para o surgimento da BOSSA Nova, graças a seus sambas-canção de harmonias modernas. Alguns de seus sucessos são “Cansei de Ilusões”, “SONHO e Saudade”, “Carinho e AMOR” e “BALANÇO Zona Sul”. No fim dos ANOS 1940, compôs suas primeiras canções. Em 1954, mudou-se para o Rio de Janeiro, e foi nesta cidade que, TRÊS anos depois, lançou a VALSA “Chove Lá Fora”, seu maior sucesso. Em 1963, WILSON Simonal gravou diversas composições de Madi, com grande êxito, o que lhe valeu um CONTRATO com a EMI-Odeon. A partir de 1976, seus LANÇAMENTOS tornaram-se mais esporádicos. Seu último DISCO foi “Quero Dizer que Te Amo”, de 2015.

© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

D	R	C	C	L	A	M	O	R	M	S
I	T	D	R	H	L	H	G	A	E	G
R	M	N	O	S	L	I	W	E	N	F
Y	L	R	O	E	T	T	F	S	C	B
S	F	E	N	F	N	A	A	T	H	A
S	O	T	N	E	M	A	Ç	N	A	L
H	F	R	C	R	L	T	F	T	B	A
Y	O	A	S	L	A	V	A	C	G	N
C	C	G	N	O	A	E	H	E	C	Ç
D	L	L	I	I	A	E	L	S	B	O
S	E	H	T	B	C	S	S	G	N	S
R	D	I	F	O	L	A	B	N	H	N
C	A	A	B	S	B	D	T	O	L	R
L	D	T	M	S	A	A	S	C	I	R
A	I	I	F	A	F	C	N	S	C	H
A	C	O	M	O	T	E	N	I	T	N
A	S	R	O	Y	D	D	C	D	H	T
Y	B	S	S	I	D	A	A	N	L	N
O	A	Y	N	C	I	L	F	N	L	C
E	T	E	F	N	H	L	I	O	C	N
F	E	R	T	R	N	B	N	N	O	O
S	M	A	E	T	N	M	B	M	F	O
F	N	H	M	S	E	L	E	S	E	I
A	L	A	N	B	F	D	S	T	D	O
R	M	I	N	Y	E	E	N	S	T	H
M	F	O	T	A	R	T	N	O	C	S
N	I	F	E	D	B	T	S	N	L	O
T	R	G	C	E	C	T	L	H	I	S
E	A	N	O	S	F	L	N	O	L	I
F	R	L	T	G	N	L	O	S	T	T
E	L	Y	D	R	S	M	I	E	G	R
R	I	A	I	L	I	M	A	F	F	A

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku
<https://bit.ly/402e3JS>

Nível Fácil

	8	9	4		1			
			7	8	9		3	
3	1			2			5	
	7	8				3	6	
9	6				7	2		
8		2			4	7		
5		6	9	7				
		1		3	2	5		

SOLUÇÕES

9	6	3	8	1	7	4	2	5
8	2	5	1	6	4	7	3	9
7	4	1	9	3	6	2	5	8
6	5	3	8	4	7	2	1	9
5	7	2	4	8	1	9	6	3
4	3	6	9	7	5	8	2	1
3	1	7	6	2	9	5	4	8
2	8	9	7	1	3	5	6	4
1	7	2	5	9	8	4	3	6

P	N	E	U	M	O	N	I	A
A	N	T	I	C	A	S	P	A
V	E	I	C	U	L	A	V	
S	E	R	O	L	D	A	A	
C	L	E	R	O	A	R	I	
O	A	E	P	R	E	A		
C	R	E	D	I	A	R	I	O
B	R	I	M	M	A	N	S	A
E	T	R	A	D	A	B		
T	U	T	O	A	R	L		
V	I	T	I	M	A	R	L	
V	D	O	B	R	A	D	A	
G	O	M	O	C	E	R	O	L

AMOR	BOSSA	SONHO	VALSA	ATLANTA
SONHO	BOSSA	VALSA	ATLANTA	AMOR
BOSSA	VALSA	ATLANTA	AMOR	SONHO
VALSA	ATLANTA	AMOR	SONHO	BOSSA
ATLANTA	AMOR	SONHO	BOSSA	VALSA
AMOR	SONHO	BOSSA	VALSA	ATLANTA
SONHO	BOSSA	VALSA	ATLANTA	AMOR
BOSSA	VALSA	ATLANTA	AMOR	SONHO
VALSA	ATLANTA	AMOR	SONHO	BOSSA
ATLANTA	AMOR	SONHO	BOSSA	VALSA



SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS
SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

COQUETEL
ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br



HONG KONG

O presidente dos EUA, Donald Trump, teve vitórias comerciais no mês passado. Dia 17, o Japão comprometeu-se a investir US\$ 36 bilhões nos Estados Unidos. No dia 19, o presidente da Indonésia assinou um acordo em Washington para abrir setores críticos da economia do país às empresas americanas.

As medidas faziam parte de acordos comerciais que ambos os países assinaram sob a ameaça de tarifas enormes, diferentes de tudo que eles enfrentaram nos tempos modernos – até 35% no caso do Japão e 32% para a Indonésia. Trump saudou os acordos como sinais de que os Estados Unidos estavam “GANHANDO novamente”.

Mas, no final da semana, não estava mais claro quem, se é que alguém, estava ganhando. Na sexta-feira, 20, a Suprema Corte derrubou a premissa legal das tarifas punitivas de Trump. Após a decisão, ele insistiu que muitos dos acordos permaneceriam válidos, embora ele mesmo reconhecesse que alguns poderiam não permanecer. A decisão da Corte deixou o destino dos acordos altamente incerto.

CORRERIA. Na Ásia, onde a maioria dos produtos do mundo é fabricada, os governos correram para fazer acordos com Trump. O objetivo era negociar tarifas mais baixas para suas indústrias dependentes de exportação. Muitos líderes governamentais que negociaram acordos e fizeram promessas significativas enfrentaram recriminações políticas em seus países, acusados de ceder demais e, às vezes, até mesmo sacrificar a soberania nacional.

Com tarifas prejudiciais pairando sobre eles, países como Japão e Indonésia – sem mencionar Coreia do Sul, Taiwan, Malásia, Camboja e Índia – fizeram concessões difíceis, como suspender muitas de suas tarifas sobre importações dos Estados Unidos.

Alguns até prometeram se alinhar com Washington em sanções, questões de segurança nacional e fornecimento de minerais críticos, empreendimentos importantes que irritaram eleitores em seus países, bem como parceiros comerciais como a China.

Para os países asiáticos que fecharam acordos com Trump, a China tem grande importância. Em quase todos os países, ela é o parceiro ou rival econômico e geopolítico regional mais importante. Trump assumiu o cargo prometendo resistir à forte influência da China sobre as cadeias de abastecimento globais e, por meio de seus acordos comerciais, envolver as nações asiáticas vizinhas nesse esforço.

— Países que prometeram grandes aportes em troca de tarifas mais baixas podem ter feito mau negócio

Acordo com Trump era bom, mas o jogo mudou



SUE OGROCKI/AP

Troca
O Japão obteve redução de 27,5% para 15% em tarifas de veículos e autopeças para os EUA, mas à custa de altos investimentos no país

Até agora, a China manteve Trump em um impasse nas negociações comerciais e pode acabar com um acordo melhor do que seus vizinhos e aliados dos EUA.

Mais do que isso, após a decisão judicial que restringe o poder comercial de Trump, os países da Ásia se perguntam se cometeram um erro ao finalizar rapidamente os acordos com Trump e se os acordos existen-

tes permanecerão válidos.

DESVANTAGEM. “Os países que assinaram acordos com os EUA e concordaram com uma tarifa acima de 15% estão agora em desvantagem”, disse Steven Okun, CEO da empresa de consultoria geopolítica APAC Advisors. “Você renegocia e faz uma barganha mais dura, já que a influência de Trump diminuiu? Ou mantém o que tem para evitar retaliações?”

O fato de as alíquotas tarifárias reais continuarem mudando aumenta a incerteza. Horas após a decisão do tribunal, Trump disse que iria impor uma tarifa global de 10%, invocando um fundamento jurídico diferente daquele que o tribunal havia rejeitado. Então, no sábado, ele disse que aumentaria essa tarifa para 15%.

Nos últimos meses, Japão, Coreia do Sul e Taiwan garantiram tarifas de 15% em troca de centenas de bilhões de dólares em investimentos. Para eles, pouco mudou.

Indonésia, Malásia e Camboja concordaram com tarifas de 19% em troca de grandes compras de produtos americanos e da abertura de certos setores, colocando-os em relativa desvantagem em relação às economias asiáticas rivais.

Há outra complicação para os países que garantiram os primeiros acordos: poucos deles foram ratificados. Enquanto Trump agia unilateralmente, as autoridades do outro lado das negociações muitas vezes precisavam garantir a aprovação legislativa em seus países.

A Malásia e a Indonésia foram rápidas em observar publicamente que não haviam ratificado seus acordos com Washington. Johari Abdul Ghani, ministro de Investimento, Comércio e Indústria da Malásia, disse que seu país agiria em seu próprio interesse e continuaria a “diversificar suas rela-

“Países que assinaram acordos com os EUA e concordaram com uma tarifa acima de 15% estão agora em desvantagem”

Steven Okun
CEO da consultoria geopolítica APAC Advisors

“Trump chega à mesa com menos poder de barganha”
Paul Nadeau
Pesquisador do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais



ções comerciais”. Seu acordo com os EUA causou instabilidade política interna.

A Coreia do Sul, falando antes de Trump mudar de ideia sobre sua nova tarifa global, disse que a decisão de sexta-feira anularia “a tarifa recíproca de 15%”, mesmo tendo tomado cuidado para não repudiar o acordo.

EQUILÍBRIO. Em toda a Ásia, alguns países ainda estão negociando acordos, com seus governos tentando encontrar um equilíbrio em uma questão que causou turbulência interna e volatilidade nos mercados financeiros.

No caso do Vietnã, o líder do país, To Lam, foi um dos primeiros a ligar para Trump após o anúncio das tarifas feito por Trump em abril, no “Dia da Libertação”. O país enfrentou uma tarifa de 46% depois de se tornar uma das potências exportadoras mundiais, bem como um intermediário para produtos fabricados na China que são enviados para os EUA, uma prática que Trump prometeu acabar.

“As exigências do parceiro são muito altas”, disse Nguyen Sinh Nhat Tan, negociador comercial vietnamita, à mídia estatal em Hanói este mês. “Algumas solicitações vão além ➔

HAIYUN JIANG/THE NEW YORK TIMES-28/10/2025



Trump e a primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi, exibem acordo comercial firmado em outubro do ano passado

LINH PHAM/ THE NEW YORK TIMES-26/4/2025



Fábrica de jeans no Vietnã; em julho, país concordou com taxa de 20%

⊕ dos níveis razoáveis e criam dificuldades para as negociações, mas continuaremos a explicar e tentar persuadi-los persistentemente.”

O Vietnã chegou a um acordo com os EUA em julho, concordando com uma tarifa de 20%, mas ainda não finalizou a negociação. A sexta rodada de conversas, a mais recente, terminou este mês sem um anúncio oficial, e não havia sinais de que os dois lados estivessem próximos de um acordo imediato.

Por enquanto, parecia que o

Vietnã estaria sujeito à mesma tarifa de 15% de todos os outros países, embora não estivesse claro se Trump tentaria manter a tarifa preliminar anterior de 20%.

Os países que optaram por concluir acordos com Washington, sabendo que a Suprema Corte poderia revogar as tarifas, negociaram com a suposição de que Trump encontraria outra maneira de impor direitos de importação para atingir seu objetivo.

Em particular, o Japão e a Co-

reia do Sul enfrentaram tarifas muito mais altas em seus setores automotivo e siderúrgico. A decisão da Suprema Corte não abordou o uso dessas e de outras tarifas pelo governo Trump.

O Japão foi um dos primeiros países a ir a Washington para iniciar as negociações. Após oito rodadas de negociações, Tóquio chegou a um acordo no ano passado que garantiu taxas mais baixas. O acordo foi confirmado pelos dois países na segunda-feira, 23. Em uma ligação de 40 minutos, os principais responsáveis pelo comércio dos EUA, Howard Lutnick, e do Japão, Ryosei Akazawa, celebraram o recente anúncio do primeiro projeto no âmbito desse acordo, com investimento de US\$ 36 bilhões.

“O ministro Akazawa também pediu que, quando os Estados Unidos adotarem novas medidas tarifárias, o Japão não seja tratado de maneira menos favorável do que no acordo do ano passado”, informou o Ministério do Comércio do Japão em comunicado.

“Os dois ministros reafirmaram que Japão e Estados Unidos continuarão implementando fiel e prontamente o acordo alcançado no ano passado”, acrescentou o ministério japonês. O Departamento de Co-

mércio dos EUA não se pronunciou sobre o telefonema.

As tarifas sobre seus maiores produtos de exportação para os EUA – automóveis e peças automotivas – caíram de 27,5% para 15%. Essa tarifa geral tem sido aplicada a todas as exportações japonesas desde o final do ano passado. Em troca, o Japão se comprometeu a fornecer US\$ 550 bilhões em financiamento para projetos nos EUA.

.....

Dilema
Países da Ásia se perguntam se erraram ao fechar rapidamente acordos com Trump e se eles continuarão válidos

.....

As montadoras e fabricantes de alumínio e aço sul-coreanas enfrentaram tarifas elevadas até um acordo entre os EUA e a Coreia do Sul em outubro, que reduziu as tarifas gerais do país para 15% em troca de um compromisso de investimento de US\$ 350 bilhões por parte de Seul.

AMEAÇA. No mês passado, Trump ameaçou aumentar a tarifa de volta para 25%, acusando a Coreia do Sul de atrasar o

investimento prometido porque seu Legislativo não havia ratificado o acordo. A Coreia do Sul pediu paciência, dizendo que está trabalhando com vários partidos políticos para aprovar um novo projeto de lei que criaria e administraria um fundo de investimento em consulta com Washington. Mas a ameaça de Trump perdeu parte de seu impacto após a decisão da Suprema Corte.

O acordo comercial de Taiwan previa um investimento de US\$ 250 bilhões nos EUA. Mas, desde que o acordo foi finalizado no início deste ano, nenhum compromisso importante foi anunciado.

Paul Nadeau, pesquisador adjunto do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais, com sede em Tóquio, espera que as tarifas persistam de alguma forma. Mas disse que a decisão da Suprema Corte pode mudar a dinâmica das negociações futuras. “Trump pode ficar mais limitado em maneiras que alteram sua influência na mesa de negociações”, disse. “Ele chega à mesa com menos poder de barganha.” ● NYT, COM AFP

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL



Sergio Martins

O rock é ‘coisa de velho’. E agora?

Uma amiga conta o diálogo que ouviu entre duas moças no Morumbis, após a apresentação do AC/DC. “Nossa, como tinha velho”, diz uma. “O que você queria? É show de rock, só tem velho em show de rock”, responde a outra.

Por mais que eu prefira o termo “vintage”, tendo a concordar com a observação cruel. Concertos de rock, em sua maioria, são constituídos por senhores de cabelo e/ou barba brancos que bebem hectolitros de cerveja e usam os braços para simular os solos de guitarra.

As resenhas costumam girar em torno da edição de 1985 do Rock in Rio, que teve uma noite

inteira dedicada ao heavy metal, e as performances de Guns N’ Roses e Metallica, que brilharam em versões posteriores.

As paradas hoje são dominadas por astros do hip-hop, da soul music moderna e do reggaeton (no Brasil, funk e sertanejo). E o roqueiro raiz tem dificuldades em assimilar letras do metal atual, no qual problemas da mente e política substituíram o hedonismo e as histórias épicas e de terror de tempos atrás. O flerte das bandas atuais com o rap e a música eletrônica é pecado aos olhos dos devotos do baixo, das guitarras e da bateria.

Aos promotores, resta trazer as mesmas atrações de

sempre. O problema: boa parte desses conjuntos históricos ou encerrou as atividades ou está no crepúsculo da carreira. Mas o metaleiro tradicional é

Fui metaleiro raiz e admiro a disposição dos adeptos do pop em consumir os astros de sua geração

tão ortodoxo quanto a receita do Biotônico Fontoura.

Eu, que fui um metaleiro raiz, admiro a disposição dos adeptos do pop em consumir astros da sua geração. E, quem sabe,

descobrirem quais nomes do passado influenciaram a música que fazem hoje. Por exemplo, aprender que as coreografias dos grupos de k-pop nasceram de Michael Jackson; que Dua Lipa e Bruno Mars bebem na fonte do soul e da disco dos anos 1970; que Taylor Swift traz em seu DNA as melodias de James Taylor (seu nome é uma homenagem ao cantor) e Carole King; e o quanto a salsa se faz presente num hit de Bad Bunny.

O peso atual tem nomes como Castle Ratt, grupo liderado pela cantora e guitarrista Riley Pinkerton, que une metal a um estilo medieval; a Night Flight Orchestra, que traz influências

do pop americano dos anos 1980; e o Ghost mostrou que está mais do que na hora de ser headliner de um grande evento. Basta dar um tempo nos discos de sempre e procurar.

Em tempo: este cronista gosta de novidades, mas se emocionou como poucos com o show do AC/DC, assistiu hipnotizado ao grupo de funk/rock/jazz Living Colour na sexta e garantiu ingressos para a turnê que o Rush fará em 2027 por aqui. O som pode ser “de velho”, mas a qualidade desses artistas resiste a qualquer choque de gerações. ●

SÉRGIO MARTINS É JORNALISTA E CRÍTICO MUSICAL

TER. Alice Ferraz, Patrícia Ferraz, Sergio Martins (quizenal) ● QUA. Roberto DaMatta ● QUI. Alice Ferraz, Patrícia Ferraz ● SEX. Carol Prado, Lusa Silvestre (quizenal) e Maria Fernanda Rodrigues (quizenal) ● SAB. Alice Ferraz, Suzana Barelli e Luciana Garbin (quizenal) ● DOM. Alice Ferraz, Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão (quizenal)

Audiovisual Mercado

Netflix diz que venda da Warner vai significar produção menor

Co-CEO Ted Sarandos afirma que desistência do negócio foi natural e que, com a compra pela Paramount, haverá menos empregos

EREM CARLA

A saída da Netflix da disputa pela Warner Bros. Discovery, no fim de fevereiro, surpreendeu Hollywood, mas não a liderança da empresa. Em entrevista à Bloomberg News, o co-CEO Ted Sarandos afirmou que a decisão já estava traçada antes mesmo de a proposta rival ser oficializada. “Nós sabíamos exatamente o que iríamos fazer”, declarou o executivo ao explicar por que a companhia optou por não cobrir a oferta.

Segundo Sarandos, a Netflix estabeleceu quanto estaria disposta a pagar pelo negócio e não pretendia ultrapassar esse valor, independentemente da disputa. O executivo explicou que a empresa já havia planejado diferentes cenários e, por isso, não precisou voltar ao conselho quando recebeu a notificação de que havia uma proposta superior. “Já tínhamos feito todo o planejamento de cenários. Sabíamos o que queríamos fazer. Alguém ia perder esse negócio por um dólar. E quanto mais rápido você aceitasse isso, melhor.”

A companhia chegou a alterar a estrutura da oferta para pagamento em dinheiro, tentando acelerar o fechamento do acordo, mas manteve o teto



Sarandos durante a entrega dos prêmios SAG, no domingo

“Já tínhamos feito todo o planejamento de cenários. Sabíamos exatamente o que queríamos fazer. Alguém ia perder esse negócio por um dólar. E quanto mais rápido você aceitasse isso, melhor seria”

Ted Sarandos
Co-CEO da Netflix

financeiro estabelecido. Durante a entrevista, Sarandos comentou a estratégia da Paramount Skydance, que pretende assumir dívidas bilionárias para concluir a aquisição. “Isso vai significar menos produção, menos gente trabalhando”, disse. Segundo ele, os cortes previstos ultrapassariam US\$ 16 bilhões em custos, o que deve levar a mudanças estruturais no setor audiovisual.

Sarandos negou que a pressão política tenha influenciado a decisão da empresa de sair da disputa. “Havia uma narrativa de resistência política. Mas seguíamos um caminho regulatório normal”, afirmou.

PARCERIAS. Apesar das críticas recebidas durante as negociações, Sarandos afirmou que o processo aproximou a Netflix dos exibidores e abriu espaço para novas parcerias. Ao comentar a repercussão negativa entre parte do mercado de Hollywood, o executivo afirmou que o setor atravessa um período de instabilidade e que havia resistência à venda da Warner Bros. para qualquer comprador. “As pessoas, na realidade, não queriam que a Warner fosse vendida para ninguém.”

Os recursos que seriam destinados à compra da companhia devem agora ser direcionados ao próprio crescimento da plataforma. “Vamos continuar investindo no nosso negócio.” ●

Cinema Premiação

‘Pecadores’ é o grande vencedor do prêmio do Sindicato dos Atores

O filme *Pecadores*, de Ryan Coogler, venceu a principal categoria, melhor elenco em cinema, do Actor Awards, prêmio organizado pelo sindicato dos atores de Hollywood e anteriormente conhecido como SAG Awards. Michael B. Jordan também foi escolhido na categoria de melhor ator.

A vitória se soma à premiação do Bafta, que deu o prêmio de atuação masculina para Robert Aramayo (*I Swear*), para tornar mais imprevisível a disputa na categoria no Oscar, na qual Timothée Chalamet vinha sendo considerado favorito. O astro de *Marty Supreme* também competia no Actor Awards, assim como Leonardo DiCaprio (*Uma Batalha Após a Outra*), Jesse Plemons (*Bugonia*) e Ethan Hawke (*Blue Moon*).

Já entre as mulheres, Jessie Buckley, de *Hamnet*, confirmou o favoritismo: após vencer o Globo de Ouro e o Bafta, ela ficou com o troféu de melhor atriz, categoria na qual concorria com Rose Byrne (*Se Eu Tivesse Pernas, Eu te Chutaria*), Kate Hudson (*Song Sung Blue*), Cha-

se Infiniti (*Uma Batalha Após a Outra*) e Emma Stone (*Bugonia*) – todas elas concorrem com Buckley no Oscar.

Sean Penn ficou com o prêmio de ator coadjuvante pelo trabalho em *Uma Batalha Após a Outra* e Amy Madigan venceu o prêmio de atriz coadjuvante por sua atuação em *Weapons*.

TV. Já nas categorias televisivas, o destaque ficou para *O Estúdio*, que venceu os três prêmios aos quais concorria: elenco em comédia, melhor ator (para Seth Rogen) e melhor atriz (Catherine O’Hara). Entre os dramas, *The Pitt* faturou melhor elenco e melhor ator para Noah Wyle. Keri Russell (de *A Diplomata*) foi a melhor atriz. Owen Cooper, jovem ator da série *Adolescência*, venceu na categoria de minisséries ou filmes para TV, acompanhado por Michelle Williams (*Morrendo por Sexo*).

A cerimônia também dedicou atenção especial ao ator Harrison Ford, homenageado com um prêmio honorário pelo conjunto da obra. ●



Elenco de ‘Pecadores’ recebe o principal prêmio na noite de domingo